



**RELATÓRIO ANUAL
DOS SERVIÇOS DE
ÁGUA E SANEAMENTO
EM CABO VERDE
RASAS-CV 2016**

Documento Financiado pela Cooperação Cabo Verde - Luxemburgo e pelo Governo de Cabo verde através da Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Luxemburguesa (Lux-Development).



**GOVERNO DE
CABO VERDE**



COOPERAÇÃO



CABO VERDE - LUXEMBURGO

RELATÓRIO ANUAL DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E SANEAMENTO EM CABO VERDE

RASAS-CV 2016

1	1. Sumário executivo.....14
	1.1 Introdução14
	1.2 Síntese da caracterização geral do setor14
	1.3 Síntese da Avaliação do setor a nível Nacional14
	1.4 Síntese da qualidade dos serviços de águas.....14
	1.5 Síntese económica e financeira dos serviços de águas.....15
	1.6 Síntese das externalidades dos serviços de águas.....15
	1.7 Conclusão15
2	2. Caracterização geral do setor19
	2.1 Introdução19
	2.2 Enquadramento estratégico dos serviços de águas19
	2.3 Enquadramento jurídico dos serviços de águas.....21
	2.4 Enquadramento institucional dos serviços de águas22
	2.4.1 Ministério da Agricultura e Ambiente22
	2.4.2 Conselho Nacional do Ambiente22
	2.4.3 Conselho Nacional da Água e Saneamento22
	2.4.4 Agência Nacional de Água e Saneamento22
	2.4.5 Agência de Regulação Económica22
	2.5 Enquadramento económico e social dos serviços de águas22
	2.6 Principais intervenientes dos serviços de águas23
	2.7 Recursos infraestruturais nos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais25
	2.8 Análise evolutiva dos dados e indicadores - 2015 e 201627
	2.8.1 Análise dos dados reportados em 2015 e 201628
	2.8.2 Análise aos indicadores de abastecimento de água29
	2.8.3 Análise aos indicadores de saneamento de águas residuais29
	2.8.4 Análise aos indicadores económico-financeiros.....30
	2.8.5 Conclusão30
3	3. Avaliação do setor a nível Nacional32
	3.1 Dados de qualidade dos serviços de águas e saneamento em Cabo Verde32
	3.2 Conclusão34
4	4. Qualidade dos serviços de águas36
	4.1 Introdução36
	4.2 Procedimentos para a avaliação da qualidade do serviço37
	4.3 Características e tipologia dos indicadores38
	4.4 Avaliação da qualidade do serviço por entidade gestora.....40
	4.4.1 Nota Introdutória40
	4.4.2 SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão49
	4.4.3 SAAS do Paúl52
	4.4.4 SAAS do Porto Novo55
	4.4.5 Águas do Porto Novo58
	4.4.6 Electra Norte – Sal61
	4.4.7 Electra Norte – São Vicente.....64
	4.4.8 Câmara Municipal de São Vicente67
	4.4.9 SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau70
	4.4.10 SAAS do Tarrafal de São Nicolau73
	4.4.11 Águas de Ponta Preta.....76
	4.4.12 Águas e Energia da Boavista81
	4.4.13 SAAS do Maio.....86
	4.4.14 Águas de Santiago89
	4.4.14.1 Tarrafal94
	4.4.14.2 Santa Catarina97

4.4.14.3	Santa Cruz.....	100
4.4.14.4	São Domingos	103
4.4.14.5	São Miguel.....	105
4.4.14.6	São Salvador do Mundo	108
4.4.14.7	São Lourenço dos Órgãos.....	110
4.4.14.8	Ribeira Grande.....	112
4.4.15	Electra Sul.....	114
4.4.16	ÁguaBrava	119
4.5	Avaliação da qualidade do serviço por indicador de abastecimento de água	121
4.5.1	Nota introdutória	121
4.5.2	Acessibilidade física do serviço através de rede pública (QS01a)	122
4.5.3	Acessibilidade física do serviço através de fontanário (QS02a).....	123
4.5.4	Continuidade do abastecimento (QS03a).....	123
4.5.5	Licenciamento de captações de água (QS06a)	124
4.5.6	Qualidade de água para consumo humano (QS07a)	125
4.5.7	Ineficiência hídrica (perdas) (QS08a).....	126
4.5.8	Acessibilidade económica do serviço (QS14a)	126
4.5.9	Estabilidade contratual (QS15a)	127
4.5.10	Acesso das mulheres a lugares de chefia (QS16a).....	128
4.6	Avaliação da qualidade do serviço por indicador de saneamento de águas residuais	129
4.6.1	Nota introdutória	129
4.6.2	Acessibilidade do serviço através de rede pública (QS01s)	130
4.6.3	Acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (QS02s)	130
4.6.4	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (QS03s)	131
4.6.5	Licenciamento de descargas de águas residuais (QS05s).....	131
4.6.6	Destino adequado de águas residuais recolhidas (QS06s)	132
4.6.7	Utilização de águas residuais tratadas (QS12s)	133
4.6.8	Acessibilidade económica do serviço (QS14s).....	133
4.6.9	Estabilidade contratual (QS15s).....	133
4.6.10	Acesso das mulheres a lugares de chefia (QS16s).....	134
5	Situação económica e financeira dos serviços	136
5.1	Introdução	136
5.2	Avaliação económica e financeira dos serviços por entidade gestora.....	136
5.2.1	Nota introdutória.....	136
5.2.2	SAAS Ribeira Grande de Santo Antão.....	142
5.2.3	SAAS do Paúl	143
5.2.4	SAAS do Porto Novo.....	145
5.2.5	Águas de Porto Novo	146
5.2.6	Electra Norte Sal	148
5.2.7	Electra Norte São Vicente.....	149
5.2.8	Câmara Municipal de São Vicente.....	151
5.2.9	SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau.....	152
5.2.10	SAAS Tarrafal de São Nicolau.....	154
5.2.11	Águas de Ponta Preta	155
5.2.12	Águas e Energia da Boavista.....	158
5.2.13	SAAS do Maio	160
5.2.14	AdS – Águas de Santiago.....	162
5.2.14.1	Tarrafal	164
5.2.14.2	Santa Catarina.....	166
5.2.14.3	Santa Cruz.....	168
5.2.14.4	São Domingos.....	170
5.2.14.5	São Miguel	171
5.2.14.6	São Salvador do Mundo	173
5.2.14.7	São Lourenço dos Órgãos	174
5.2.14.8	Ribeira Grande	175

5.2.15	Electra Sul.....	176
5.2.16	ÁguaBrava.....	179
5.3	Avaliação económica e financeira dos serviços por indicador	180
5.3.1	Autonomia financeira (EF01).....	181
5.3.2	Custo médio do endividamento (EF02a e EF02s)	182
5.3.3	Gastos de exploração unitários (EF03a e EF03s).....	184
5.3.4	Gasto médio com o pessoal (EF04a e EF04s)	186
5.3.5	Gastos operacionais unitários (EF05a e EF05s)	188
5.3.6	Gastos totais unitários (EF06a e EF06s)	190
5.3.7	Grau de capitalização (EF07a e EF07s).....	192
5.3.8	Investimento per capita (EF08a e EF08s).....	194
5.3.9	Investimento por alojamento existente (EF09a e EF09s).....	195
5.3.10	Rentabilidade operacional (EF10a e EF10s).....	196
5.3.11	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes (EF11a EF11s)	197
6.	Externalidades dos serviços.....	200
6.1	Introdução	200
6.2	Avaliação das externalidades dos serviços por ilha.....	200
6.2.1	Nota introdutória.....	200
6.2.2	Ilha de Santo Antão	200
6.2.3	Ilha de São Vicente.....	201
6.2.4	Ilha de São Nicolau	201
6.2.5	Ilha do Sal	202
6.2.6	Ilha da Boavista	202
6.2.7	Ilha do Maio.....	203
6.2.8	Ilha de Santiago.....	203
6.2.9	Ilha do Fogo.....	204
6.2.10	Ilha da Brava.....	204
6.3	Avaliação das externalidades dos serviços por indicador.....	205
6.3.1	Nota introdutória.....	205
6.3.2	Doenças transmitidas por via hídrica (EX01).....	206
6.3.3	População a viver abaixo do limiar da pobreza (EX02).....	206
6.3.4	Acessibilidade física a instalações sanitárias (EX03)	207
6.3.5	Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) (EX04).....	208
6.3.6	Taxa de abandono escolar (EX05).....	209
6.3.7	Taxa de desemprego (> 15 anos) (EX06)	210
6.3.8	Esperança média de vida (EX07).....	211
6.3.9	Tempo de busca de água (EX08).....	211
6.3.10	Índice de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (EX09)	212
6.3.11	Satisfação dos utilizadores (EX10)	213
6.3.12	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento (EX11).....	213
6.3.13	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo (EX12)	214
6.3.14	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias (EX13)	214
6.3.15	Produto interno bruto por cidadão (EX14).....	214
6.3.16	Qualidade das águas superficiais (EX15)	215
6.3.17	Qualidade das águas subterrâneas (EX16)	215
6.3.18	Qualidade das águas balneares (EX17).....	215

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (<i>benchmark</i>)	26
Figura 2: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>)	27
Figura 3: índice de dados reportados em 2015 e 2016.....	28
Figura 4: Índice de indicadores de abastecimento de água calculados em 2015 e 2016	29
Figura 5: Índice de indicadores de saneamento de águas residuais calculados em 2015 e 2016.....	29
Figura 6: Índice de indicadores económico-financeiros calculados em 2015 e 2016	30
Figura 7: Índice de indicadores calculados em 2016 para as entidades gestoras	30
Figura 8: Sistema de avaliação e seguimento do sector dos serviços de abastecimento de água e saneamento	37
Figura 9: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil das entidades gestoras (abastecimento de água e saneamento de águas residuais).....	42
Figura 10: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de abastecimento de água	44
Figura 11: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais	46
Figura 12: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de primeira geração	47
Figura 13: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de segunda geração.....	47
Figura 14: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração	48
Figura 15: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração	48
Figura 16: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (<i>benchmark</i>)	123
Figura 17: Indicador de continuidade do abastecimento (<i>benchmark</i>).....	124
Figura 18: Indicador de licenciamento de captações de água (<i>benchmark</i>)	125
Figura 19: Indicador de Ineficiência hídrica (<i>benchmark</i>)	126
Figura 20: Indicador de estabilidade contratual (<i>benchmark</i>)	127
Figura 21: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (<i>benchmark</i>)	128
Figura 22: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>).....	130
Figura 23: Indicador de acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (<i>benchmark</i>).....	131
Figura 24: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (<i>benchmark</i>)	131
Figura 25: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (<i>benchmark</i>)	132
Figura 26: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (<i>benchmark</i>)	132
Figura 27: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (<i>benchmark</i>)	133
Figura 28: Indicador de estabilidade contratual (<i>benchmark</i>).....	134
Figura 29: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (<i>benchmark</i>)	134
Figura 30: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros gerais	138
Figura 31: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros de abastecimento de água	139
Figura 32: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água	140
Figura 33: Índice de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais	141
Figura 34: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais.....	141
Figura 35: Indicador de autonomia financeira (<i>benchmark</i>).....	181
Figura 36: Indicador de custo médio do endividamento – abastecimento de água (<i>benchmark</i>).....	182
Figura 37: Indicador de custo médio de endividamento – saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>)	183
Figura 38: Indicador de gastos de exploração unitários – abastecimento de água (<i>benchmark</i>)	184
Figura 39: Indicador de gastos de exploração unitários – saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>)	185
Figura 40: Indicador de gasto médio com o pessoal – abastecimento de água (<i>benchmark</i>).....	186
Figura 41: Indicador de gasto médio com o pessoal – saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>).....	187
Figura 42: Indicador de gastos operacionais unitários – abastecimento de água (<i>benchmark</i>).....	188
Figura 43: Indicador de gastos operacionais unitários – saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>).....	189
Figura 44: Indicador de gastos totais unitários – abastecimento de água (<i>benchmark</i>)	190
Figura 45: Indicador de gastos totais unitários – saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>)	191

Figura 46: Indicador de grau de capitalização – abastecimento de água (<i>benchmark</i>)	192
Figura 47: Indicador de grau de capitalização – saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>)	193
Figura 48: Indicador de Investimento per capita – saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>)	194
Figura 49: Indicador de Investimento por alojamento existente – saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>)	195
Figura 50: Indicador de rentabilidade operacional - abastecimento de água (<i>benchmark</i>).....	196
Figura 51: Indicador de rentabilidade operacional – saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>).....	197
Figura 52: Indicador de rentabilidade bruta dos capitais permanentes - abastecimento de água (<i>benchmark</i>).....	198
Figura 53: Indicador de rentabilidade bruta dos capitais permanentes – saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>)	198
Figura 54: Indicador de população a viver abaixo do limiar da pobreza (<i>benchmark</i>)	206
Figura 55: Indicador de acessibilidade física a instalações sanitárias (<i>benchmark</i>).....	207
Figura 56: Indicador de taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) (<i>benchmark</i>).....	208
Figura 57: Indicador de taxa de abandono escolar precoce (<i>benchmark</i>)	209
Figura 58: Indicador de taxa de desemprego (> 15 anos) (<i>benchmark</i>)	210
Figura 59: Indicador de esperança média de vida (<i>benchmark</i>)	211
Figura 60: Indicador de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (<i>benchmark</i>).....	212
Figura 61: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento (<i>benchmark</i>)..	214
Figura 62: Indicador do produto interno bruto por cidadão (<i>benchmark</i>).....	215

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Número de entidades gestoras consideradas para o reporte de dados e para o cálculo dos indicadores	16
Tabela 2: Seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais	17
Tabela 3: Entidades gestoras dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais por ilha e município	24
Tabela 4: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (valores)	26
Tabela 5: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (valores)	27
Tabela 6: Evolução dos dados em 2015 e 2016 (pontos percentuais)	28
Tabela 7: Dados de qualidade de serviço a nível nacional para o abastecimento de água em Cabo Verde	32
Tabela 8: Dados de qualidade de serviço a nível nacional para o saneamento de águas residuais em Cabo Verde	33
Tabela 9: Lista de dados de perfil por entidade gestora (abastecimento de água e saneamento de águas residuais)	41
Tabela 10: Lista de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de abastecimento de água respondidos por entidade gestora	42
Tabela 11: Lista de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora	45
Tabela 12: Lista de indicadores de abastecimento de água de primeira geração respondidos	46
Tabela 13: Lista de indicadores de abastecimento de água de segunda geração respondidos	47
Tabela 14: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração respondidos	48
Tabela 15: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração respondidos	48
Tabela 16: Dados do perfil do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão	49
Tabela 17: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	49
Tabela 18: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão	50
Tabela 19: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão	51
Tabela 20: Dados do perfil do Paúl	52
Tabela 21: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Paúl	52
Tabela 22: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Paúl	53
Tabela 23: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Paúl	54
Tabela 24: Dados do perfil do Porto Novo	55
Tabela 25: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo	55
Tabela 26: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo	56
Tabela 27: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Porto Novo	57
Tabela 28: Dados do perfil do Porto Novo	58
Tabela 29: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas do Porto Novo	58
Tabela 30: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas do Porto Novo	59
Tabela 31: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas do Porto Novo	60
Tabela 32: Dados do perfil da Electra Norte - Sal	61
Tabela 33: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Electra Norte - Sal	61
Tabela 34: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Electra Norte - Sal	62
Tabela 35: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Electra Norte - Sal	63
Tabela 36: Dados do perfil da Electra Norte - São Vicente	64
Tabela 37: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Electra Norte - São Vicente	64
Tabela 38: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Electra Norte - São Vicente	65
Tabela 39: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Electra Norte - São Vicente	66
Tabela 40: Dados do perfil da Câmara Municipal de São Vicente	67
Tabela 41: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	67
Tabela 42: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	68
Tabela 43: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	69
Tabela 44: Dados do perfil do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau	70
Tabela 45: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau	70
Tabela 46: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau	71
Tabela 47: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau	72
Tabela 48: Dados do perfil do SAAS do Tarrafal - São Nicolau	73
Tabela 49: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Tarrafal - São Nicolau	73
Tabela 50: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Tarrafal - São Nicolau	74
Tabela 51: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Tarrafal - São Nicolau	75
Tabela 52: Dados do perfil da Águas de Ponta Preta	76
Tabela 53: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta	76

Tabela 54: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta	77
Tabela 55: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas de Ponta Preta	78
Tabela 56: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta	78
Tabela 57: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta	79
Tabela 58: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta.....	80
Tabela 59: Dados do perfil da Águas e Energia da Boa Vista	81
Tabela 60: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas e Energia da Boa Vista	81
Tabela 61: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas e Energia da Boa Vista	82
Tabela 62: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas e Energia da Boa Vista.....	83
Tabela 63: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista.....	83
Tabela 64: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista.....	84
Tabela 65: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista ..	85
Tabela 66: Dados do perfil do SAAS do Maio	86
Tabela 67: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Maio	86
Tabela 68: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Maio.....	87
Tabela 69: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Maio	88
Tabela 70: Dados do perfil da Águas de Santiago.....	89
Tabela 71: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água das Águas de Santiago	89
Tabela 72: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas de Santiago.....	90
Tabela 73: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas de Santiago	91
Tabela 74: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago.....	91
Tabela 75: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago.....	92
Tabela 76: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago.....	93
Tabela 77: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Tarrafal de Santiago	94
Tabela 78: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Tarrafal de Santiago	95
Tabela 79: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Tarrafal de Santiago	95
Tabela 80: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Tarrafal de Santiago.....	96
Tabela 81: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de Santa Catarina.....	97
Tabela 82: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de Santa Catarina	98
Tabela 83: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais de Santa Catarina.....	98
Tabela 84: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais de Santa Catarina.....	99
Tabela 85: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de Santa Cruz	100
Tabela 86: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de Santa Cruz.....	101
Tabela 87: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais de Santa Cruz.....	101
Tabela 88: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais de Santa Cruz.....	102
Tabela 89: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de São Domingos.....	103
Tabela 90: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de São Domingos.....	104
Tabela 91: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de São Miguel	105
Tabela 92: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de São Miguel.....	106
Tabela 93: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais de São Miguel	106
Tabela 94: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais de São Miguel	107
Tabela 95: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de São Salvador do Mundo	108
Tabela 96: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de São Salvador do Mundo	109
Tabela 97: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de São Lourenço dos Órgãos.....	110
Tabela 98: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de São Lourenço dos Órgãos	111
Tabela 99: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Ribeira Grande	112
Tabela 100: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Ribeira Grande.....	113
Tabela 101: Dados do perfil da Electra Sul	114
Tabela 102: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Electra Sul	114
Tabela 103: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Electra Sul.....	115
Tabela 104: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Electra Sul.....	116
Tabela 105: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Electra Sul	116
Tabela 106: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Electra Sul	117
Tabela 107: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Electra Sul.....	118
Tabela 108: Dados do perfil da ÁguaBrava	119

Tabela 109: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da ÁguaBrava	119
Tabela 110: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da ÁguaBrava.....	120
Tabela 111: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da ÁguaBrava.....	121
Tabela 112: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (valores)	122
Tabela 113: Indicador de continuidade do abastecimento (valores).....	124
Tabela 114: Indicador de licenciamento de captações de água (valores)	125
Tabela 115: Indicador de Ineficiência hídrica (valores)	126
Tabela 116: Indicador de estabilidade contratual (valores)	127
Tabela 117: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores).....	128
Tabela 118: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (valores).....	130
Tabela 119: Indicador de acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (valores)	130
Tabela 120: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (valores)	131
Tabela 121: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (valores).....	132
Tabela 122: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (valores).....	132
Tabela 123: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (valores).....	133
Tabela 124: Indicador de estabilidade contratual (valores)	134
Tabela 125: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores).....	134
Tabela 126: Entidades gestoras que responderam ao pedido de dados e as que não responderam	137
Tabela 127: Lista de dados económico-financeiros gerais de abastecimento de água e saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora.....	137
Tabela 128: Lista de dados económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora.....	138
Tabela 129: Lista de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora.....	139
Tabela 130: Lista de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora	140
Tabela 131: Lista de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora.....	141
Tabela 132: Dados económico-financeiros gerais do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	142
Tabela 133: Indicador económico-financeiro geral do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	142
Tabela 134: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão.....	142
Tabela 135: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	143
Tabela 136: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Paúl.....	143
Tabela 137: Indicador económico-financeiro geral do SAAS do Paúl	143
Tabela 138: Dados económico-financeiro de abastecimento de água do SAAS do Paúl.....	144
Tabela 139: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Paúl.....	144
Tabela 140: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Porto Novo	145
Tabela 141: Indicador económico-financeiro geral do SAAS do Porto Novo.....	145
Tabela 142: Dados económico-financeiro de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo	145
Tabela 143: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo	146
Tabela 144: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Porto Novo.....	146
Tabela 145: Indicador económico-financeiro geral da Águas de Porto Novo.....	146
Tabela 146: Dados económico-financeiro de abastecimento de água da Águas de Porto Novo.....	147
Tabela 147: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Águas de Porto Novo.....	147
Tabela 148: Dados económico-financeiros gerais da Electra Norte Sal.....	148
Tabela 149: Indicador económico-financeiro geral da Electra Norte Sal.....	148
Tabela 150: Dados económico-financeiro de abastecimento da Electra Norte Sal.....	148
Tabela 151: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Electra Norte Sal.....	149
Tabela 152: Dados económico-financeiros gerais da Electra Norte São Vicente	149
Tabela 153: Indicador económico-financeiro geral da Electra Norte São Vicente	149
Tabela 154: Dados económico-financeiro de abastecimento de água da Electra Norte São Vicente.....	150
Tabela 155: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Norte São Vicente	150
Tabela 156: Dados económico-financeiros gerais da CMSV	151
Tabela 157: Indicador económico-financeiro geral da CMSV	151
Tabela 158: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	151
Tabela 159: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente.....	152
Tabela 160: Dados económico-financeiros gerais do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau	152
Tabela 161: Indicador económico-financeiro geral do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau.....	152
Tabela 162: Dados económico-financeiros de abastecimento do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau.....	153

Tabela 163: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau.....	153
Tabela 164: Dados económico-financeiros gerais do SAAS Tarrafal de São Nicolau.....	154
Tabela 165: Indicador económico-financeiro geral do SAAS Tarrafal de São Nicolau.....	154
Tabela 166: Dados económico-financeiro de abastecimento do SAAS Tarrafal de São Nicolau.....	154
Tabela 167: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS Tarrafal de São Nicolau.....	155
Tabela 168: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Ponta Preta.....	155
Tabela 169: Indicador económico-financeiro geral da Águas de Ponta Preta.....	155
Tabela 170: Dados económico-financeiros de abastecimento da Águas de Ponta Preta.....	156
Tabela 171: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Águas de Ponta Preta.....	156
Tabela 172: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta.....	157
Tabela 173: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta.....	157
Tabela 174: Dados económico-financeiros gerais da Águas e Energia da Boavista.....	158
Tabela 175: Indicador económico-financeiro geral da Águas e Energia da Boavista.....	158
Tabela 176: Dados económico-financeiro de abastecimento da Águas e Energia da Boavista.....	158
Tabela 177: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Águas e Energia da Boavista.....	159
Tabela 178: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista.....	159
Tabela 179: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista.....	160
Tabela 180: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Maio.....	160
Tabela 181: Indicador económico-financeiro geral do SAAS do Maio.....	160
Tabela 182: Dados económico-financeiros de abastecimento do SAAS do Maio.....	161
Tabela 183: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Maio.....	161
Tabela 184: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Santiago.....	162
Tabela 185: Indicador económico-financeiro geral da Águas de Santiago.....	162
Tabela 186: Dados económico-financeiro de abastecimento da Águas de Santiago.....	162
Tabela 187: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Águas de Santiago.....	163
Tabela 188: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Santiago.....	163
Tabela 189: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Santiago.....	164
Tabela 190: Dados económico-financeiros gerais do Tarrafal de Santiago.....	164
Tabela 191: Dados económico-financeiro de abastecimento do Tarrafal de Santiago.....	164
Tabela 192: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais do Tarrafal de Santiago.....	165
Tabela 193: Dados económico-financeiros gerais de Santa Catarina.....	166
Tabela 194: Dados económico-financeiro de abastecimento de Santa Catarina.....	166
Tabela 195: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais de Santa Catarina.....	167
Tabela 196: Dados económico-financeiros gerais de Santa Cruz.....	168
Tabela 197: Dados económico-financeiro de abastecimento de Santa Cruz.....	168
Tabela 198: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais de Santa Cruz.....	169
Tabela 199: Dados económico-financeiros gerais de São Domingos.....	170
Tabela 200: Dados económico-financeiro de abastecimento de São Domingos.....	170
Tabela 201: Dados económico-financeiros gerais de São Miguel.....	171
Tabela 202: Dados económico-financeiro de abastecimento de São Miguel.....	171
Tabela 203: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais de São Miguel.....	172
Tabela 204: Dados económico-financeiros gerais de São Salvador do Mundo.....	173
Tabela 205: Dados económico-financeiro de abastecimento de São Salvador do Mundo.....	173
Tabela 206: Dados económico-financeiros gerais de São Lourenço dos Órgãos.....	174
Tabela 207: Dados económico-financeiro de abastecimento de São Lourenço dos Órgãos.....	174
Tabela 208: Dados económico-financeiros gerais da Ribeira Grande.....	175
Tabela 209: Dados económico-financeiro de abastecimento da Ribeira Grande.....	175
Tabela 210: Dados económico-financeiros gerais da Electra Sul.....	176
Tabela 211: Indicador económico-financeiro geral da Águas e Energia da Boavista.....	176
Tabela 212: Dados económico-financeiro de abastecimento da Electra Sul.....	176
Tabela 213: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Electra Sul.....	177
Tabela 214: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul.....	178
Tabela 215: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul.....	178
Tabela 216: Dados económico-financeiros gerais da ÁguaBrava.....	179

Tabela 217: Indicador económico-financeiro geral da ÁguaBrava	179
Tabela 218: Dados económico-financeiro de abastecimento da ÁguaBrava	179
Tabela 219: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da ÁguaBrava.....	180
Tabela 220: Indicador de autonomia financeira (valores)	181
Tabela 221: Indicador de custo médio do endividamento – abastecimento de água (valores).....	182
Tabela 222: Indicador de custo médio de endividamento – saneamento de águas residuais (valores)	183
Tabela 223: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (valores)	184
Tabela 224: Indicador de gastos de exploração unitários – saneamento de águas residuais (valores).....	185
Tabela 225: Indicador de gasto médio com o pessoal – abastecimento de água (valores)	186
Tabela 226: Indicador de gasto médio com o pessoal – saneamento de águas residuais (valores).....	187
Tabela 227: Indicador de gastos operacionais unitários – abastecimento de água (valores).....	188
Tabela 228: Indicador de gastos operacionais unitários – saneamento de águas residuais (valores).....	189
Tabela 229: Indicador de gastos totais unitários – abastecimento de água (valores).....	190
Tabela 230: Indicador de gastos totais unitários – saneamento de águas residuais (valores).....	191
Tabela 231: Indicador de grau de capitalização – abastecimento de água (valores)	192
Tabela 232: Indicador de grau de capitalização – saneamento de águas residuais (valores).....	193
Tabela 233: Indicador de investimento per capita – abastecimento de água (valores)	194
Tabela 234: Indicador de investimento per capita – saneamento de águas residuais (valores).....	194
Tabela 235: Indicador de investimento por alojamento existente – abastecimento de água (valores)	195
Tabela 236: Indicador de investimento por alojamento existente – saneamento de águas residuais (valores)	195
Tabela 237: Indicador de rentabilidade operacional - abastecimento de água (valores).....	196
Tabela 238: Indicador de rentabilidade operacional – saneamento de águas residuais (valores)	197
Tabela 239: Indicador de rentabilidade bruta dos capitais permanentes - abastecimento de água (valores)	197
Tabela 240: Indicador de rentabilidade bruta dos capitais permanentes – saneamento de águas residuais (valores)	198
Tabela 241: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santo Antão em 2016 (valores).....	200
Tabela 242: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Vicente em 2016 (valores).....	201
Tabela 243: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Nicolau em 2016 (valores).....	201
Tabela 244: Indicadores de externalidades para a Ilha do Sal em 2016 (valores)	202
Tabela 245: Indicadores de externalidades para a Ilha da Boavista em 2016 (valores)	202
Tabela 246: Indicadores de externalidades para a Ilha do Maio em 2016 (valores).....	203
Tabela 247: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santiago em 2016 (valores)	203
Tabela 248: Indicadores de externalidades para a Ilha do Fogo em 2016 (valores).....	204
Tabela 249: Indicadores de externalidades para a Ilha da Brava em 2016 (valores)	204
Tabela 250: Dado nacional da população a viver abaixo do limiar da pobreza (valor)	206
Tabela 251: Dados por ilha da população a viver abaixo do limiar da pobreza (valores).....	206
Tabela 252: Dado nacional da acessibilidade física a instalações sanitárias (valor).....	207
Tabela 253: Dados por ilha da acessibilidade física a instalações sanitárias (valores).....	207
Tabela 254: Dado nacional da taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) (valor).....	208
Tabela 255: Dados por ilha da taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) (valores)	208
Tabela 256: Dado nacional da taxa de abandono escolar precoce (valor)	209
Tabela 257: Dado nacional da taxa de abandono escolar precoce (valores)	209
Tabela 258: Dado nacional da taxa de desemprego (> 15 anos) (valor)	210
Tabela 259: Dados por ilha da taxa de desemprego (> 15 anos) (valores)	210
Tabela 260: Dado nacional esperança média de vida (valor).....	211
Tabela 261: Dados por ilha da esperança média de vida (valor)	211
Tabela 262: índice agregado do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valor)	212
Tabela 263: índice por ilha do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valores)	212
Tabela 264: Dado nacional de acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento (valor)..	213
Tabela 265: Dados por ilha acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento (valores) ..	213
Tabela 266: Dado nacional do produto interno bruto por cidadão (valor).....	214
Tabela 267: Dados por ilha do produto interno bruto por cidadão (valores)	215

1

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1 INTRODUÇÃO

Os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais em Cabo Verde, são essenciais ao bem-estar dos cidadãos, à saúde pública e às atividades económicas e têm um impacto fortemente multiplicativo na melhoria da saúde pública e na economia, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável e desenvolvida.

São serviços que devem, por isso, obedecer a um conjunto de princípios, entre os quais se destacam a universalidade de acesso, a continuidade e a qualidade do serviço e a eficiência e a equidade de preços, constituindo um importante fator de equilíbrio social. Assim, não é possível falar de um verdadeiro desenvolvimento das sociedades sem ter em conta a necessidade de estas disporem destes serviços de forma generalizada e acessível.

No quadro da reforma do setor, do Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS), as entidades reguladoras do setor em Cabo Verde, nomeadamente, a Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) e a Agência de Regulação Económica (ARE), passam a elaborar anualmente um relatório anual dos serviços de águas, designado por Relatório Anual dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde (RASAS-CV).

Além da publicação do RASAS-CV no formato tradicional em papel, será assegurada a sua disponibilização através de um ficheiro digital no sítio da internet das entidades reguladoras, tornando mais simples e célere o acesso a informação por parte de qualquer entidade ou cidadão.

Clarificando a terminologia utilizada no RASAS-CV, a água para consumo humano, também designada água potável, é toda aquela que se pretende seja suficientemente segura para ser consumida ou utilizada pelos seres humanos sem riscos significativos no curto, no médio e no longo prazo. É, assim, toda a água destinada a ser bebida, a cozinhar, à preparação de alimentos, à higiene pessoal ou a outros fins domésticos, independentemente da sua origem e de ser fornecida a partir de uma rede de distribuição, de um camião, em garrafas ou outros recipientes, com ou sem fins comerciais. É também toda a água utilizada numa empresa da indústria alimentar para fabrico, transformação, conservação ou comercialização de produtos ou substâncias destinadas ao consumo humano, assim como a utilizada na limpeza de superfícies, objetos e materiais que podem estar em contacto com os alimentos, exceto quando a utilização dessa água não afeta a salubridade do género alimentício na sua forma acabada. O serviço de fornecimento de água destinado à população é aqui designado abastecimento de água.

As águas residuais, também designadas por esgoto, são as que, após a utilização humana, apresentam as características naturais alteradas. Os serviços destinados à população são aqui designados como saneamento de águas residuais.

1.2 SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO GERAL DO SETOR

A presente edição do relatório contém informação referenciada ao último dia do ano de 2016, de forma atualizada e fidedigna, destinada a todos os intervenientes que necessitam de dispor de informação fiável, quer para apoiar a definição de políticas ou de estratégias empresariais, quer para a avaliação dos serviços que são efetivamente prestados à sociedade.

No capítulo 2 do RASAS-CV 2016 é apresentada a caracterização geral do setor dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais. São apresentados sequencialmente o enquadramento estratégico, o enquadramento jurídico, o enquadramento institucional, e o enquadramento económico e social, bem como os principais intervenientes dos serviços de águas e os recursos infraestruturais do setor.

Neste capítulo é também feita uma análise evolutiva dos dados e indicadores para 2015 e 2016.

1.3 SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO SETOR A NÍVEL NACIONAL

No capítulo 3, são apresentados os dados do setor a nível nacional e não apenas por entidade gestora, de forma a ter-se uma ideia mais generalizada do setor para todo o país.

Para isso, fez-se uma análise e contabilização de todos os dados de qualidade dos serviços de água e saneamento de águas residuais.

1.4 SÍNTESE DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

O desempenho da qualidade dos serviços de águas das entidades gestoras, quer para o abastecimento de água quer para o saneamento de águas residuais, bem como o *benchmarking* entre entidades gestoras para cada indicador de qualidade de serviço, é apresentado no capítulo 4.

Da análise dos dados operacionais e dos resultados obtidos é possível verificar essencialmente que:

- As entidades gestoras conhecem o processo, mas que do ponto de vista institucional este ainda precisa de ser integrado nas prioridades das entidades gestoras.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, no entanto, em geral, uma melhoria no reporte de dados por parte das entidades gestoras, quando comparado com o ano anterior ao de análise, quer para o serviço de abastecimento de água quer para o serviço de saneamento de águas residuais, com algumas exceções.

1.5 SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

No capítulo 5 é apresentado o desempenho económico e financeiro das entidades gestoras, quer para o abastecimento de água quer para o saneamento de águas residuais, bem como o *benchmarking* entre entidades gestoras para cada indicador económico e financeiro.

Da análise dos dados operacionais e dos resultados obtidos, de acordo com o definido no Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde, é possível verificar essencialmente que:

- Há ainda, em geral, uma grande carência de informação económica e financeira disponível nas entidades gestoras.
- Para a grande parte das entidades gestoras, nota-se a necessidade de estabelecer internamente um processo de rateio financeiro e de alocação de colaboradores às unidades de negócio que possa, de uma forma mais fidedigna, representar os custos transversais e indiretos por unidade de negócio e o esforço dos colaboradores por área de atividade.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência de metodologias corretas de monitorização e registo de informação.
- Há, no entanto, a necessidade de melhoria do desempenho das entidades gestoras, quer para o serviço de abastecimento de água quer para o serviço de saneamento de águas residuais, com algumas exceções.

1.6 SÍNTESE DAS EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

No capítulo 6 do RASAS-CV 2016 é apresentada a avaliação das externalidades dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, bem como o *benchmarking* entre entidades gestoras para cada indicador de externalidades.

Da análise dos indicadores e dos resultados obtidos é possível verificar essencialmente que, há ainda, em geral, alguma carência de informação disponível e atualizada de externalidades, a cargo de autoridades diversas.

Nota: A estrutura da avaliação do desempenho das entidades gestoras de Abastecimento de Água relativamente à Qualidade da Água para Consumo Humano não é apresentada neste Relatório uma vez que até à data ainda não se encontrava em vigor o Decreto-Regulamentar de Qualidade de Água.

1.7 CONCLUSÃO

Cabo Verde iniciou no ano passado (2015) um processo de seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, no quadro de uma política pública consistente e articulada, o que representa uma extraordinária evolução mesmo em termos internacionais.

O primeiro ano de seguimento foi experimental, sendo que neste segundo ano se procurou uma maior fiabilidade e acesso aos dados reportados pelas Entidades Gestoras, de forma a descrever o setor de um ponto de vista mais próximo da realidade.

Esse sistema de seguimento do setor, face ao número atual de entidades gestoras (14 no abastecimento de água, das quais 5 também no saneamento de águas residuais), leva à necessidade de obtenção junto das entidades gestoras de 2 531 dados anuais e permite produzir anualmente um total de 532 indicadores, como descrito em detalhe na Tabela 2.

Adicionam-se aqui 153 indicadores de externalidades, que são obtidos junto de entidades terceiras, correspondentes a 17 indicadores por cada uma das nove ilhas.

Totalizam-se assim 3 216 dados e indicadores que integram o processo de seguimento do setor.

Note-se que, em 2016, a empresa Águas de Santiago (AdS) iniciou a sua operação, sendo que esta entidade gestora passou a agregar os Serviços Autónomos de Água e Saneamento (SAAS) que anteriormente existiam na Ilha de Santiago.

Para este Relatório, os municípios que integram as Águas de Santiago são os seguintes:

- Tarrafal (TA);
- Santa Catarina (SC);
- Santa Cruz (SCZ);
- São Domingos (SD);
- São Miguel (SM);
- São Salvador do Mundo (SSM);
- São Lourenço dos Órgãos (SLO);
- Ribeira Grande (RGST)

Para além da Águas de Santiago, as restantes entidades gestoras a operar em Cabo Verde no serviço de águas e saneamento são as seguintes:

- SAAS Ribeira Grande de Santo Antão (SAAS RG SA);
- SAAS do Paúl (SAAS PL);
- SAAS do Porto Novo (SAAS PN);
- Águas do Porto Novo (APN);
- Electra Norte Sal (EN SL);
- Electra Norte SV (EN SV);
- SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau (SAAS RB SN);
- SAAS do Tarrafal de São Nicolau (SAAS TA SN);
- Águas de Ponta Preta (APP);
- Águas e Energia da Boavista (AEB);
- SAAS do Maio (SAAS MA);
- Electra Sul (ES);
- ÁguaBrava (AB).

Importa também referir que, foi assumido para o RASAS-CV 2016, a desagregação da Electra Norte em Electra Norte Sal (EN SL) e Electra Norte São Vicente (EN SV), sendo que nos próximos anos será analisada apenas como uma única entidade gestora.

Tabela 1: Número de entidades gestoras consideradas para o reporte de dados e para o cálculo dos indicadores

		Nº de Entidades Gestoras	
Dados	Abastecimento de água (AA)	13 Entidades Gestoras + 8 Municípios da AdS	A empresa Águas de Santiago integra 8 Municípios com serviço de abastecimento de água, que também devem ser incluídos para o reporte dos dados e respetiva estimativa. Para o reporte de dados AA consideram-se as seguintes entidades a operar: SAAS RG SA; SAAS PL; SAAS PN; APN; EN SL; EN SV; SAAS RB SN; SAAS TA SN; APP; AEB; SAAS MA; AdS (integra os municípios: TA; SC; SCZ; SD; SM; SSM; SLO; RGST); ES; AB.
	Saneamento de águas residuais (AR)	4 Entidades Gestoras + 4 Municípios da AdS	A empresa Águas de Santiago integra 4 Municípios com serviço de saneamento de águas residuais, que também devem ser incluídos para o reporte dos dados e respetiva estimativa. Para o reporte dos dados AR consideram-se as seguintes entidades a operar: CMSV; APP; AEB; AdS (integra os municípios: TA; SC; SCZ; SM); ES.
Indicadores	Abastecimento de água (AA)	14 Entidades Gestoras	Para o cálculo dos indicadores de abastecimento de água, consideram-se as seguintes entidades gestoras: SAAS RG SA; SAAS PL; SAAS PN; APN; EN SL; EN SV; SAAS RB SN; SAAS TA SN; APP; AEB; SAAS MA; AdS; ES; AB.
	Saneamento de águas residuais (AR)	5 Entidades Gestoras	Para o cálculo dos indicadores de saneamento de águas residuais consideram-se as seguintes entidades gestoras: CMSV; APP; AEB; AdS; ES

Na tabela seguinte, mostra-se em detalhe o seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais em Cabo Verde:

Tabela 2: Seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais

	Avaliação da qualidade de serviço de serviço	Avaliação da qualidade de serviço	Total
	(AA)	(AR)	
Número de entidades gestoras para cálculo de indicadores	14	5	-
Número de entidades gestoras para o reporte dos dados	13 Entidades Gestoras + 8 Municípios da AdS	4 Entidades Gestoras + 4 Municípios da AdS	-
Dados			
Dados de perfil da EG	13		13
Dados de perfil de sistema por EG	19	11	30
Dados de qualidade de serviço	34	33	67
Dados Económico-Financeiros gerais	6		6
Dados Económico-Financeiros por serviço	23	23	46
Dados totais de seguimento	1 995	536	2 531
Indicadores			
Indicadores por EG	17	17	-
Indicadores de avaliação económico-financeira	11	11	-
Indicadores de externalidades (por ilha)	17		-
Indicadores totais de seguimento	392	140	685

Neste segundo ano, dos 2 531 dados solicitados às entidades gestoras, foram recebidos 1 595 dados no abastecimento de água e no saneamento de águas residuais, o que corresponde a 63% do total de dados a reportar.

Note-se que, à semelhança do primeiro ano, neste segundo ano só foram solicitados dados para avaliação da qualidade de serviço e do desempenho económico e financeiro, excluindo-se, portanto, os dados de qualidade de água, processo que ainda não foi iniciado.

De forma detalhada, foram então obtidos os seguintes dados gerais para as 15 entidades gestoras (SAAS RG SA; SAAS PL; SAAS PN; APN; EN SL; EN SV; CMSV; SAAS RB SN; SAAS TA SN; APP; AEB; SAAS MA; AdS; ES; AB):

- 81% dos dados do perfil das EG (221 de 273);
- 33% dos dados económico-financeiros gerais (42 de 126).

Para os dados de abastecimento de água, foram obtidos os seguintes resultados para as 14 entidades gestoras (SAAS RG SA; SAAS PL; SAAS PN; APN; EN SL; EN SV; SAAS RB SN; SAAS TA SN; APP; AEB; SAAS MA; AdS; ES; AB):

- 75% dos dados de perfil de sistema e da qualidade do serviço (840 de 1113);
- 50% dos dados económico-financeiros (241 de 483).

Para os dados de saneamento de águas residuais, foram obtidos os seguintes resultados para as 5 entidades gestoras (CMSV; APP; AEB; AdS; ES):

- 51% dos dados de perfil de sistema e da qualidade do serviço (180 de 352);
- 12% dos dados económico-financeiros (22 de 184).

É muito importante deixar claro que se nota uma melhoria significativa do primeiro para o segundo ano de seguimento do setor. Verifica-se um grande empenho dos profissionais cabo-verdianos, quer das entidades reguladoras, quer das entidades gestoras e uma maior organização interna.

É, no entanto, importante que as entidades gestoras desenvolvam rapidamente uma estratégia de recolha, validação e processamento relativos ao abastecimento de água e ao saneamento de águas residuais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua fiabilidade.

Essa melhoria, no quadro do Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS), virá beneficiar a gestão das próprias entidades gestoras, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores e a sociedade cabo-verdiana em geral.

Não se pode pretender atingir de imediato uma avaliação satisfatória plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido. É esse o caminho que as entidades reguladoras e as entidades gestoras cabo-verdianas devem seguir.

2

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO SETOR

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO SETOR

2.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo do RASAS-CV 2016 apresenta a caracterização geral do setor dos serviços de águas em Cabo Verde, quer para o abastecimento de água quer para o saneamento de águas residuais. São apresentados sequencialmente o enquadramento estratégico, o enquadramento jurídico, o enquadramento institucional, e o enquadramento económico e social, bem como os principais intervenientes dos serviços de águas e os recursos infraestruturais do setor.

2.2 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

A definição de estratégias de desenvolvimento é fundamental para que se perceba como se pretendem atingir os objetivos propostos. Neste sentido, como forma de materializar os objetivos dos serviços de água e saneamento em Cabo Verde e as estratégias para o seu cumprimento, o Governo, em Resolução de Conselho de Ministros de 12 de Janeiro de 2015, aprovou o Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS), que é o documento que define a estratégia até 2030 para o sector dos serviços de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais.

O PLENAS deve ser regularmente atualizado pela ANAS, a intervalos de 5 anos, incorporando as análises críticas dos resultados obtidos nos períodos precedentes.

As grandes linhas de política geral da estratégia nacional de água e saneamento constante do PLENAS são as seguintes:

- Sendo o direito à água e ao saneamento um dos direitos humanos, cada cidadão deve ter acesso a uma quantidade mínima diária de água para satisfação dos correspondentes usos domésticos, cinco litros pelo menos, devendo ter qualidade correspondente à da água potável, e beneficiar de condições de saneamento que assegurem privacidade e não afetem nem a saúde pública nem o ambiente, a um custo módico compatível com as respetivas posses, no limite, em condições de confirmada pobreza, totalmente gratuito;
- Os recursos de água existentes nas variadas formas de ocorrência, devem ser geridos de forma integrada e numa perspetiva de usos múltiplos, sendo os eventuais conflitos dirimidos em conformidade com o estabelecimento de critérios de prioridades, a principal correspondendo à satisfação das necessidades em usos domésticos das populações;
- Os serviços de abastecimento de água e de saneamento devem ser, tendencialmente, financeiramente sustentáveis;
- As entidades que assegurem a prestação dos serviços de abastecimento de água e de saneamento devem atuar de forma empresarial;
- A gestão dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento devem assentar em entidades gestoras eficientes em termos comerciais e visando a recuperação tendencial dos custos;
- Os sistemas de abastecimento de água e de saneamento deverão abranger áreas territoriais que maximizem a respetiva eficiência e não sejam determinadas por limites administrativos;
- O abastecimento de água à agricultura deve tender a ser independente, não constituindo uma finalidade das entidades gestoras;
- Caso as entidades gestoras assegurem água à agricultura, elas deverão poder recuperar a totalidade dos custos, incluindo apoios financeiros e subvenções;
- A água produzida e colocada em pontos de entrega a partir da água bruta superficial doce ou salina, sê-lo-á por empresas públicas ou privadas independentemente das entidades gestoras, as quais comprarão a água nos pontos de entrega a preços regulados.

A estratégia a prosseguir em termos ambientais e sociais no sector da água e saneamento, pode ser traduzida num macro-objectivo de assegurar o direito à água e promover o desenvolvimento de Cabo Verde através da melhoria integrada das condições de abastecimento de água, de saneamento e higiene, salvaguardado o uso sustentável dos recursos naturais e do meio ambiente e a equidade e igualdade de género e das camadas sociais, urbanas e rurais. Este é desdobrável num conjunto de objetivos específicos seguidamente indicados:

a) Ao nível da sustentabilidade ambiental:

- Gerir os recursos hídricos de forma sustentável e integrada e de forma a garantir, em primeiro lugar, que as necessidades básicas das populações são satisfeitas e, subsequentemente, que são satisfeitas as necessidades das atividades económicas e sociais e dos serviços públicos;
- Garantir a sustentabilidade da exploração das águas subterrâneas, prevenindo o esgotamento dos recursos e a intrusão salina;
- Garantir a segurança do abastecimento e a resiliência dos sistemas face às alterações climáticas;
- Reduzir as perdas nos sistemas de água e saneamento e promover um uso eficiente da água e a reutilização das águas residuais;

- Promover a eficiência energética do sector da água e saneamento e a redução das emissões de gases com efeito de estufa e de outros poluentes atmosféricos direta ou indiretamente associados ao sector da água e saneamento;
- Assegurar o efetivo controlo da qualidade das águas e a sua compatibilidade com os usos que lhes sejam atribuídos;
- Prevenir a poluição dos solos e das águas superficiais e subterrâneas;
- Enquadrar a gestão dos recursos hídricos com a biodiversidade, a conservação dos solos e a luta contra a desertificação;
- Articular a gestão do sector da água e saneamento com o ordenamento do território.

b) Ao nível da equidade social e de género:

- Melhorar a cobertura e o uso efetivo dos sistemas de água e saneamento, com otimização de custos e adoção de soluções tarifárias que tenham em atenção os mais pobres e de modo a permitir aliviar o esforço e o tempo consumidos, sobretudo por mulheres e crianças, em tarefas tornadas necessárias face às deficientes condições atuais desses sistemas;
- Promover condições melhoradas de água e saneamento que diminuam as disparidades no acesso a água e ao saneamento verificadas entre os diferentes tipos de comunidades, entre os pobres e os não pobres e entre as famílias chefiadas por homens e mulheres;
- Desenvolver e implementar opções de abastecimento de água e de saneamento melhoradas, que se adequem às realidades ambientais, sociais e culturais e às expectativas das diferentes comunidades a servir;
- Estabelecer orientações que visem assegurar que as infraestruturas de água ou saneamento cujo uso seja aprovado em Cabo Verde, respeitem a dignidade e integridade de homens, mulheres e crianças, tanto no âmbito doméstico como nos serviços públicos e privados;
- Integrar a variável género nos processos de decisão e de gestão relacionados com a água e saneamento, através de uma representação equitativa das mulheres e dos homens;
- Disponibilizar abastecimento de água e o saneamento, libertando as mulheres e as crianças para tarefas mais produtivas para si próprias e para o bem-estar das famílias;
- Contribuir para a redução da incidência de doenças relacionadas com as deficientes condições de acesso à água e ao saneamento, mediante o aumento da disponibilidade e do uso efetivo de água em quantidade e qualidade suficiente e de condições de saneamento melhoradas, bem como o estímulo de mudanças de comportamentos relativos à higiene e ao saneamento entre todos os grupos sociais, com especial atenção aos mais carenciados;
- Assegurar que as entidades que atuem no sector da água e saneamento adotem princípios de responsabilização e controlo social, com a presença equitativa de homens e mulheres e representantes de todas as camadas sociais;
- Garantir que os diferentes grupos sociais sejam abrangidos por iniciativas de informação, educação e comunicação devidamente organizadas e implementadas face às alterações pretendidas nas condições de abastecimento de água e de saneamento e à reforma do sector.

Especificamente em relação às necessidades de água para satisfação dos usos domésticos, os objetivos no que respeita à população residente em permanência em Cabo Verde são os seguintes:

- Acesso a um mínimo de quarenta litros por pessoa em cada dia;
- De modo a assegurar o acesso a esta quantidade mínima é necessário prever, nos casos em que não estejam disponíveis ligações domiciliárias, um objetivo de acessibilidade física, traduzida por distâncias entre as residências e os pontos de água não superiores a dez minutos de percurso (cerca de 250m de distância);
- Limitação a noventa litros por pessoa em cada dia;
- Disponibilização de um mínimo de cinco litros de água potável por pessoa em cada dia incluído na gama de quarenta a noventa litros.

Quanto ao saneamento, os objetivos no que respeita à população residente em permanência em Cabo Verde, são os seguintes:

- Criação de condições que permitam que todas as pessoas possam aceder a práticas higiénicas;
- Acesso a soluções de saneamento individual, adequadamente concebidas, executadas e localizadas e que não ofendam as expectativas dos que delas se venham a servir.

Os níveis de serviço deverão corresponder às seguintes exigências básicas:

- Cumprimento da legislação sobre critérios de conceção, dimensionamento e operação no âmbito de um Regulamento Geral de Sistemas Público de Abastecimento de Água e Saneamento em implementação;
- Cumprimento da legislação sobre a qualidade da água de abastecimento e a descarga e reutilização de águas residuais;
- Constância do abastecimento de água nas 24 horas de cada dia, em todos os dias de cada ano, com pressão adequada nos pontos de uso;

- Contenção das perdas de água nos sistemas de abastecimento de água em valores inferiores a 20% da água captada em origens de água doce e da água à saída das instalações de dessalinização;
- Reutilização integral em aplicações compatíveis das águas residuais geradas;
- Otimização das soluções em termos técnicos e económicos quanto à mobilização das diferentes origens de água e aos consumos específicos de energia.

O custo dos serviços de água e saneamento proporcionados à população residente em permanência em Cabo Verde não deve exceder 5% dos correspondentes rendimentos familiares não mais tarde do que 2020.

As melhorias nos serviços de água e saneamento devem ser atingidas, com objetivos realistas, por etapas e segundo uma calendarização praticável.

As etapas deverão ser estabelecidas em função da articulação das necessidades e situações existentes nos diferentes aglomerados populacionais com os recursos financeiros disponíveis.

O PLENAS estabelece os conceitos a que correspondem as diferentes etapas a considerar. Esses conceitos deverão ser aplicados no desenvolvimento dos Planos Diretores de Abastecimento de Água e Saneamento relativos a cada ilha, no âmbito dos quais se procederá ao planeamento das intervenções que visem concretizar as pretendidas melhorias.

A integração dos serviços de água e saneamento deve assentar nas seguintes orientações:

- As soluções visando a melhoria dos serviços de água deverão contemplar programas de conservação e reutilização;
- Devem ser apenas executados novos sistemas baseados em coletores e fossas de recolha se, simultaneamente, forem igualmente executadas as ligações domiciliárias, os emissários, as instalações de tratamento e a reutilização;
- Qualquer que seja a solução de saneamento, os destinatários deverão ter previamente assegurado o acesso a água e terem sido objeto de iniciativas de informação, educação e comunicação de tal modo a ficar garantido que normas de higiene possam ser atingidas;
- A execução de ligações domiciliárias a redes de distribuição de água deve ser levada a efeito a par de disponibilização de soluções de saneamento;
- As melhorias nos serviços de água devem presumir a garantida disponibilidade de caudais e volumes bastantes nas origens de água a eles associadas.

Importa referir que a ANAS e a ARE, enquanto entidades corresponsáveis pela regulação dos serviços, foram incumbidas de adotar as medidas apropriadas e coordenar entre si as atividades de acompanhamento e monitorização da execução do PLENAS.

O presente RASAS-CV já acompanha os desenvolvimentos mais relevantes do setor e os indicadores nele publicados apontam caminhos para o grau de execução do PLENAS. No entanto, sendo este o segundo ano de reporte anual, não é possível apresentar uma avaliação detalhada nem uma tendência de evolução do estado do setor face aos objetivos do PLENAS. De qualquer forma, nos próximos anos, esta tendência de evolução começará a ser visível e demonstrará o grau de execução da política pública no setor.

2.3 ENQUADRAMENTO JURÍDICO DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Cabo Verde tem uma evolução significativa da sua legislação respeitante à gestão dos recursos hídricos. Os diplomas mais relevantes que integram essa evolução são os seguintes:

- Decreto-Lei n.º 75/99, de 30 de Dezembro, respeitante aos serviços e produção e distribuição de água e de recolha de águas residuais;
- Decreto-Lei n.º 27/2003, de 25 de Agosto, que criou a Agência de Regulação Económica (ARE) e aprovou os seus estatutos;
- Lei n.º 45/VIII/2013, de 17 de Setembro, que criou o Conselho Nacional da Água e Saneamento;
- Lei n.º 46/VIII/2013, em 17 de Setembro, que criou a Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) e aprovou os seus estatutos;
- Decreto-Lei n.º 130/2013, de 12 de Setembro, entretanto revogado pelo Artigo 374.º do Código de Água e Saneamento (CAS), que respeitava à transferência de infraestruturas de saneamento ambiental e à sua gestão e exploração;
- Resolução n.º 10/2015, de 20 de Fevereiro, que aprovou o Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS);
- Decreto Legislativo n.º 3/2015, de 19 de Outubro, que aprovou o Código de Água e Saneamento (CAS).
- Decreto Legislativo n.º 26/2016, de 12 de Abril, que estabelece a política tarifária do sector da Água e Saneamento.

Estes diplomas revelam uma progressiva relevância da gestão dos recursos hídricos no quadro legislativo cabo-verdiano, como condição para fazer frente à escassez desses recursos, própria das características geográficas e climáticas do País.

A gestão dos recursos hídricos não é separável da atribuição das respetivas atribuições de gestão e, nesse plano, deve também ser considerada a legislação relativa às atribuições autárquicas e às empresas públicas estatais e municipais.

Quanto às atribuições das autarquias, são relevantes a Constituição da República de Cabo Verde e a Lei n.º 134/IV/95, de 3 de Julho (Estatuto dos Municípios).

Há outras dimensões do quadro legislativo cabo-verdiano que se cruzam com o tema da gestão da água, sendo, designadamente, o caso do Código da Contratação Pública, aprovado pela Lei 88/VIII/2015, de 14 de Abril, e a legislação relativa ao setor público empresarial, em que se destaca a Lei n.º 104/VIII/2016, de 6 de janeiro, e, segundo decorre do Artigo 49.º daquela Lei, a Lei n.º 104/V/99, de 12 de julho, relativa ao setor empresarial local.

2.4 ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

2.4.1 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E AMBIENTE

A atual lei orgânica do Ministério da Agricultura e Ambiente (MAA) revela que esta entidade tem nas áreas da gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos e dos serviços de abastecimento de água e resíduos.

2.4.2 CONSELHO NACIONAL DO AMBIENTE

O Conselho Nacional do Ambiente (CNA) tem responsabilidades nos domínios do ambiente e na respetiva relação com a política nacional de desenvolvimento e, só indiretamente com os serviços de abastecimento de água e saneamento.

2.4.3 CONSELHO NACIONAL DA ÁGUA E SANEAMENTO

O Conselho Nacional da Água e Saneamento (CNAS) tem responsabilidades de articulação, acompanhamento e coordenação de entidades públicas e privadas na implementação das políticas em matéria de água e saneamento.

2.4.4 AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA E SANEAMENTO

A Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) tem como responsabilidade as áreas dos recursos hídricos e as áreas de abastecimento de água e saneamento, assegurando ainda o papel de concedente e de gestor de contratos de concessão de produção, transporte e distribuição de água e de recolha e tratamento de resíduos a nível nacional.

2.4.5 AGÊNCIA DE REGULAÇÃO ECONÓMICA

O Decreto-Lei n.º 26/2003, de 25 de Agosto criou a Agência de Regulação Económica (ARE), uma autoridade administrativa independente, de base territorial, dotada da correspondente autonomia administrativa, financeira e patrimonial, para proceder à regulação económica nos domínios da energia, água e transportes colectivos urbanos de passageiro.

Os estatutos da Agência de Regulação Económica (ARE) foram aprovados pelo Decreto-Lei n.º 27/2003, de 25 de Agosto. A Agência de Regulação Económica (ARE) tem atribuições de de regulação do acesso às atividades dos serviços de abastecimento de água e de saneamento; garantia aos titulares de concessões, licenças de operação ou outros contratos a existência de condições que lhes permitam o cumprimento das obrigações decorrentes desses instrumentos; proteção do equilíbrio económico-financeiro dos prestadores de serviços por ela regulados; proteção dos direitos e interesses dos consumidores designadamente, em matérias de preços, tarifas e qualidade do serviço prestado; assegurar a objetividade das regras de regulação e a transparência das relações comerciais entre os operadores dos setores regulados e entre estes e os consumidores. Para tal, a ARE tem competências em matéria de concessões de serviço público; tarifas e preços; relacionamento comercial dos operadores e ainda competência regulamentar, sancionatória e consultiva.

A ARE está também sujeita ao disposto no Regime Jurídico das Agências Reguladoras Independentes, constante da Lei n.º 14/VIII/2012, de 11 de Julho, alterada pela Lei n.º 103/VIII/2016, de 6 de Janeiro.

2.5 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Os serviços de águas contribuem significativamente para o desenvolvimento económico e social do País, tanto pela capacidade de gerar atividade económica e, consequentemente, de criar emprego e riqueza, como pela crescente melhoria que tem conferido às condições de vida da população. De facto, são classificados como serviços

de interesse económico geral e como serviços públicos essenciais, o que reforça a importância dos serviços de águas para o desenvolvimento económico e social do País.

Pela sua natureza, estes serviços devem obedecer a princípios de universalidade no acesso, a preços acessíveis aos utilizadores, tendo em conta a realidade socioeconómica nacional, constituindo um importante fator de equilíbrio social.

Em 2010 a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o acesso à água potável e ao saneamento como direitos humanos essenciais ao pleno gozo da vida e de todos os outros direitos humanos.

Este reconhecimento significa que os Estados têm a obrigação de respeitar, proteger e assegurar o direito, mas não significa que os serviços sejam gratuitos. A implementação destes direitos significa que todos devem ter acesso adequado e seguro à água e ao saneamento, o que pode ser feito através de sistemas públicos tradicionais (redes de abastecimento ou de saneamento), sistemas públicos simplificados (ex. fossas sépticas coletivas) ou instalações individuais (ex. fossas sépticas individuais). Os serviços e as instalações devem ser fisicamente acessíveis, com capacidade adequada, com qualidade aceitável, economicamente acessíveis e culturalmente adaptados. Deve ser garantido o acesso não discriminatório por todos, a participação dos cidadãos no processo de decisão e a existência de monitorização e reporte.

2.6 PRINCIPAIS INTERVENIENTES DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Neste setor coexistem diversificados tipos de agentes que importa conhecer e caracterizar, podendo ser tipificados em diversos grupos:

- O poder político, responsável pela definição das estratégias do setor ao nível nacional e local.
- A administração pública, responsável pela concretização das estratégias do setor ao nível nacional e local. É de referir, em termos gerais, a importância das funções reguladoras dos serviços de abastecimento de água e saneamento, de recursos hídricos, do ambiente, de saúde, da defesa do utilizador e da concorrência. Estas funções podem ser exercidas em separado ou conjuntamente por diversas entidades, o que varia de país para país em função da organização institucional de cada um.
- As entidades titulares dos serviços detêm, nos termos da lei, a responsabilidade por assegurar a provisão dos serviços, de forma direta ou indireta, independentemente de fazerem ou não a sua gestão. Dependem da organização institucional de cada país, mas em geral são o próprio Estado central ou os municípios, como acontece em Cabo Verde.
- As entidades gestoras dos serviços, como o nome indica, têm a responsabilidade pela sua gestão, em relação direta com os utilizadores finais ou outras entidades gestoras, independentemente de deterem ou não a sua titularidade. Devem estar habilitadas para o efeito pela entidade titular, em geral através de um contrato. Podem ser as próprias entidades titulares, empresas públicas estatais ou municipais ou empresas privadas.
- Outras entidades prestadoras de serviços que, não tendo responsabilidade pela gestão dos serviços, colmatam lacunas de capacidade própria da entidade gestora, fornecendo competências especializadas. Destacam-se as empresas de exploração e construção de sistemas, os fabricantes e fornecedores de materiais, equipamentos e produtos, as empresas de consultoria e projeto, empresas sistemas de informação, empresas de fiscalização, empresas gestoras da qualidade e laboratórios analíticos e de ensaios.
- As instituições de investigação e desenvolvimento e as associações técnicas e científicas mais relevantes do setor, parceiros potenciais para a capacitação e a inovação, nomeadamente em termos de cooperação, colaboração ou associação, no âmbito das suas atribuições, materializadas em estudos, formação, auditorias e edições de publicações.
- Referem-se ainda, as entidades financiadoras, orientadas para o financiamento dos elevados investimentos necessários, uma vez que se trata de um setor de capital intensivo.
- Os utilizadores ou associações de utilizadores são pessoas singulares ou coletivas, públicas ou privadas, a quem são assegurados, de forma contínua, estes serviços. Podem ser classificados como utilizadores finais ou entidades gestoras utilizadoras. Os utilizadores finais são pessoas singulares ou coletivas, públicas ou privadas, a quem são assegurados, de forma continuada, os serviços de abastecimento de água e saneamento e não tenham como objeto de atividade a prestação desse mesmo serviço a terceiros. Os utilizadores finais podem ser classificados como utilizadores domésticos, os que usam os prédios urbanos para fins habitacionais e como utilizadores não-domésticos, todos os outros, incluindo os utilizadores nas esferas do Estado e das autarquias locais e ainda o comércio e a indústria. Pelo contrário, as entidades gestoras utilizadoras são pessoas coletivas, públicas ou privadas, a quem são assegurados, de forma continuada, os serviços de abastecimento de água e saneamento, mas que tenham como objeto de atividade a prestação desse mesmo serviço a terceiros.
- A sociedade civil intervém neste setor de múltiplas formas, através das associações de defesa dos utilizadores, das associações económicas e empresariais, das organizações não-governamentais de proteção do ambiente e da comunicação social. Refere-se ainda o público em geral que, não tendo necessariamente uma relação contratual com a entidade gestora, pode ser afetado pelo serviço por esta prestado.

As entidades gestoras dos serviços de abastecimento de água e saneamento, agentes incontornáveis do setor, caracterizam-se por serem organizações que dispõem de recursos humanos, técnicos e financeiros e de uma infraestrutura e equipamentos físicos importantes por forma a satisfazer as necessidades das populações em termos dos serviços. Utilizam na sua atividade recursos ambientais, essencialmente recursos hídricos superficiais, subterrâneos ou outros e, em sentido inverso, provocam impactos resultantes da sua atividade que podem ser relevantes no ambiente, nomeadamente na gestão de águas residuais e nos resíduos resultantes desta atividade.

Para que uma entidade possa ser considerada entidade gestora, legalmente apta a prestar um serviço de abastecimento de água e saneamento, deve cumprir cumulativamente as seguintes condições:

- Gerir no todo ou em parte pelo menos um dos serviços de abastecimento de água e de saneamento.
- Operar no âmbito de um sistema público que preste os serviços supracitados, devendo existir atividade efetiva, estar claramente definido o seu âmbito geográfico, existir população por si servida ou potencialmente servida e dispor de conhecimento sobre a identificação e a tipologia dos seus utilizadores.
- Enquadrar-se num dos modelos de gestão previstos na legislação vigente, por exemplo gestão direta, gestão delegada ou gestão concessionada.
- No caso de não se tratar de gestão direta pela entidade titular, possuir um título legal emitido por esta, por exemplo um contrato, que formalize as suas responsabilidades na prestação do serviço, continuando nesse caso a ser responsável pelo serviço mesmo que subcontrate outras entidades gestoras para desempenharem algumas das suas funções.

No quadro seguinte apresenta-se, para cada ilha e município, a entidade gestora e a tipologia do território.

Tabela 3: Entidades gestoras dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais por ilha e município

Ilha	Municípios	Operador	Tipologia
Santo Antão	Ribeira Grande	SAAS RG SA	Rural
	Paúl	SAAS PL	
	Porto Novo	Águas do Porto Novo (APN) e SAAS PN	
São Vicente	São Vicente	Electra Norte (EN)	Urbana
		Câmara Municipal (CMSV)	
São Nicolau	Ribeira Brava	SAAS RB	Rural
	Tarrafal de São Nicolau	SAAS TA SN	
Sal	Sal	Águas de Ponta Preta (APP)	Urbana
Boavista	Boavista	Águas e Energia da Boavista (AEB)	Rural
Maio	Maio	SAAS MA	Rural
Santiago	Tarrafal	Águas de Santiago (AdS)	Rural
	Santa Catarina (SC)		
	Santa Cruz (SCZ)		
	São Domingos (SD)		
	São Miguel (SM)		
	São Salvador do Mundo (SSM)		
	São Lourenço dos Órgãos (SLO)		
	Ribeira Grande de Santiago (RGST)		
	Praia	Electra Sul (ES)	Urbana
Fogo	São Filipe	ÁguaBrava (AB)	Rural
Brava	Brava	ÁguaBrava (AB)	Rural

2.7 RECURSOS INFRAESTRUTURAIS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Com base na informação já levantada, os recursos infraestruturais atuais de Cabo Verde em termos de sistemas de abastecimento de água são:

- Captações de água superficial (d014p): 0 captações
- Captações de água subterrânea (d015p): 243 captações
- Estações de tratamento de água (d016p): n.d.
- Comprimento total de condutas (d017p): 2 389,2 km de rede
- Ramais de ligação (d018p): 75 928 ramais
- Estações elevatórias (d019p): 111 estações elevatórias
- Reservatórios (d020p): 583 reservatórios.

O índice de conhecimento infraestrutural (d027p) revela que existe ainda um baixo conhecimento infraestrutural em Cabo Verde no abastecimento de água.

Este dado calcula um índice com valores entre 0 e 100 pontos, calculado em função da informação disponível sobre as infraestruturas e sobre as intervenções realizadas.

Assim, as entidades gestoras devem garantir o suporte e existência das seguintes informações:

- Planta da rede (escala entre 1:500 e 1:2000);
- Planta da rede sobre carta topográfica (escala entre 1:500 e 1:2000);
- Planta de rede suportada num sistema de informação geográfica;
- Informações registadas sobre os elementos que constituem a rede;
- Informação relativa a diâmetro e material das condutas;
- Informação relativa à idade das condutas;
- Informação relativa à localização dos acessórios da rede, como válvulas de seccionamento, ventosas, caudalímetros, etc.;
- Informação relativa às características dos acessórios da rede, como válvulas de seccionamento, ventosas, caudalímetros, etc.
- Informação relativa à localização dos ramais numa base cadastral.

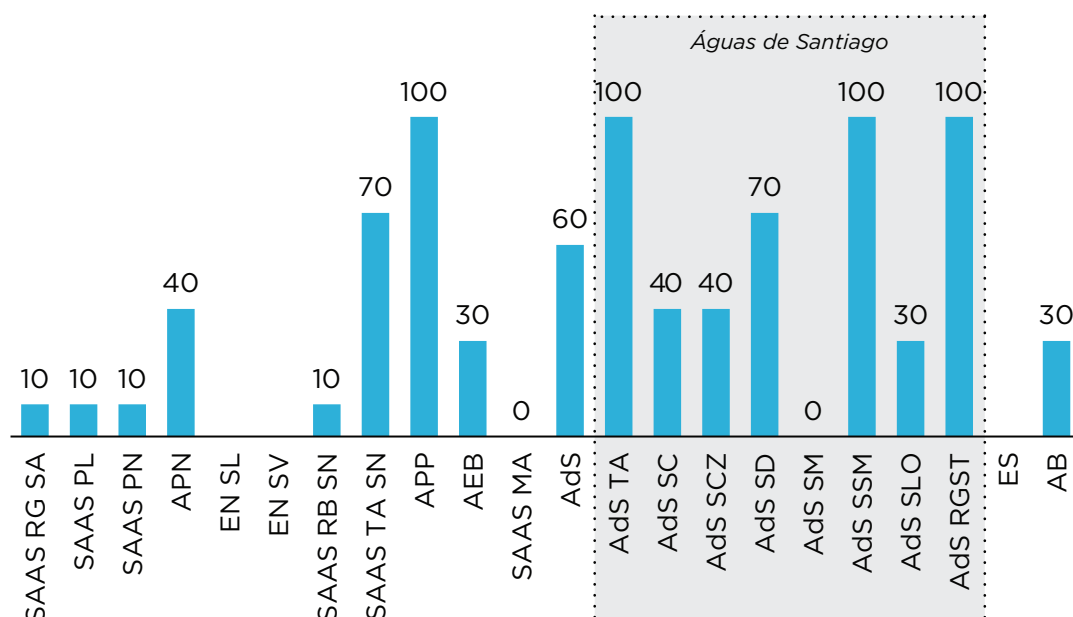
Na Tabela 4 pode consultar-se o estado atual do índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água para cada uma das operadoras, onde se verifica que três não responderam ao dado pedido. Das restantes dezoito que responderam, seis (33,3%) apresentam um índice de conhecimento abaixo dos 25%, seis (33,3%) apresentam um índice de conhecimento entre 25% e 50%, duas (11,1%) apresentam um índice de conhecimento entre 50% e 75% e quatro (22,2%) apresentam um índice de conhecimento acima de 75%.

Durante o ano de 2016, verifica-se que 86% das entidades gestoras responderam ao pedido de conhecimento infraestrutural, sendo que em 2015 apenas 48% das entidades gestoras responderam a este pedido. Nota-se por isso uma grande melhoria de um ano para outro e a preocupação e cuidado por parte das entidades gestoras em garantir um suporte informativo relativamente ao índice de conhecimento infraestrutural. Ainda assim, apenas quatro entidades gestoras reúnem toda a informação necessária para um completo conhecimento infraestrutural.

Tabela 4: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor	Fiabilidade
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	10	***
SAAS do Paúl	SAAS PL	10	**
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	10	**
Águas do Porto Novo	APN	40	**
Electra Norte Sal	EN SL	n.r.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n.r.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	10	**
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	70	**
Águas de Ponta Preta	APP	100	***
Águas e Energia da Boavista	AEB	30	***
SAAS do Maio	SAAS MA	0	***
Águas de Santiago	AdS	60	*
Tarrafal - Santiago	TA	100	*
Santa Catarina	SC	40	*
Santa Cruz	SCZ	40	*
São Domingos	SD	70	*
São Miguel	SM	0	*
São Salvador do Mundo	SSM	100	*
São Lourenço dos Órgãos	SLO	30	*
Ribeira Grande - Santiago	RGST	100	***
Electra Sul	ES	n.r.	-
ÁguaBrava	AB	30	**

Figura 1: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (benchmark)



Os recursos infraestruturais atuais de Cabo Verde em termos de sistemas de saneamento de águas residuais, de acordo com os dados reportados são:

- Estações de tratamento de águas residuais (d068p): 9 estações
- Comprimento total de coletores (d069p): 411 km de rede
- Emissários submarinos (d070p): 2 emissários
- Estações elevatórias (d071p): 15 estações
- Descarregadores e bypass (d072p): 13 descarregadores

O índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (d076p), encontra-se na Tabela 5. Das oito operadoras, três não responderam a este dado, sendo que das restantes cinco, duas (40%) apresentam

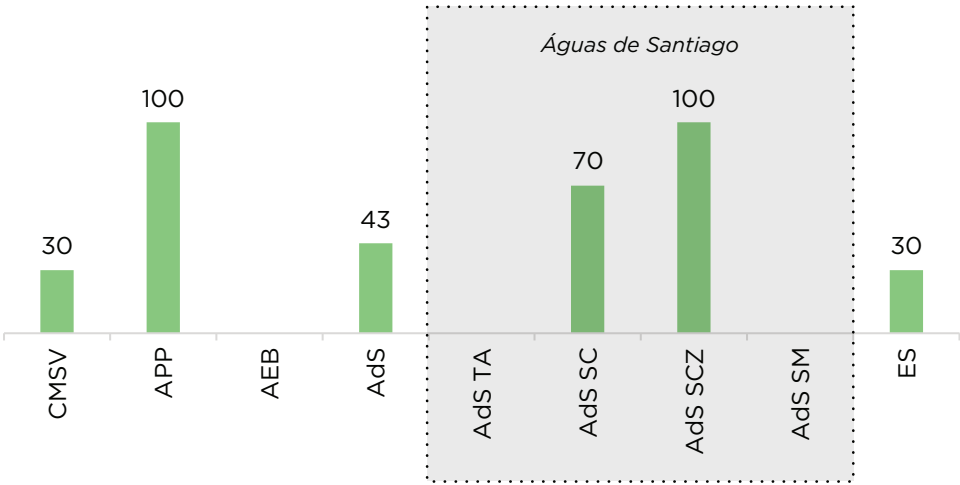
um índice de conhecimento entre 25% e 50%, uma (20%) apresenta um índice de conhecimento entre 50% e 75% e duas (40%) apresentam um índice de conhecimento acima de 75%.

O índice de reporte deste dado mantém-se praticamente o mesmo em 2015 e 2016, sendo que as entidades gestoras devem empenhar-se mais no suporte de informação de conhecimento infraestrutural para o saneamento de águas residuais.

Tabela 5: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor	Fiabilidade
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	30	**
Águas de Ponta Preta	APP	100	***
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.r.	-
Águas de Santiago	AdS	43	*
Tarrafal - Santiago	TA	n.r.	-
Santa Catarina	SC	70	*
Santa Cruz	SCZ	100	*
São Miguel	SM	n.r.	-
Electra Sul	ES	30	***

Figura 2: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (benchmark)



Os resultados do índice de conhecimento infraestrutural relativos ao saneamento de águas residuais devem ser contextualizados pela fase de desenvolvimento da infraestrutura global em Cabo Verde, em que as preocupações têm sido naturalmente muito focadas no abastecimento de água e menos no saneamento. Contudo, torna-se assim evidente que o conhecimento infraestrutural precisa de ser melhorado e tomado em conta de uma forma equilibrada, tanto para o abastecimento de água, como para o saneamento.

O conhecimento infraestrutural no abastecimento de água e no saneamento de águas residuais é essencial para um correto planeamento e gestão das redes e outras instalações e das operações nela efetuadas, para além das vantagens de gestão patrimonial e de ativos de rede. Nesse sentido, sugere-se o reforço do cadastro da rede e a sua sistematização em sistemas de informação atualizados, auditáveis e certificados.

Importa assim investir no cadastro das redes e em sistemas de informação que monitorizem as manobras de rede efetuadas, de modo a garantir que o nível de conhecimento infraestrutural aumenta, pois só assim é possível garantir uma operação de gestão mais eficiente nas entidades gestoras.

2.8 ANÁLISE EVOLUTIVA DOS DADOS E INDICADORES - 2015 E 2016

Nesta secção pretende-se demonstrar a evolução de resposta aos dados e o cálculo dos indicadores entre 2015 e 2016.

Esta evolução, embora ainda carente de um período de recolha mais alargado, permite evidenciar, genericamente, uma evolução positiva no processo de recolha de dados, refletindo-se naturalmente em mais indicadores calculados. Como se verá mais à frente, importará assegurar cada vez mais, uma maior fiabilidade dos dados reportados para que os agentes possam desenhar e implementar políticas públicas mais direcionadas para os problemas do setor.

2.8.1 ANÁLISE DOS DADOS REPORTADOS EM 2015 E 2016

Figura 3: Índice de dados reportados em 2015 e 2016

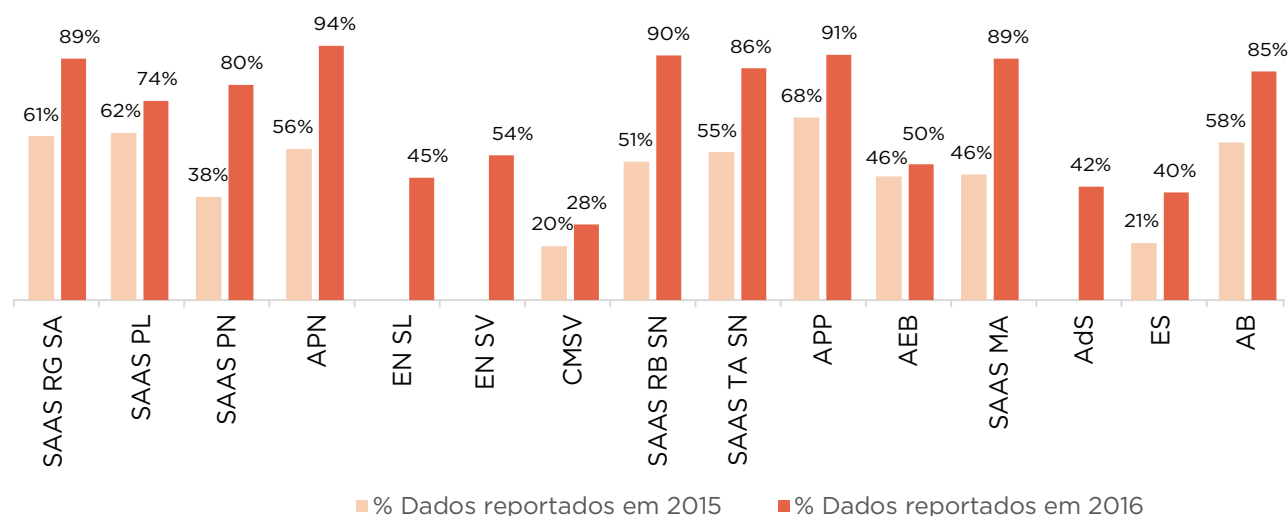


Tabela 6: Evolução dos dados em 2015 e 2016 (pontos percentuais)

SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	CMSV	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	ES	AB
29 p.p	12 p.p	42 p.p	38 p.p	8 p.p	39 p.p	31 p.p	23 p.p	5 p.p	43 p.p	19 p.p	26 p.p

A partir da análise ao gráfico verifica-se que houve um aumento no número de dados reportados em 2016 para todas as entidades gestoras.

Não se verificam valores em 2015 para a Electra Norte Sal e Electra Norte São Vicente pois em 2015 esta entidade foi analisada apenas como uma única entidade gestora. O mesmo acontece com as Águas de Santiago, pois esta entidade apenas começou a operar em 2016, e como tal não é possível fazer uma análise comparativa entre os dois anos em estudo.

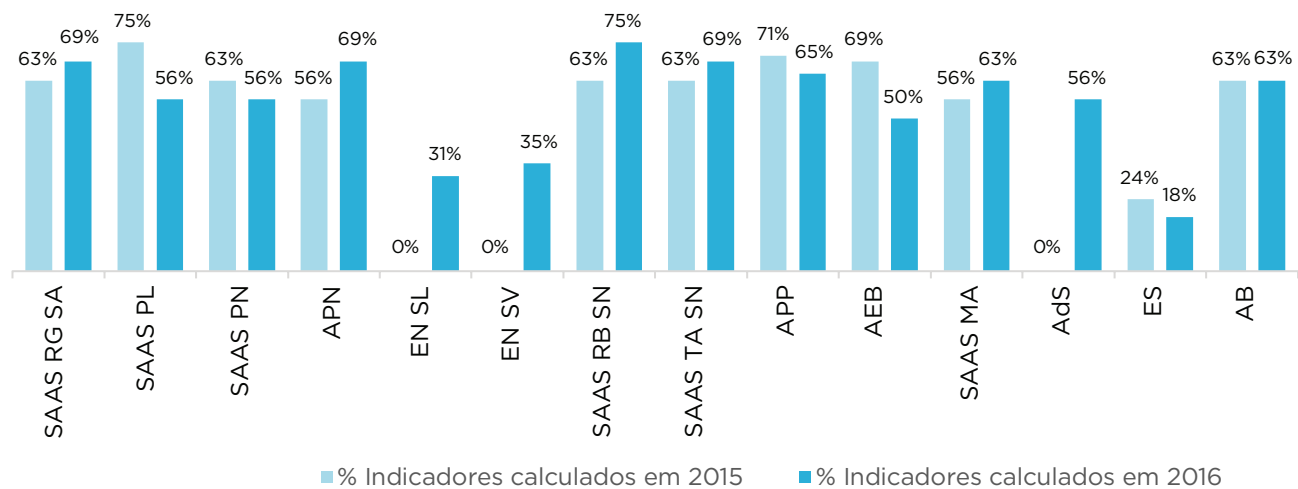
As entidades que tiveram uma evolução significativa no reporte de dados de um ano para o outro (> 30 pontos percentuais), foram o SAAS de Porto Novo, as Águas de Porto Novo, o SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau e o SAAS do Maio (Tabela 6).

Esta análise reflete uma melhoria gradual bastante evidente no setor de água e saneamento em Cabo Verde. Verifica-se que as entidades gestoras e todos os que contribuem para a sua operacionalização estão cada vez mais comprometidos e consciencializados para o trabalho conjunto que deve ser feito no setor. Apesar de ainda haver margem para mais melhorias, considera-se que desde o primeiro ano de elaboração do RASAS houve uma melhoria substancial, que permite uma avaliação mais detalhada e realista da situação do setor de água e saneamento em Cabo Verde.

Espera-se que, todos os anos, seja notória e constante esta evolução, e que cada vez mais todos os técnicos envolvidos, tanto das entidades gestoras como das entidades reguladoras, sejam autónomos e capazes de dar seguimento à comunicação entre as partes, bem como com a utilização e uso de todos os instrumentos e ferramentas que possibilitam a correta e expedita avaliação geral do setor.

2.8.2 ANÁLISE AOS INDICADORES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Figura 4: Índice de indicadores de abastecimento de água calculados em 2015 e 2016



O gráfico em análise ilustra os indicadores calculados referentes ao abastecimento de água para cada entidade gestora em 2015 e 2016.

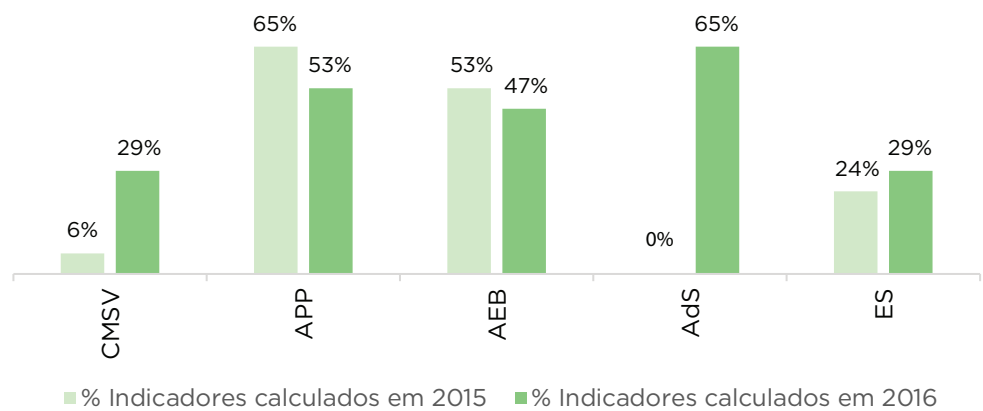
Em geral, e à exceção das entidades gestoras que não têm valores comparativos em 2015 pelos motivos referidos no subcapítulo anterior, pode observar-se que todas as entidades gestoras reportaram dados em 2015 e 2016, permitindo assim proceder ao cálculo dos respetivos indicadores, notando-se um ligeiro aumento e evolução dos mesmos de um ano para o outro.

Para cinco entidades gestoras houve um aumento no número de indicadores calculados, sendo que para três entidades houve um decréscimo no índice de indicadores calculados. Apenas para a operadora ÁguaBrava o número de indicadores manteve-se igual de um ano para o outro.

O SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau disponibilizou o maior número de dados para o cálculo dos indicadores no ano de 2016. A Electra Sul encontra-se entre as entidades gestoras que apresenta menor número de indicadores calculados, tanto para o ano de 2015, como para o de 2016.

2.8.3 ANÁLISE AOS INDICADORES DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Figura 5: Índice de indicadores de saneamento de águas residuais calculados em 2015 e 2016

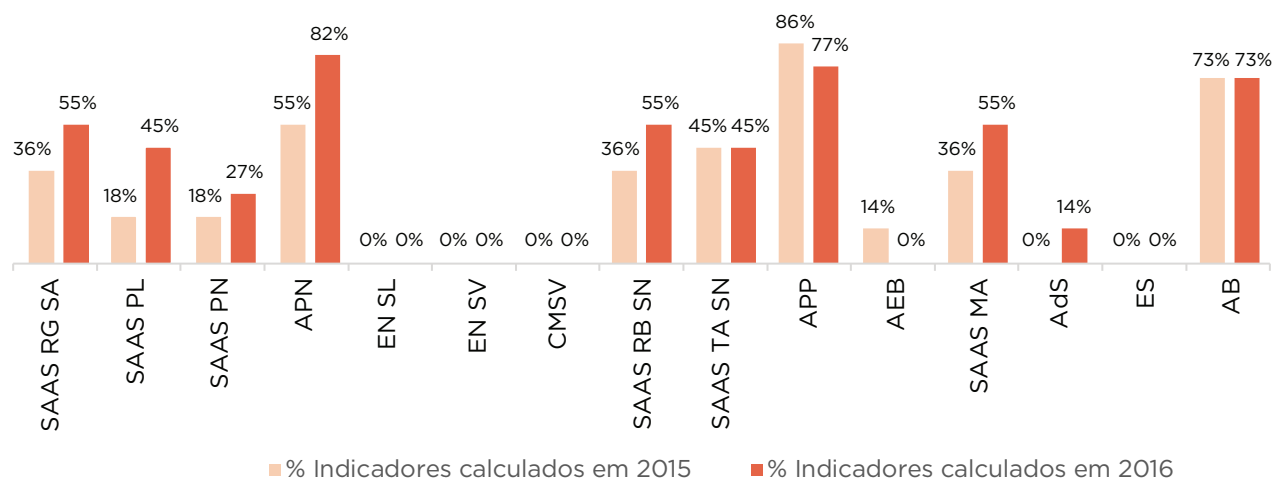


Conforme apresentado no gráfico, houve uma evolução dos indicadores calculados referentes ao saneamento de águas residuais em 2016 quando comparado ao ano de 2015, para a Câmara Municipal de São Vicente e Electra Sul.

As Águas de Santiago apresentam maior percentagem de indicadores calculados em 2016, seguido da APP e AEB. A Câmara Municipal de São Vicente e a Electra Sul apresentam menor número de indicadores calculados, porém verifica-se uma evolução significativa em relação ao ano de 2015.

2.8.4 ANÁLISE AOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

Figura 6: Índice de indicadores económico-financeiros calculados em 2015 e 2016

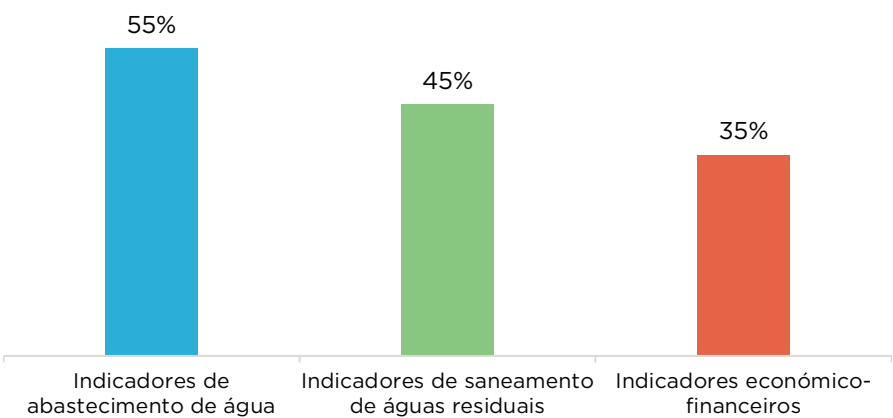


Relativamente à evolução dos indicadores calculados, verifica-se que houve uma melhoria na disponibilização dos dados que permitem o cálculo dos respetivos indicadores no ano de 2016, em comparação ao ano de 2015, para as entidades gestoras SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão, SAAS do Paúl, SAAS do Porto Novo, Águas do Porto Novo, SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau, SAAS do Maio e Águas de Santiago.

Tanto a Electra Norte Sal e São Vicente, a Câmara Municipal de São Vicente, como a Águas e Energia da Boavista e a Electra Sul, tem ausência total de indicadores, o que impossibilita a avaliação económica e financeira às entidades gestoras.

2.8.5 CONCLUSÃO

Figura 7: Índice de indicadores calculados em 2016 para as entidades gestoras



A partir da análise realizada às várias entidades gestoras, verifica-se que para as catorze entidades gestoras há um maior número de indicadores calculados de abastecimento de água (55%), seguido de saneamento de águas residuais (45%), e em menor percentagem, os económico-financeiros (35%).

A partir da análise feita em 2.8.1, verifica-se que o número de reporte dos dados é considerável, permitindo fazer uma análise do desempenho geral das várias entidades. Contudo, os dados mais importantes para o cálculo de grande parte dos indicadores não foram disponibilizados, o que impossibilita o respetivo cálculo, razão pela qual se traduz num menor índice de indicadores, face à quantidade de dados reportados.

Espera-se que nos próximos anos este número possa ser cada vez mais elevado, e que haja uma preocupação por parte das entidades gestoras para a monitorização, recolha, registo, análise e documentação de todo o tipo de dados, pois só assim conseguiremos avaliar e comparar as várias entidades gestoras em todas as suas componentes operacionais. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores.

3

**AVALIAÇÃO
DO SETOR
A NÍVEL NACIONAL**

3. AVALIAÇÃO DO SETOR A NÍVEL NACIONAL

Neste segundo ano de elaboração do “Relatório Anual dos Serviços de Águas e Saneamento em Cabo Verde” (RASAS-CV 2016) considera-se pertinente evidenciar os dados a nível nacional e não apenas por entidade gestora de forma a ter-se uma ideia generalizada e quantitativa do setor para todo o país. Para isso, fez-se uma análise a todos os dados de qualidade dos serviços de água e saneamento de águas residuais.

Há que ter em conta que os valores apresentados, representam o somatório ou a média ponderada, dependendo do dado, de todos os dados reportados pelas várias entidades dos diferentes municípios, com serviço de águas e/ou saneamento das 9 ilhas habitadas de Cabo Verde.

3.1 DADOS DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS E SANEAMENTO EM CABO VERDE

Na tabela seguinte apresentam-se os dados reportados de qualidade dos serviços de águas.

Tabela 7: Dados de qualidade de serviço a nível nacional para o abastecimento de água em Cabo Verde

Código	Dados	Valores	Unidades
d014p	Captações de água superficial	0	n.º
d015p	Captações de água subterrânea	243	n.º
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º
d017p	Comprimento total de condutas	2 389,2	km
d018p	Ramais de ligação	75 928	n.º
d019p	Estações elevatórias	111	n.º
d020p	Reservatórios	583	n.º
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	78 764	m ³
d022p	Ramais de ligação com contador	63 464	n.º
d023p	Captações de água superficial com contador	n.a.	n.º
d024p	Captações de água subterrânea com contador	135	n.º
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º
d026p	Estações elevatórias com contador	92	n.º
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	50	pontos
d028p	Capitação	n.d.	litro/habitante por dia
d029p	Densidade de ramais	36,8	n.º ramais/km de rede
d030p	Índice de micromedição de caudais	98	%
d031p	Índice de macromedição de caudais	63	%
d032p	Capacidade de reserva de água tratada	9	dias
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	99 517	n.º
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	55 794	n.º
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	2 761	n.º
d036p	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	131	n.º
d037p	Tempo de pressurização do sistema	5 574	horas
d038p	Água captada em captações licenciadas	7 127 706,1	m ³
d039p	Água captada	19 593 482	m ³
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	12 463	n.º
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	12 571	n.º
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ¹	n.º
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ¹	n.º
d044p	Água entrada no sistema	11 570 925	m ³
d045p	Água faturada	7 206 454	m ³
d046p	Rendimentos e ganhos totais ²	428,1	10 ⁶ CVE/ano

¹ Dados não aplicáveis ao RASAS-CV 2016 uma vez que, até à data, ainda não se encontrava em vigor o Decreto-Regulamentar de Qualidade de Água.

Código	Dados	Valores	Unidades
d047p	Gastos totais ²	720	10 ⁶ CVE/ano
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	16 549	CVE
d049p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	394	n.º
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	518	n.º
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de abastecimento de água	17	n.º
d052p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de abastecimento de água	50	n.º
d053p	Avarias em condutas	3 607	n.º
d054p	Condutas reabilitadas	33,2	km
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	2 151	n.º
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento de água	569	n.º
d057p	Colaboradores em outsourcing afeto ao serviço de abastecimento de água	45	n.º
d058p	Reclamações e sugestões	2 231	n.º
d059p	Comprimento total de condutas	2 273,4	km
d060p	Consumo de energia para bombeamento	18 711 799	kWh/ano
d061p	Fator de uniformização	n.d.	(m ³ /ano.100 m)
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m ³
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m ³
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	1 464 150	m ³
d065p	Ramais de ligação	80 823	n.º
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	274	n.º

Legenda: n.d. – não disponível; n.a. – não aplicável

Na tabela seguinte apresentam-se os dados de qualidade dos serviços de saneamento de águas residuais.

Tabela 8: Dados de qualidade de serviço a nível nacional para o saneamento de águas residuais em Cabo Verde

Código	Dados	Valores	Unidades
d067p	Volume de atividade de saneamento	1, 06	10 ⁶ m ³ /ano
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	9	n.º
d069p	Comprimento total de coletores	410,7	km
d070p	Emissários submarinos	2	n.º
d071p	Estações elevatórias	15	n.º
d072p	Descarregadores e bypass	13	n.º
d073p	Estações de tratamento de água com contador	5	n.º
d074p	Estações elevatórias com contador	2	n.º
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.d.	n.º
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	65	pontos
d077p	Índice de medição de caudais	n.d.	(-)
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	3 177	n.º
d079p	Alojamento com serviço efetivo (solução individual de tratamento)	- ³	n.º
d080p	Alojamento com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	192	n.º
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	- ³	n.º
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.d.	n.º
d084p	Alojamentos existentes	- ³	n.º
d085p	Colapsos estruturais em coletores	983	n.º
d086p	Coletores reabilitados	n.d.	km
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	390 528	m ³

² Não pode ser considerado representativo para a média nacional.

³ Note-se que as entidades gestoras de maior dimensão não reportaram este dado.

Código	Dados	Valores	Unidades
d088p	Água descarregada	1 096 489	m ³
d089p	Análises realizadas	17	n.º
d090p	Análises requeridas	n.d.	n.º
d091p	Consumo de energia para bombeamento	286 815	kWh/ano
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	28	n.º
d093p	Reclamações e sugestões	28	n.º
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	82	n.º
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	1	n.º
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	893 169	m ³
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	123 224	m ³
d098p	Volume de água residual recolhida	1 227 522	m ³
d099p	Rendimentos e ganhos totais ²	65 693 855	CVE
d100p	Gastos totais ²	32 532 385	CVE
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	12	n.º
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	109	n.º
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento	7	n.º
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento	21	n.º
d106p	Comprimento total de coletores	410,7	km
d107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.
d108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.
d109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.
d110p	Fator de uniformização	n.d. ⁴	(m ³ /ano.100 m)

Legenda: n.d. – não disponível; n.a. – não aplicável

3.2 CONCLUSÃO

Deve procurar-se nos próximos anos conseguir reportar o maior número possível de dados. Adicionalmente, as entidades gestoras, em cooperação com os reguladores, devem procurar formas de obter os dados de uma forma colaborativa e pedagógica.

De referir que a obtenção destes dados é fundamental para o cálculo de alguns indicadores de desempenho e de qualidade de serviço, permitindo desta forma uma avaliação global de cada uma das entidades gestoras.

4 Apenas uma entidade gestora (Electra Sul) forneceu o valor deste dado, sendo que não pode ser considerado representativo para a média nacional.

4

**QUALIDADE
DOS SERVIÇOS
DE ÁGUAS**

4. QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

4.1 INTRODUÇÃO

O objetivo do Capítulo é apresentar os resultados da avaliação efetuada pelas entidades reguladoras, da qualidade dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, com dados referenciados ao último dia do ano.

No que respeita ao seguimento dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais prestados pelas entidades gestoras, e tendo em conta a complexidade do tema, torna-se indispensável o recurso a um sistema de monitorização do setor adequado e bem definido. Esse sistema de monitorização foi construído de forma a evoluir de dados para informação e desta para efetivo conhecimento, a ser utilizado pelos diversos agentes, nomeadamente em termos regulatórios, ao nível da tomada de decisão política e pelos utilizadores dos serviços.

Os instrumentos essenciais deste sistema de monitorização são os indicadores de qualidade do serviço e das externalidades, que permitem determinar uma medida quantitativa da eficiência ou da eficácia das diversas facetas do serviço prestado pelas entidades gestoras e avaliar de modo quantificado o cumprimento das principais metas que forem definidas para o serviço. No seu conjunto, os indicadores de serviço e externalidades devem traduzir, de modo sintético, os seus aspetos mais relevantes de uma forma que se pretende verdadeira e equilibrada. A quantificação de cada indicador, ao contribuir para a monitorização do serviço sob um dado ponto de vista, numa dada área e durante um dado período de tempo, facilita a avaliação do cumprimento das metas e a análise da sua evolução ao longo do tempo. Pretende-se, desta forma, simplificar uma análise que por natureza é complexa.

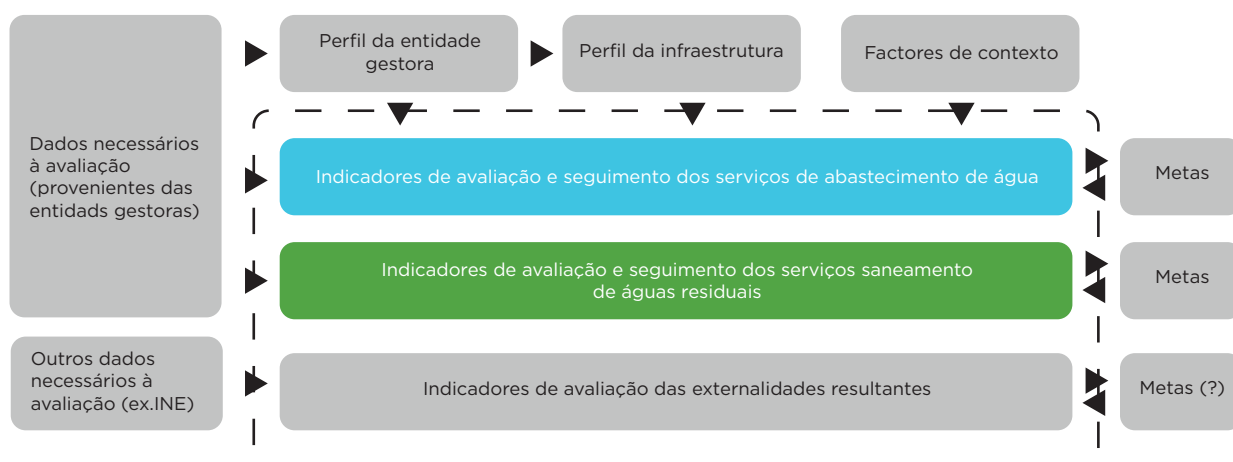
A importância do sistema de avaliação do serviço resulta não apenas de constituir um poderoso instrumento promotor de uma maior eficácia e eficiência na atividade das entidades gestoras, promovendo assim a melhoria da qualidade do serviço prestado, mas também de materializar um direito fundamental dos utilizadores destes serviços, que é o de terem acesso a informação fiável e de fácil interpretação acerca dos serviços que lhes são prestados.

A monitorização do serviço é então feita com base na interpretação dos indicadores do serviço e de externalidades, comparando os valores calculados, sempre que adequados, com os valores ou bandas de referência previamente definidos e atribuindo, por exemplo, um desempenho bom, mediano ou insatisfatório, conforme esteja dentro dos valores ou bandas de referência, ligeiramente afastados ou muito afastados. A interpretação deve ainda ter o apoio adicional de informação relativa ao perfil da entidade gestora, ao perfil do sistema e a outros fatores de contexto não incluídos nos perfis referidos, o que permite adequar a interpretação à realidade de cada situação, como se representa na figura seguinte.

Com base na informação validada e contraditada pelas entidades gestoras e noutra informação externa, as entidades reguladoras devem processar os dados definitivos, daí resultando:

- A avaliação individual de cada entidade gestora para os diversos indicadores, com avaliação do desempenho com códigos semafóricos, em função dos valores e bandas de referência.
- A comparação para cada indicador de entidades gestoras similares, o designado *benchmarking* métrico, também com análise do desempenho com códigos semafóricos, em função dos valores e bandas de referência.
- A avaliação de cada indicador à escala nacional também com análise do desempenho com códigos semafóricos, em função dos valores e bandas de referência.
- A avaliação da evolução histórica de cada indicador à escala de cada entidade gestora, em função dos valores e bandas de referência.
- A avaliação da evolução histórica de cada indicador à escala nacional, em função dos valores e bandas de referência.
- Como referido, os resultados da implementação da política pública para os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais da República de Cabo Verde devem ser avaliados não apenas em termos dos serviços, mas também quanto ao seu impacto na sociedade cabo-verdiana. Devem, para isso, adotarem-se indicadores das externalidades dos serviços, cuja evolução no tempo poderá ser regularmente comparada com a evolução dos serviços de abastecimento e de saneamento de águas residuais.

Figura 8: Sistema de avaliação e seguimento do sector dos serviços de abastecimento de água e saneamento



4.2 PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO

A entidade reguladora deve assegurar a existência de um sistema de avaliação do serviço adequado, materializado quer na legislação e regulamentação quer em documentação complementar que defina os critérios de avaliação e os valores ou bandas de referência, ou seja, os objetivos de qualidade do serviço a atingir.

Com base nesse sistema deve promover anualmente um ciclo de regulação da qualidade do serviço aplicável a todas as entidades gestoras prestadoras de serviços de abastecimento de água e saneamento recorrendo a um conjunto de procedimentos. Essa atividade regulatória deve realizar-se para cada entidade gestora em dois períodos temporais distintos face ao ano regulatório de referência, durante o ano de referência e depois do ano de referência (ex-post). A seguir apresenta-se um exemplo de procedimento regulatório que pode ser adotado pela entidade reguladora, constituído por um conjunto de etapas:

No período correspondente ao ano de referência:

- A entidade gestora deve proceder, ao longo do ano, à recolha continuada dos dados necessários para a avaliação da qualidade do serviço, tendo presente os indicadores que lhes são aplicáveis, bem como para a definição do seu perfil e do sistema que gere e à autoavaliação da qualidade dos dados em termos de banda de exatidão dos mesmos e de banda de fiabilidade da fonte de informação, de acordo com os critérios definidos no “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde”.

No período posterior ao ano de referência (ex-post):

- A entidade gestora deve proceder ao envio à entidade reguladora, até uma data pré-definida (onde), com base nos dados relativos à atividade do ano anterior e com recurso ao módulo de regulação da qualidade do serviço do seu sistema de informação, dos dados internos e externos necessários para a avaliação, bem como a autoavaliação da qualidade desses dados em termos de banda de exatidão dos mesmos e de banda de fiabilidade da fonte de informação, assim como dos ficheiros e da documentação para respetiva validação.
- A entidade reguladora deve, numa primeira fase, proceder em gabinete à validação dos dados enviados pela entidade gestora, detetando eventuais erros e inconsistências de introdução e de processamento dos dados, através da compilação e validação cruzada dos dados fornecidos e do eventual esclarecimento de dúvidas, com recurso ao módulo da regulação da qualidade do serviço do seu sistema de informação.
- Numa segunda fase, a entidade reguladora deve proceder à validação dos dados enviados pela entidade gestora, detetando eventuais erros de introdução e de processamento dos dados, e proceder à verificação da sua fiabilidade, através de auditoria junto da entidade gestora, da qual deve resultar um relatório de auditoria assinado pelos representantes da entidade reguladora e visado pela entidade gestora.
- Terminada esta fase, e até uma data pré-definida, a entidade reguladora deve efetuar o processamento dos dados e proceder à interpretação dos resultados através de cálculo dos indicadores, atribuindo por exemplo códigos semafóricos atendendo aos valores e intervalos de referência definidos e aos fatores de contexto existentes, devendo proceder, igualmente, à análise e interpretação da sua evolução histórica, com recurso ao módulo da qualidade do serviço do seu sistema de informação.
- A entidade reguladora deve promover um período de contraditório, enviando à entidade gestora e à entidade titular os respetivos indicadores, fatores de contexto utilizados e interpretação preliminar dos resultados, dispondo estas de um prazo pré-definido para apresentarem eventuais comentários ou proporem a correção da avaliação, devidamente fundamentada, tendo a oportunidade de contestarem a avaliação e permitindo a validação adicional dos indicadores e dos fatores de contexto utilizados, com recurso ao módulo de regulação da qualidade do serviço do seu sistema de informação.

- Com base na informação do contraditório, a entidade reguladora deve processar os dados definitivos e interpretar os resultados, com avaliação individual de cada entidade gestora para cada indicador, com análise do desempenho com códigos semafóricos, avaliação de cada indicador para cada grupo (cluster) de entidades gestoras similares, ou *benchmarking*, com análise do desempenho por exemplo com códigos semafóricos, e avaliação histórica da evolução dos indicadores por entidade gestora, região e país, com recurso ao módulo de regulação da qualidade do serviço do seu sistema de informação.
- Quando se justifique, a entidade reguladora deve proceder à abertura de processo de contraordenação contra a entidade gestora, nos moldes previstos na legislação, ou seja, caso não seja reportada a informação ou esta intencionalmente não represente a realidade.
- A entidade reguladora deve divulgar publicamente os resultados desta componente regulatória através do relatório anual dos serviços de abastecimento de água e saneamento para uso profissional e através de aplicações interativas para uso não profissional, no seu sítio na internet.

Nesse ciclo, que deve decorrer de forma continuada e programada, a entidade reguladora deve adotar um procedimento específico, racional e claro, constante de procedimentos regulatórios, como o apresentado no “Manual de Auditoria para a avaliação da qualidade dos serviços de abastecimento de água e saneamento”.

4.3 CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIA DOS INDICADORES

Os indicadores do serviço adotados são uma medida de avaliação quantitativa da eficiência ou da eficácia de determinadas valências do serviço prestado pelas entidades gestoras. A eficiência mede até que ponto os recursos disponíveis são utilizados de modo otimizado para a produção do serviço. Por sua vez, a eficácia mede até que ponto são cumpridos os objetivos, que devem ser definidos realisticamente.

No seu conjunto, os indicadores selecionados devem traduzir, de modo sintético, os aspetos mais relevantes do serviço de uma forma que se pretende verdadeira e equilibrada. Cada indicador, ao contribuir para a quantificação do desempenho de um dado ponto de vista, numa dada área e durante um dado período de tempo, facilita a avaliação do cumprimento de metas e a análise da evolução ao longo do tempo. Desta forma simplifica-se uma análise que por natureza é complexa.

Um indicador deve conter em si informação relevante, mas é inevitavelmente uma visão parcial da realidade da gestão na sua globalidade, não incorporando, em geral, toda a sua complexidade. Assim, o seu uso descontextualizado pode levar a interpretações erradas. É necessário analisar sempre os indicadores no seu conjunto, com conhecimento de causa e associados ao contexto em que se inserem.

Os indicadores do serviço são tipicamente expressos por rácios entre dados da entidade gestora. Podem ser adimensionais, por exemplo os dados expressos em percentagem, ou intensivos, ou seja, que de algum modo expressem intensidade como, por exemplo, os dados expressos em unidade monetária (CVE) por metro cúbico. O denominador relativo ao cálculo deve representar uma dimensão do sistema em análise ou da entidade gestora, por exemplo, o número de ramais domiciliários, os gastos anuais, o comprimento de condutas ou de coletores. O uso de denominadores suscetíveis de variarem significativamente de ano para ano por fatores externos à entidade gestora, por exemplo o consumo anual de água, que depende, entre outros, de fatores meteorológicos, deve ser evitado como denominador, a não ser que esta variação se reflita no numerador na mesma proporção.

A cada indicador corresponde uma regra de processamento, especificando todos os dados necessários ao cálculo, a unidade em que devem ser expressos e a respetiva combinação algébrica. Os dados para cálculo dos indicadores podem ser gerados e controlados diretamente pelas entidades gestoras, designados dados internos, ou gerados externamente, designados dados externos. No sistema de indicadores das entidades reguladoras deve procurar-se limitar o cálculo de indicadores do serviço com base em dados externos, já que a entidade gestora tem pouco espaço de manobra em relação ao controlo da sua qualidade. Nestes casos é preferível que as entidades reguladoras assumam a recolha direta destes dados.

O sistema de indicadores deve estar organizado de acordo com os princípios das normas ISO 24500, que estabelecem que se identifiquem claramente os objetivos da avaliação, os critérios a adotar para avaliar o cumprimento de cada meta e os indicadores correspondentes a cada critério.

A seleção dos indicadores propostos deve ter em conta requisitos relativos a cada um individualmente e requisitos relativos ao conjunto dos indicadores. Individualmente, cada indicador requer:

- Definição rigorosa, com atribuição de significado conciso e interpretação inequívoca;
- Possibilidade de cálculo pela globalidade das entidades gestoras sem esforço adicional significativo;
- Possibilidade de verificação no âmbito de auditorias;
- Simplicidade e facilidade de interpretação;
- Medição quantificada, objetiva e imparcial sob um aspeto específico do serviço, de modo a evitar julgamentos subjetivos ou distorcidos.

Coletivamente, os indicadores devem garantir os seguintes requisitos:

- Adequação à representação dos principais aspetos relevantes serviço, permitindo uma representação global;

- Ausência de sobreposição em significado ou em objetivos entre indicadores;
- Referência ao mesmo período de tempo, devendo o período de avaliação adotado pelas entidades reguladoras ser em geral de um ano civil;
- Referência à mesma zona geográfica, que deve estar bem delimitada e coincidir com a área de intervenção da entidade gestora relativa ao serviço em análise;
- Aplicabilidade a entidades gestoras com características e graus de desenvolvimento diversos.

Os indicadores de serviço e de externalidades devem ser definidos de forma a responderem em termos de monitorização aos grandes princípios preconizados internacionalmente e aos objetivos a nível nacional para o setor, que aqui se analisam. Os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais devem obedecer a um conjunto de princípios, entre os quais se destacam:

- Universalidade de acesso;
- Continuidade do serviço;
- Qualidade do serviço;
- Eficiência do serviço;
- Equidade de preços;
- Equilíbrio social e de género.

Numa outra perspetiva, os indicadores de monitorização devem cobrir em geral três grandes áreas: a sustentabilidade social e de género, a sustentabilidade da gestão do serviço e a sustentabilidade ambiental:

- Os indicadores que traduzem a sustentabilidade social avaliam a adequação da interface com o utilizador, ou seja, se o serviço prestado aos utilizadores no ano a que se refere a avaliação foi adequado, por exemplo nos aspetos de acessibilidade do serviço aos utilizadores e de qualidade do serviço prestado aos utilizadores.
- Os indicadores que traduzem a sustentabilidade da gestão do serviço avaliam se estão a ser tomadas pela entidade gestora as medidas básicas para que a prestação do serviço seja sustentável, por exemplo nos aspetos de sustentabilidade económica do serviço, sustentabilidade infraestrutural do serviço e produtividade física dos recursos humanos.
- Os indicadores que traduzem a sustentabilidade ambiental avaliam o nível de salvaguarda dos aspetos ambientais associados às atividades da entidade gestora, por exemplo em aspetos de eficiência na utilização de recursos ambientais e na prevenção da poluição.

Noutra perspetiva ainda, os consumidores têm direitos relativamente aos serviços de abastecimento de água e saneamento quanto:

- Ao acesso físico aos serviços;
- Ao acesso económico aos serviços;
- À qualidade dos serviços;
- À qualidade da água para consumo;
- À reclamação sobre os serviços;
- À informação sobre os serviços;
- À participação nas decisões.

Por fim, mas extremamente relevante, os objetivos estratégicos de Cabo Verde são:

- Cada cidadão deve ter acesso a uma quantidade de água entre 40 L e 90 L por dia para uso doméstico, sendo pelo menos 5 L destes de água potável, assim como das condições de saneamento e de higiene adequadas, a um custo módico compatível com as posses de cada grupo social e cada tipo de família.
- Devem ser satisfeitas as necessidades de consumo de água e saneamento das atividades económicas e sociais e dos serviços públicos, priorizando o consumo doméstico.
- Devem melhorar-se os níveis de serviço através do cumprimento da legislação aplicável, do aumento da cobertura, da melhoria da disponibilidade e fiabilidade dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, de minimização das perdas, de reutilização para os fins adequados e de otimização técnica e económica das soluções.
- Deve ser feita uma gestão integrada da totalidade dos recursos existentes numa perspetiva de usos múltiplos e minimização dos impactes ambientais negativos.
- Os serviços de abastecimento de água e saneamento devem ser prestados por entidades empresarializadas em toda a cadeia de valor, maximizadoras da eficiência, e económica e financeiramente sustentáveis, com progressiva recuperação integral dos custos.
- Deve ser assegurada a regulação eficaz das entidades gestoras e das atividades de extração/produção, adução, distribuição de água, e recolha, tratamento e disposição de águas residuais tratadas.
- Devem melhorar-se os níveis de equidade social e de género através do aumento da cobertura, disponibilidade e acesso aos serviços de abastecimento de água e saneamento aos diferentes tipos de comunidades com

tarifários apropriados às necessidades dos diferentes grupos sociais e tipologias familiares, assim como a promoção de práticas de higiene adequadas e representatividade nos processos de e “fora” de decisão.

Neste capítulo e nos seguintes apresentam-se em detalhe os indicadores de serviço (de qualidade de serviço, de qualidade da água e económico-financeiros) e de externalidades definidos de forma a responderem a estes princípios e objetivos.

4.4 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO POR ENTIDADE GESTORA

4.4.1 NOTA INTRODUTÓRIA

No “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde” os indicadores são sempre calculados com base em dados recolhidos pelas Entidades Gestoras ou pela Entidade Reguladora.

Cada indicador tem um código que permite a sua identificação, sendo o mesmo composto por:

1. Duas letras que identificam a tipologia de indicador (qualidade de serviço, económico-financeiro e o de externalidades);
2. Dois algarismos;
3. Uma letra minúscula no final que identifica o tipo de serviço (abastecimento de água ou saneamento).

QS = Indicador de Qualidade do Serviço

EF = Indicador Económico-Financeiro

EX = Indicador de Externalidade

QS01a

a = serviço de abastecimento de água

s = serviço de saneamento de águas residuais

sem indicação = aplicável a ambos os serviços (abastecimento de águas e saneamento de águas residuais)

No serviço de abastecimento de água foram adotados os seguintes indicadores de “primeira geração”, a saber:

- QS01a - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02a - Acessibilidade física do serviço através de fontanários (%)
- QS03a - Continuidade do abastecimento (%)
- QS06a - Licenciamento de captações de água (%)
- QS07a - Qualidade da água para consumo humano (%)
- QS08a - Ineficiência hídrica (%)
- QS14a - Acessibilidade económica do serviço (%)
- QS15a - Estabilidade contratual (%)
- QS16a - Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

Complementarmente, sempre que possível, são calculados os seguintes indicadores de “segunda geração”:

- QS04a - Ocorrência de avarias em condutas (n.º/100 km)
- QS05a - Reabilitação de condutas (%)
- QS09a - Consumo energético (kWh/m³ x 100m)
- QS11a - Adequação da capacidade de tratamento (%)
- QS10a - Resposta a reclamações e sugestões (%)
- QS12a - Adequação de recursos humanos (n.º/1.000 ramais)
- QS13a - Cobertura dos gastos totais (-)
- QS17a - Participação social (%)

A “primeira geração” de indicadores de qualidade de serviço adotados para o saneamento de águas residuais é constituída por:

- QS01s - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02s - Acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (%)
- QS03s - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (n.º/100 km)
- QS05s - Licenciamento de descargas de águas residuais (%)
- QS06s - Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)
- QS12s - Utilização de águas residuais tratadas (%)
- QS14s - Acessibilidade económica do serviço (%)

- QS15s - Estabilidade contratual (%)
- QS16s - Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

A “segunda geração” de indicadores de qualidade de serviço adotados para o saneamento de águas residuais passa a incluir adicionalmente:

- QS04s - Reabilitação de coletores (%)
- QS07s - Análises de águas residuais realizadas (%)
- QS08s - Cumprimento dos parâmetros de descarga (%)
- QS09s - Consumo energético (kWh/m³ x 100m)
- QS10s - Resposta a reclamações e sugestões (%)
- QS11s - Adequação dos recursos humanos (n.º/ 100km)
- QS13s - Cobertura dos gastos totais (-)
- QS17s - Participação social (%)

Durante o processo de elaboração do RASAS-CV 2016 foram solicitados dados a todas as entidades gestoras a operar nesse ano em Cabo Verde, sendo que todas responderam ao pedido de solicitação de dados. É assim de louvar as entidades gestoras que, mesmo com dificuldades e desafios, se mostraram disponíveis em responder com o rigor possível às solicitações das entidades reguladoras.

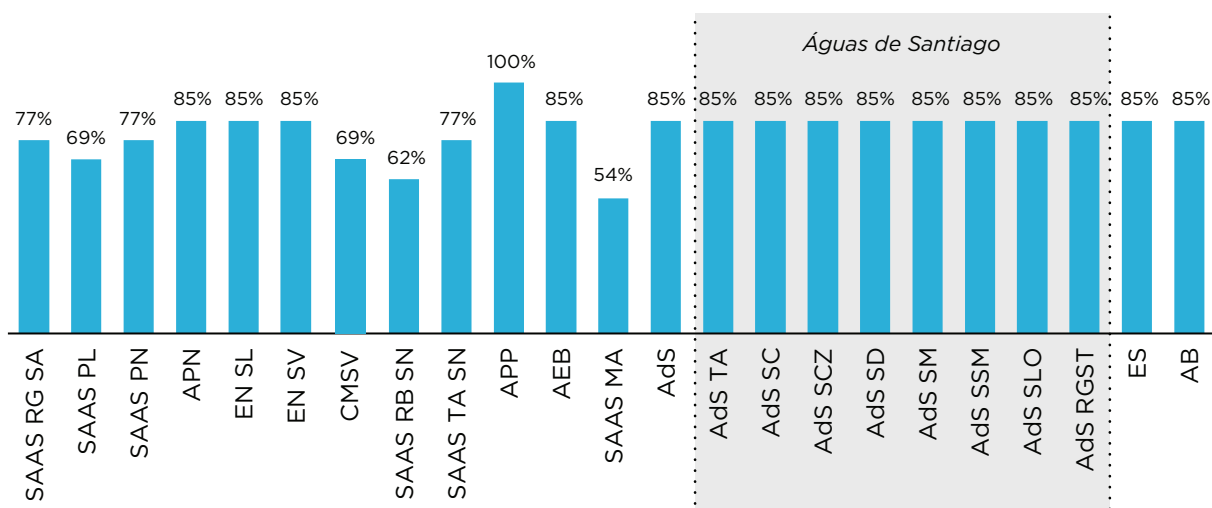
O nível de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados foi avaliado de acordo com o seguinte critério:

- 75% - 100%: bom nível de informação reportada;
- 50% - 75%: alguma carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de alguns indicadores da entidade gestora;
- 25% - 50%: grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores da entidade gestora;
- 0% - 25%: elevada carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo na grande maioria dos indicadores da entidade gestora;
- 0%: total carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de qualquer indicador da entidade gestora.

*Tabela 9: Lista de dados de perfil por entidade gestora
(abastecimento de água e saneamento de águas residuais)*

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN SL	EN SV	CMSV	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	AdS TA	AdS SC	AdS SCZ	AdS SD	AdS SM	AdS SSM	AdS SLO	AdS RGST	ES	AB
d001p	Identificação da entidade gestora	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d002p	Acrónimo da entidade gestora	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d003p	Morada da sede	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d004p	Número fiscal	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d005p	Sítio de Internet	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d007p	Número de telefone	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d008p	Modelo de gestão	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d009p	Período de contrato	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d010p	Capital social	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d011p	Tipologia da área de intervenção	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d012p	Composição dos órgãos sociais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d013p	Composição acionista	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

Figura 9: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil das entidades gestoras (abastecimento de água e saneamento de águas residuais)



Como descrito no Capítulo 1 (Tabela 1), a empresa Águas de Santiago integra 8 Municípios com serviço de abastecimento de água, que também devem ser incluídos para o reporte dos dados e respetiva estimativa. Assim, para esta análise, consideram-se 14 Entidades Gestoras e 8 Municípios que integram a empresa Águas de Santiago, a operar em Cabo Verde no serviço de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

Relativamente aos dados de perfil das entidades gestoras, apenas quatro entidades (18%) responderam entre 50% e 75% dos dados solicitados, sendo que as restantes responderam a mais de 75% dos dados solicitados.

Considera-se que há um bom nível de informação reportada, sendo que 82% das entidades gestoras responderam a praticamente todos os dados solicitados.

Tabela 10: Lista de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de abastecimento de água respondidos por entidade gestora

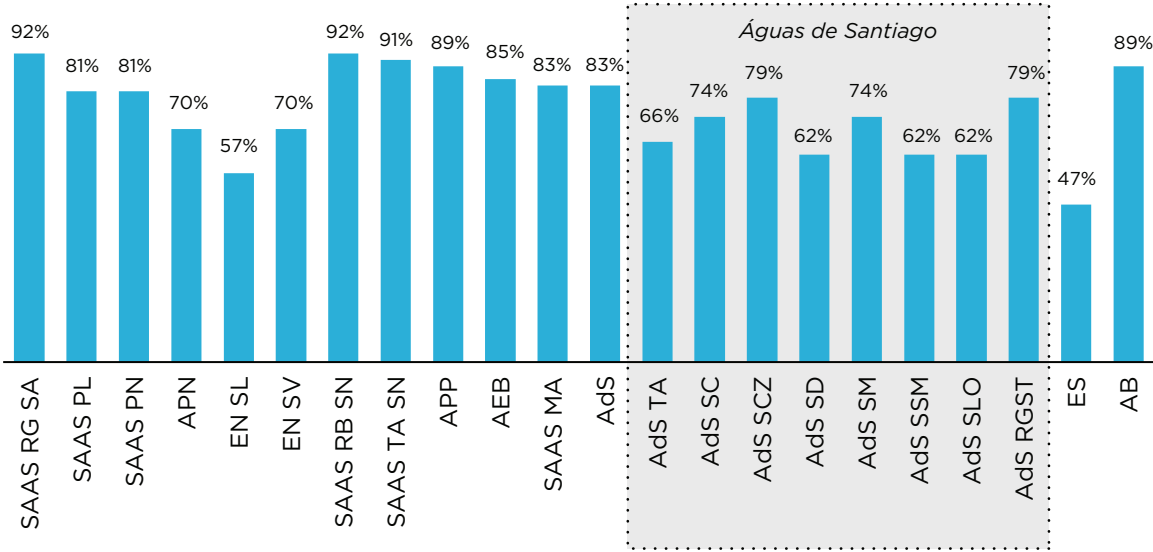
Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN SL	EN SV	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	AdS TA	AdS SC	AdS SCZ	AdS SD	AdS SM	AdS SSM	AdS SLO	AdS RGST	ES	AB
d014p	Captações de água superficial	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d015p	Captações de água subterrânea	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d016p	Estações de tratamento de água																						
d017p	Comprimento total de condutas	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d018p	Ramais de ligação	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d019p	Estações elevatórias	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d020p	Reservatórios	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d022p	Ramais de ligação com contador	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d023p	Captações de água superficial com contador	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d024p	Captações de água subterrânea com contador	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d025p	Estações de tratamento de água com contador																						
d026p	Estações elevatórias com contador	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d028p	Capitação	•	•	•			•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d029p	Densidade de ramais	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d030p	Índice de micromedição de caudais	•	•	•				•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN SL	EN SV	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	AdS TA	AdS SC	AdS SCZ	AdS SD	AdS SM	AdS SSM	AdS SLO	AdS RGST	ES	AB
d031p	Índice de macromedição de caudais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d032p	Capacidade de reserva de água tratada	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•		•	•		•			•	•	•
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	•	•	•				•	•	•	•	•	•		•	•		•			•		•
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	•	•	•			•		•	•	•		•		•						•		•
d036p	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	•	•	•					•	•	•	•	•								•		
d037p	Tempo de pressurização do sistema	•		•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d038p	Água captada em captações licenciadas	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d039p	Água captada	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•					•		•
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•							•
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água																						
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água																						
d044p	Água entrada no sistema	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d045p	Água faturada	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d046p	Rendimentos e ganhos totais	•	•	•	•			•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d047p	Gastos totais	•		•	•			•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água			•		•	•	•			•	•										•	•
d049p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d052p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d053p	Avarias em condutas	•	•		•	•	•	•	•	•		•	•	•		•	•	•	•	•	•		•
d054p	Condutas reabilitadas	•	•			•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•		•
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	•	•		•			•	•	•		•											
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d057p	Colaboradores em outsourcing afeto ao serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d058p	Reclamações e sugestões	•	•		•			•	•	•		•											
d059p	Comprimento total de condutas	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d060p	Consumo de energia para bombeamento	•			•		•	•	•	•	•											•	•

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN SL	EN SV	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	AdS TA	AdS SC	AdS SCZ	AdS SD	AdS SM	AdS SSM	AdS SLO	AdS RGST	ES	AB
d061p	Fator de uniformização				•		•	•	•	•	•											•	•
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	•						•			•												•
d063p	Subutilização de estações de tratamento	•						•															•
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•			•							•
d065p	Ramais de ligação	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	•		•	•			•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•		

Do total das operadoras (13 entidades gestoras e 8 municípios que integram a empresa Águas de Santiago), onze (52,4%) responderam a mais de 75% dos dados de perfil de sistema de abastecimento de água das entidades gestoras, e nove (43%) responderam entre 50% e 75% dos dados solicitados, considerando-se assim bastante satisfatório.

Figura 10: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de abastecimento de água



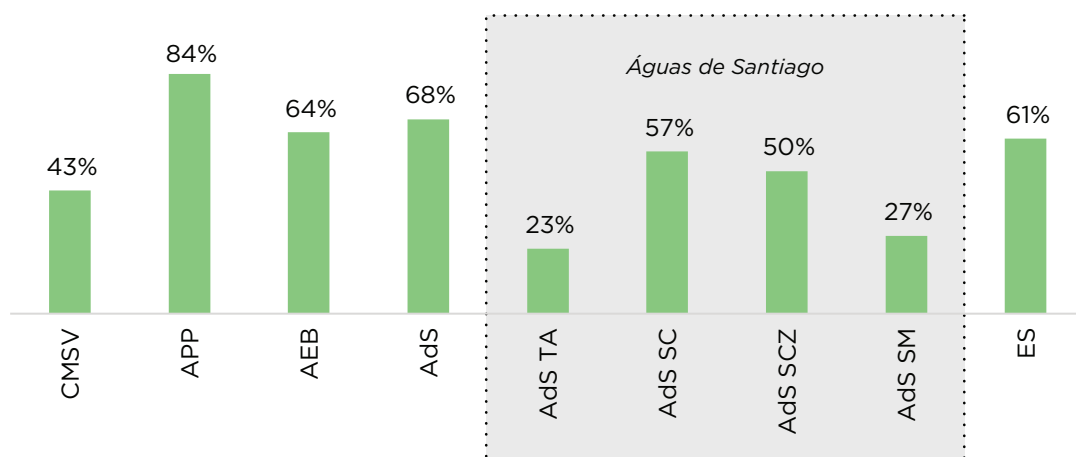
No que respeita ao saneamento de águas residuais, e como descrito no Capítulo 1 (Tabela 1), a empresa Águas de Santiago integra 4 municípios com serviço de saneamento de águas residuais, que também devem ser incluídos para o reporte dos dados e respetiva estimativa. Assim, para esta análise, consideram-se 4 entidades gestoras, mais uma entidade gestora (Águas de Santiago) que agrega 4 municípios a operar em Cabo Verde no serviço de saneamento de águas residuais. Será feita uma análise a partir da seguinte tabela.

Tabela 11: Lista de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora

Código	Dados	CMSV	APP	AEB	AdS	AdS TA	AdS SC	AdS SCZ	AdS SM	ES
d067p	Volume de atividade de saneamento		•							•
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d069p	Comprimento total de coletores	•	•	•	•		•	•		•
d070p	Emissários submarinos	•	•	•	•			•	•	•
d071p	Estações elevatórias	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d072p	Descarregadores e bypass	•	•	•	•		•	•	•	•
d073p	Estações de tratamento de água com contador	•	•	•	•		•	•	•	•
d074p	Estações elevatórias com contador	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d075p	Descarregadores e bypass com contador	•	•	•	•		•	•		•
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	•	•		•		•	•		•
d077p	Índice de medição de caudais									
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)		•	•	•	•	•	•	•	
d079p	Alojamento com serviço efetivo (solução individual de tratamento)		•		•			•		
d080p	Alojamento com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)		•							
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)		•	•	•	•				
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias									
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento		•	•						
d084p	Alojamentos existentes			•	•	•		•	•	•
d085p	Colapsos estruturais em coletores	•	•	•	•		•	•		•
d086p	Coletores reabilitados		•	•	•		•	•		•
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	•	•	•	•		•			
d088p	Água descarregada	•	•	•	•		•			•
d089p	Análises realizadas	•	•	•	•	•	•	•		•
d090p	Análises requeridas	•		•	•		•			•
d091p	Consumo de energia para bombeamento		•	•	•					•
d092p	Respostas a reclamações e sugestões		•		•		•	•		•
d093p	Reclamações e sugestões		•		•		•	•		•
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais		•	•	•			•		•
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	•	•	•			•			•
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	•	•	•						•
d098p	Volume de água residual recolhida	•	•	•			•			
d099p	Rendimentos e ganhos totais		•							
d100p	Gastos totais		•		•		•		•	
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais									
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional		•							
d103p	Colaboradores com vínculo contratual		•		•		•		•	
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento		•	•	•	•	•	•		•
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento		•	•	•	•	•	•	•	•
106p	Comprimento total de coletores	•	•	•	•		•	•		•
107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)									
108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)									
109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento									
110p	Fator de uniformização		•	•	•					•

Do total de operadoras que responderam ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais, uma (12,5%) apresenta um bom nível de informação (75%-100%), três (37,5%) apresentam alguma carência de informação reportada (50%-75%), três (37,5%) apresentam grande carência de informação reportada (25%-50%), impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores, e um (12,5%) apresenta uma elevada carência de informação reportada (0%-25%).

Figura 11: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais



Importa assim prosseguir o processo de recolha nos próximos anos, incentivando as entidades gestoras a alargarem o reporte aos dados em falta. Relativamente às entidades gestoras que reportaram menos dados, importa que estas introduzam metodologias de reporte de dados, de modo a que já no próximo ano se possa verificar um aumento significativo na capacidade de reporte em todo o setor.

A forma como o sistema de seguimento está construído, assenta em dados que são recolhidos junto das entidades gestoras e que dão origem a indicadores. Assim, torna-se natural que um baixo índice de dados recolhidos implique uma baixa capacidade de resposta em termos de indicadores.

O próximo passo será garantir o aumento da taxa de resposta ao pedido de dados e da sua fiabilidade, o que terá um efeito positivo imediato no cálculo dos indicadores e nas conclusões que destes se podem obter.

A lista de indicadores de primeira e segunda geração calculados (ou cujos dados permitiram calcular o indicador) para o abastecimento de água encontra-se nas tabelas seguintes.

Importa referir que para o cálculo dos indicadores de abastecimento de água, consideram-se apenas catorze entidades gestoras, como mencionado na tabela 1 do Capítulo 1.

Tabela 12: Lista de indicadores de abastecimento de água de primeira geração respondidos

Código	Indicador	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN SL	EN SV	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	•	•	•	•			•	•		•	•	•	•	•
QS02a	Acessibilidade física através de fontanários													•	
QS03a	Continuidade do abastecimento	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•
QS06a	Licenciamento de captações de água	•	•	•	•			•	•	•	•		•		•
QS07a	Qualidade de água para consumo humano														
QS08a	Ineficiência Hídrica	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
QS14a	Acessibilidade económica do serviço														
QS15a	Estabilidade contratual	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•		•

Verifica-se, na figura seguinte, que foi possível calcular indicadores de primeira geração para todas as entidades gestoras, sendo a média de indicadores calculados de 58%. Das catorze entidades gestoras, a maioria apresenta mais de 50% dos indicadores calculados, à exceção da Electra Norte Sal, Electra Norte São Vicente, SAAS do Maio e da Electra Sul.

Figura 12: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de primeira geração

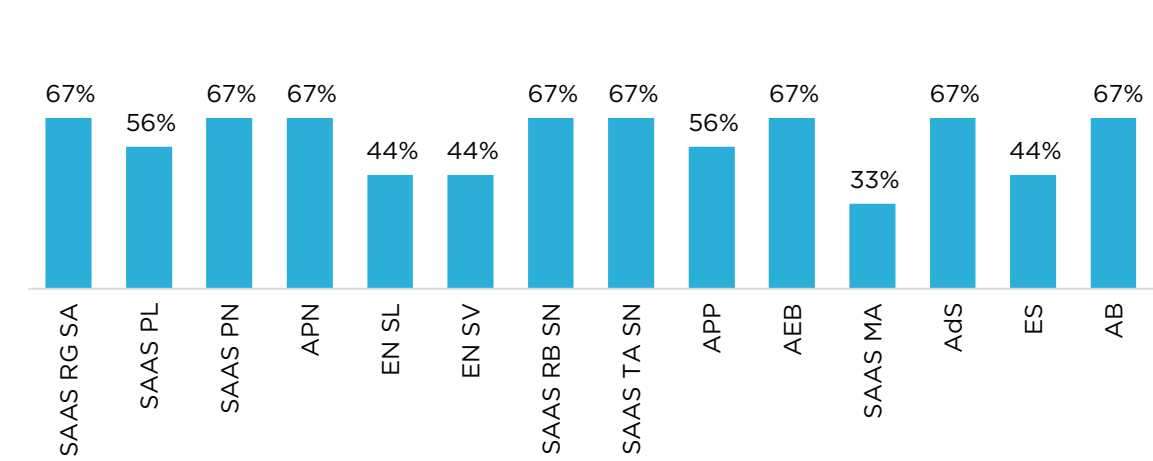


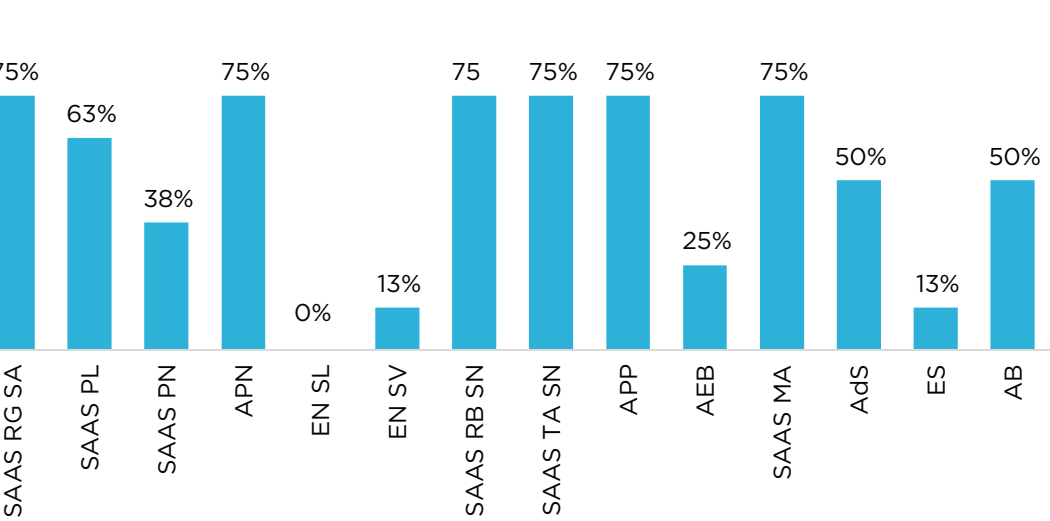
Tabela 13: Lista de indicadores de abastecimento de água de segunda geração respondidos

Código	Indicador	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN SL	EN SV	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	•	•		•			•	•	•		•	•		•
QS05a	Reabilitação de condutas	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•	•
QS09a	Consumo energético				•					•					
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	•	•		•			•	•	•		•			
QS11a	Adequação de capacidade de tratamento														
QS12a	Adequação dos recursos humanos	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•		•
QS13a	Cobertura dos gastos totais	•		•	•			•	•	•		•	•		•
QS17a	Participação social	•	•		•			•	•			•			

Como seria esperado, relativamente aos indicadores de segunda geração, a média de indicadores calculados foi de 50%, ligeiramente inferior aos de primeira geração.

Das catorze entidades gestoras, sete apresentam mais de 50% dos indicadores calculados, quatro entidades gestoras apresentam entre 25% e 50% dos indicadores calculados e as restantes três apresentam menos de 25% dos indicadores calculados (incluindo-se neste grupo, uma entidade gestora para a qual não foi possível calcular qualquer indicador).

Figura 13: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de segunda geração



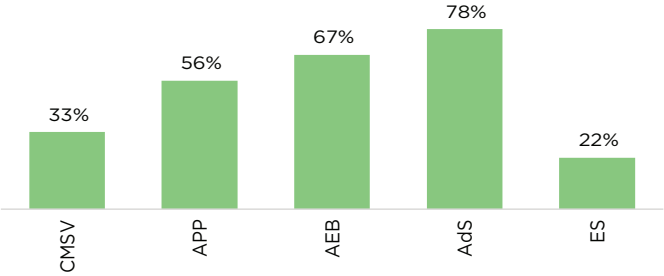
Importa referir que para o cálculo dos indicadores de saneamento de águas residuais, consideram-se apenas cinco entidades gestoras, como mencionado na tabela 1 do Capítulo 1.

Tabela 14: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração respondidos

Código	Indicador	CMSV	APP	AEB	AdS	ES
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública			•	•	
QS02s	Acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento adequada				•	•
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	•	•	•	•	•
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	•		•	•	
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas		•	•		
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	•	•	•	•	
QS14s	Acessibilidade económica do serviço					
QS15s	Estabilidade contratual		•		•	
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia		•	•	•	

Relativamente ao saneamento de águas residuais, verifica-se que foi possível calcular indicadores de 1ª geração para todas as entidades gestoras, com um índice de 51% de resultados. Das cinco entidades gestoras, uma delas (20%) apresenta um bom nível de informação reportada (75%-100%), duas entidades (50%) apresentam alguma carência de informação reportada (50%-75%), e as restantes duas entidades (40%) apresentam grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores. O próximo passo será garantir que se aumenta a taxa de resposta ao pedido de dados, o que terá um efeito positivo imediato no cálculo dos indicadores.

Figura 14: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração



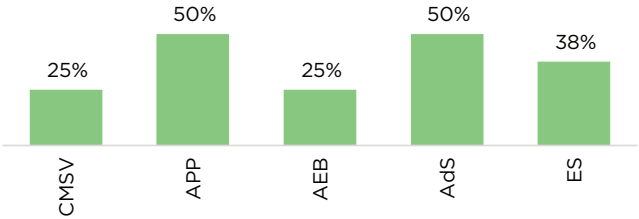
Embora não fosse expectável, para todas as entidades gestoras foi possível calcular indicadores saneamento de segunda geração, tal como se consta da tabela seguinte.

Tabela 15: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração respondidos

Código	Indicador	CMSV	APP	AEB	AdS	ES
QS04s	Reabilitação de coletores	•	•	•	•	•
QS07s	Análises de águas residuais realizadas					
QS08s	Cumprimentos dos parâmetros de descarga					
QS09s	Eficiência energética					
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões		•		•	
QS11s	Adequação dos recursos humanos	•	•	•	•	•
QS13s	Cobertura de gastos totais		•			
QS17s	Participação social				•	•

Relativamente aos indicadores de segunda geração, a média de indicadores calculados foi de 38%. Para todas as entidades gestoras existe uma grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores da entidade gestora (25%-50%).

Figura 15: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração



Nos capítulos seguintes detalham-se os dados e os indicadores recolhidos e calculados por entidade gestora e apresenta-se o *benchmark* para os serviços de águas e saneamento em Cabo Verde.

4.4.2 SAAS DA RIBEIRA GRANDE DE SANTO ANTÃO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Ribeira Grande de Santo Antão (SAAS RG SA) detém o monopólio de distribuição de água no município da Ribeira Grande.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 16: Dados do perfil do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão
d002p	Acrónimo da entidade gestora	SAAS RG SA
d003p	Morada da sede	Cidade de Ribeira Grande
d004p	Número fiscal	252 224 736
d005p	Sítio de Internet	n.r.
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	saasrg@cvtelecom.cv
d007p	Número de telefone	+238 221 1199 / +238 221 1160
	Modelo de gestão	
d008p	Modelo de gestão	Delegação Municipal
d009p	Período de contrato (início-fim)	n.r.
d010p	Capital social (CVE)	n.a.
d011p	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Orlando Rocha Delgado	Presidente Câmara Municipal
	Daniel Caetano Delgado de Jesus	Diretor Delegado
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Câmara Municipal do Paúl	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 17: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	53	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	293	km	**
d018p	Ramais de ligação	5 810	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	8	n.º	***
d020p	Reservatórios	57	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	2 762	m³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	5 810	n.º	**
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	11	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	2	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	10	pontos	***
d028d	Capitação	7,2	l/hab x dia	***
d029d	Densidade de ramais	19,8	n.º /km rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d031d	Índice de macromedicação de caudais	21,3	%	***
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	2,5	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 18: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	5 810	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	5 810	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	55	n.º	**
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	0	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	1 460	horas	**
d038p	Água captada em captações licenciadas	400 000	m³	**
d039p	Água captada/Água produzida ⁵	400 000	m³	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	0	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	400 000	m³	**
d045p	Água faturada	231 794	m³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	29,4	10 ⁶ CVE/ano	***
d047p	Gastos totais	23,7	10 ⁶ CVE/ano	***
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	6	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	30	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	1 095	n.º	***
d054p	Condutas reabilitadas	15	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	35	n.º	**
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	30	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	2	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	40	n.º	*
d059p	Comprimento total de condutas	293	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	276 000	kWh/ano	**
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	0	m³	***
d063p	Subutilização de estações de tratamento	0	m³	***
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***
d065p	Ramais de ligação	5 810	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	30	n.º	**

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

5 De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 19: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão⁶

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	105,8 ⁶	%	n.a.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	16,7	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	42,1	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.r.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	20	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	50	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	373,7	n.º/(100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	5,1	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m ³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	87,5	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.r.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	5,5	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1,2	(-)	●
QS17a	Participação social	0,7	%	●

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

⁶ d033p + d035p > d114p, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

4.4.3 SAAS DO PAÚL

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Paúl (SAAS PL) detêm o monopólio de distribuição de água no município do Paúl.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

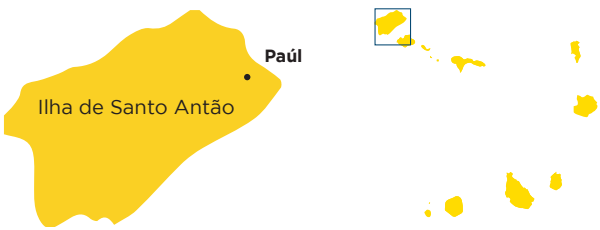


Tabela 20: Dados do perfil do Paúl

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	SAAS do Paúl
d002p	Acrónimo da entidade gestora	SAAS PL
d003p	Morada da sede	Cidade das Pombas
d004p	Número fiscal	252 289 862
d005p	Sítio de Internet	n.r.
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	saaspaul2005@gmail.com
d007p	Número de telefone	+238 223 2019
	Modelo de gestão	
d008p	Modelo de gestão	Delegação Municipal
d009p	Período de contrato (início-fim)	n.r.
d010p	Capital social (CVE)	n.a.
d011p	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Nilton Cesar Lopes Gomes	Presidente CA
	Jorge Lopes da Cruz	Vogal
	António Santos dos Reis	Vogal
	Neusa do Carmo Rodrigues da Cruz Sanches Silva	Diretor Delegado
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Câmara Municipal do Paúl	100%

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 21: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	18	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	41	km	*
d018p	Ramais de ligação	1 828	n.º	***
d019p	Estações elevatórias	4	n.º	*
d020p	Reservatórios	14	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 106	m³	**
d022p	Ramais de ligação com contador	1 232	n.º	***
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	2	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	4	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	10	pontos	**
d028d	Capitação	11,3	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	44,6	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d031d	Índice de macromedição de caudais	27,3	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	1,9	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 22: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	1 828	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	1 828	n.º	***
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	15	n.º	***
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	63	n.º	**
d037p	Tempo de pressurização do sistema	n.r.	Horas	***
d038p	Água captada em captações licenciadas	217 556	m ³	**
d039p	Água captada/Água produzida ⁷	217 556	m ³	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	0	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	217 556	m ³	**
d045p	Água faturada	89 962	m ³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	12,9	10 ⁶ CVE/ano	***
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	2	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	21	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	2	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	3	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	170	n.º	*
d054p	Condutas reabilitadas	0	km	***
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	13	n.º	***
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	23	n.º	*
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	3	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	16	n.º	*
d059p	Comprimento total de condutas	41	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m ³ /ano.100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m ³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m ³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	0	m ³	***
d065p	Ramais de ligação	1 828	n.º	***
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	n.r.	n.º	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

⁷ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 23: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Paúl

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	114 ⁸	%	n.a.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	n.a.
QS03a	Continuidade do abastecimento	n.d.	%	-
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	58,6	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	9,5	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	67,7	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	414,6	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	81,3	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	14,2	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	-
QS17a	Participação social	1	%	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

⁸ d033p + d035p > d114p, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

4.4.4 SAAS DO PORTO NOVO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Porto Novo (SAAS PN) detêm a responsabilidade pela distribuição de água no município do Porto Novo.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 24: Dados do perfil do Porto Novo

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	SAAS do Porto Novo
d002p	Acrónimo da entidade gestora	SAAS PN
d003p	Morada da sede	Lombo do Meio, Porto Novo
d004p	Número fiscal	352618540
d005p	Sítio de Internet	n.r.
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
d007p	Número de telefone	+238 3332500
	Modelo de gestão	
d008p	Modelo de gestão	Delegação Municipal
d009p	Período de contrato (início-fim)	n.a.
d010p	Capital social (CVE)	n.a.
d011p	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
Jorge Pires		Administrador-Delegado
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
Câmara Municipal do Porto Novo		100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 25: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	5	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	30	km	**
d018p	Ramais de ligação	3 882	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	0	n.º	***
d020p	Reservatórios	6	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	508	m³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	3 882	n.º	***
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	5	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	10	pontos	**
d028d	Capitação	5,4	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	128,5	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	0,9	%	*
d031d	Índice de macromedicação de caudais	100	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	0,7	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 26: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	4 369	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	3 882	n.º	***
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	0	n.º	**
d037p	Tempo de pressurização do sistema	5 110	horas	***
d038p	Água captada em captações licenciadas	261 495	m³	**
d039p	Água captada/Água produzida ⁹	261 495	m³	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	0	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	261 465	m³	**
d045p	Água faturada	131 387	m³	**
d046p	Rendimentos e ganhos totais	48,9	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	44,3	10 ⁶ CVE/ano	*
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	30	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	30	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	**
d053p	Avárias em condutas	n.r.	n.º	-
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	-
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	28	n.º	**
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	30,2	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***
d065p	Ramais de ligação	3 882	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	28	n.º	***

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

⁹ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 27: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Porto Novo

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	86,5	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	58,3	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	49,7	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/ (100 km.ano)	-
QS05a	Reabilitação de condutas	100	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m ³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	7,2	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1,1	(-)	●
QS17a	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.5 ÁGUAS DO PORTO NOVO

A empresa Águas do Porto Novo (APN) detém o monopólio de produção de água dessalinizada em Santo Antão. Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 28: Dados do perfil do Porto Novo

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	Águas do Porto Novo – Santo Antão
d002p	Acrónimo da entidade gestora	APN
d003p	Morada da sede	Fundo de Água Doce, C.P. 23, Cidade de Porto Novo, Ilha de Santo Antão
d004p	Número fiscal	251 873 846
d005p	Sítio de Internet	n.r.
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
d007p	Número de telefone	+238 2222732
	Modelo de gestão	
d008p	Modelo de gestão	Parceiro Público-Privado
d009p	Período de contrato (início-fim)	2007-2037
d010p	Capital social (CVE)	44 000 000
d011p	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Miguel Angel Rodriguez Perez	Presidente
	Carles Casas Olivella	Vice-presidente
	Damiá Pujol Alibés	Administrador
	António Alexandre Neves	Administrador
	João Fonseca Fernandes Ferreira	Administrador
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Águas de Ponta Preta Lda	80%
	Câmara Municipal de Porto Novo	10%
	Estado de Cabo Verde	10%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 29: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	2	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	0,5	km	***
d018p	Ramais de ligação	n.a.	n.º	-
d019p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d020p	Reservatórios	2	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	2 000	m³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	n.a.	n.º	-
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	40	pontos	**
d028d	Capitação	n.r.	litro/habitante por dia	-
d029d	Densidade de ramais	n.a.	n.º ramais/km de rede	-
d030d	Índice de micromedição de caudais	n.a.	%	-
d031d	Índice de macromedição de caudais	50	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	3,4	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 30: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.a.	n.º	-
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.a.	n.º	-
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.a.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.a.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	8 760	horas	***
d038p	Água captada em captações licenciadas	531 080	m³	**
d039p	Água captada/Água produzida ¹⁰	531 080	m³	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	16	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	18	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	212 359	m³	***
d045p	Água faturada	212 359	m³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	42,1	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	43,1	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	6	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	6	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	6	n.º	***
d054p	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	3	n.º	***
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	6	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	3	n.º	*
d059p	Comprimento total de condutas	0,5	km	***
d060p	Consumo de energia para bombeamento	163 294	kWh/ano	**
d061p	Fator de uniformização	227 073	(m³/ano . 100 m)	***
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.a.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	365 000	m³	***
d065p	Ramais de ligação	n.a.	n.º	-
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	6	n.º	***

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

¹⁰ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 31: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas do Porto Novo

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.a.	%	-
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	0	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	1 111,1	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	100	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	0,72	kWh/m³ x 100m	●
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	-
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	●
QS17a	Participação social	0,1	%	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.6 ELECTRA NORTE - SAL

A entidade gestora Electra Norte tem como missão a produção e a distribuição de água através de uma concessão com o Estado, nas ilhas do Sal e São Vicente. Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor para a ilha do Sal (EN SL).



Tabela 32: Dados do perfil da Electra Norte - Sal

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	Electra Norte - Sal
d002p	Acrónimo da entidade gestora	EN SL
d003p	Morada da sede	Av. Dr. Baltazar Lopes da Silva, São Vicente
d004p	Número fiscal	n.r.
d005p	Sítio de Internet	www.electra.cv
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	electra.norte@electra.cv
d007p	Número de telefone	+238 232 14 32
Modelo de gestão		
d008p	Modelo de gestão	Concessão
d009p	Período de contrato (início-fim)	2000 - 2036
d010p	Capital social (CVE)	n.r.
d011p	Tipologia da área de intervenção	Urbana
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Dr. Alexandre Guilherme Vieira Fontes	Presidente
	Eng.º João Manuel Dias Fonseca	Administrador não executivo
	Dr. Pedro Lima Rocha	Administrador não executivo
	Dr. Alexandre Guilherme Vieira Fontes	Presidente
	Eng.º Manuel Jesus Silva	Administrador suplente
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Estado de Cabo Verde	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 33: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Electra Norte -Sal

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	2	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	105	km	***
d018p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	-
d019p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d020p	Reservatórios	3	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	5 500	m³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	n.r.	n.º	-
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	pontos	-
d028d	Capitação	n.r.	litro/habitante por dia	-
d029d	Densidade de ramais	n.r.	n.º ramais/km de rede	-
d030d	Índice de micromedicação de caudais	n.r.	%	-
d031d	Índice de macromedicação de caudais	66,7	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	1,6	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 34: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Electra Norte - Sal

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	-
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	-
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	4 380	horas	***
d038p	Água captada em captações licenciadas	0	m³	***
d039p	Água captada/Água produzida ¹¹	1 232 609	m³	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	12 114	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	12 164	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	1 232 609	m³	***
d045p	Água faturada	855 826	m³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	14 643,8	CVE	*
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	2	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	2	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	2	n.º	***
d053p	Avárias em condutas	62	n.º	***
d054p	Condutas reabilitadas	0	km	***
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	*
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	9	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	3	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	n.r.	km	-
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***
d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	-
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	n.r.	n.º	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

¹¹ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 35: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Electra Norte – Sal

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	-
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	50	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	0	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	30,6	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	-
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	-
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	-
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	-
QS17a	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.7 ELECTRA NORTE – SÃO VICENTE

A entidade gestora Electra Norte tem como missão a produção e a distribuição de água através de uma concessão com o Estado, nas ilhas do Sal e São Vicente. Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor para a ilha de São Vicente (EN SV).



Tabela 36: Dados do perfil da Electra Norte – São Vicente

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	Electra Norte – São Vicente
d002p	Acrónimo da entidade gestora	EN SV
d003p	Morada da sede	Av. Dr. Baltazar Lopes da Silva, São Vicente
d004p	Número fiscal	n.r.
d005p	Sítio de Internet	www.electra.cv
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	electra.norte@electra.cv
d007p	Número de telefone	+238 232 14 32
Modelo de gestão		
d008p	Modelo de gestão	Concessão
d009p	Período de contrato (início-fim)	2000 - 2036
d010p	Capital social (CVE)	n.r.
d011p	Tipologia da área de intervenção	Urbana
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Dr. Alexandre Guilherme Vieira Fontes	Presidente
	Eng.º João Manuel Dias Fonseca	Administrador não executivo
	Dr. Pedro Lima Rocha	Administrador não executivo
	Dr. Alexandre Guilherme Vieira Fontes	Presidente
	Eng.º Manuel Jesus Silva	Administrador suplente
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Estado de Cabo Verde	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 37: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Electra Norte – São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	4	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	210	km	***
d018p	Ramais de ligação	7 000	n.º	***
d019p	Estações elevatórias	2	n.º	***
d020p	Reservatórios	8	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	13 500	m³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	520	n.º	***
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	pontos	-
d028d	Capitação	8,4	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	33,3	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	n.r.	%	-
d031d	Índice de macromedicação de caudais	28,6	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	3,4	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 38: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Electra Norte – São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	18 138	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	-
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	***
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	4 380	Horas	**
d038p	Água captada em captações licenciadas	0	m ³	***
d039p	Água captada/Água produzida ¹²	1 452 579	m ³	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	1 456 579	m ³	***
d045p	Água faturada	1 009 240	m ³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	14 643,8	CVE	*
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	16	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	17	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	3	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	66	n.º	***
d054p	Condutas reabilitadas	0	km	***
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	17	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	5	n.º	*
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	n.r.	km	-
d060p	Consumo de energia para bombeamento	512 514	kWh/ano	**
d061p	Fator de uniformização	0	(m ³ /ano . 100 m)	*
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m ³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m ³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	0	m ³	***
d065p	Ramais de ligação	7 000	n.º	***
d066p	Número médiodo colaboradores no serviço de abastecimento de água	n.r.	n.º	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

¹² De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 39: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Electra Norte - São Vicente

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	-
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	50	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	0	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	30,7	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	94,1	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	-
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	-
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m ³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	3,1	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	-
QS17a	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.8 CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

A atividade da Câmara Municipal de São Vicente (CMSV) centra-se no saneamento de águas residuais.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 40: Dados do perfil da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	Câmara Municipal de São Vicente
d002p	Acrónimo da entidade gestora	CMSV
d003p	Morada da sede	Praça Pidjiguiti - Caixa Postal nº 25
d004p	Número fiscal	352473045
d005p	Sítio de Internet	n.r.
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	cmsv@cvtelecom.cv
d007p	Número de telefone	232-52-10/ 232 -18-23
	Modelo de gestão	
d008p	Modelo de gestão	n.r.
d009p	Período de contrato (início-fim)	n.r.
d010p	Capital social (CVE)	n.a.
d011p	Tipologia da área de intervenção	Urbano (ETAR) fossa não é da gestão da CM
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Augusto Neves	Presidente da CM
	Anildo Fortes	Vereador da CM
	Ricardina Gomes	Directora do Ambiente
	Gabriela Lopes	Responsável pela Rede pública de esgoto
	Augusto Neves	Presidente da CM
	Carla Andrade	Responsável pela ETAR e espaço Verde
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Câmara Municipal de São Vicente	100%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 41: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade	n.r.	10 ⁶ m ³ /ano	-
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	*
d069p	Comprimento total de coletores	200	km	*
d070p	Emissários submarinos	0	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	5	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	6	n.º	**
d073p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º	***
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	30	pontos	**
d077p	Índice de medição de caudais	n.r.	(-)	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 42: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	n.r.	n.º	-
d079p	Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d080p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (rede pública)	n.r.	n.º	-
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	-
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.r.	n.º	-
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	-
d085p	Colapsos estruturais em coletores	982	n.º	***
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	-
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	246 478	m ³	**
d088p	Água descarregada	246 478	m ³	**
d089p	Análises realizadas	0	n.º	***
d090p	Análises requeridas	0	n.º	*
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	26	n.º	***
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	419 730	m ³	**
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	14 248	m ³	**
d098p	Volume de água residual recolhida	506 704	m ³	**
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE	-
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	n.r.	n.º	-
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	-
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento	n.r.	n.º	-
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento	n.r.	n.º	-
d106p	Comprimento total de coletores	200	km	*
d107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.r.	e.p.	-
d108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.r.	e.p.	-
d109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.r.	e.p.	-
d110p	Fator de uniformização	n.r.	(m ³ /ano . 100 m)	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 43: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	-
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	-
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	491	n.º/100 km	●
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	100	%	●
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	-
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	85,6	%	●
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	-
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	-
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	100	%	●
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	-
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	-
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11s	Adequação dos recursos humanos	13	n.º/ 100km	●
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	-
QS17s	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.9 SAAS DA RIBEIRA BRAVA DE SÃO NICOLAU

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Ribeira Brava (SAAS RB) detém o monopólio de produção e distribuição de água no município da Ribeira Brava na Ilha de São Nicolau.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 44: Dados do perfil do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	Serviço Autónomo de Água da Ribeira Brava - São Nicolau
d002p	Acrónimo da entidade gestora	SAAS RB SN
d003p	Morada da sede	Cidade da Ribeira Brava-São Nicolau
d004p	Número fiscal	200 102 737
d005p	Sítio de Internet	n.d.
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	saa.rb@cmrb.gov.cv
d007p	Número de telefone	+238 235 2300
	Modelo de gestão	
d008p	Modelo de gestão	Gestão Direta
d009p	Período de contrato (início-fim)	n.r.
d010p	Capital social (CVE)	n.a.
d011p	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	n.r.	n.r.
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	n.r.	n.r.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 45: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	9	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	134,3	km	**
d018p	Ramais de ligação	2 447	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	5	n.º	***
d020p	Reservatórios	53	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	3 350	m ³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	2 447	n.º	**
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	4	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	5	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	10	pontos	**
d028d	Capitação	6,5	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	18,2	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d031d	Índice de macromedição de caudais	64,3	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	6,1	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 46: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	2 756	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	2 756	n.º	***
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	6 241,5	horas	**
d038p	Água captada em captações licenciadas	199 535	m³	***
d039p	Água captada/Água produzida ¹³	199 535	m³	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	4	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	4	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	199 535	m³	**
d045p	Água faturada	123 199	m³	**
d046p	Rendimentos e ganhos totais	33	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	27,5	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	13 680	CVE	**
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	24	n.º	**
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	32	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	3	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	39	n.º	***
d054p	Condutas reabilitadas	0	km	***
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	45	n.º	**
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	32	n.º	**
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	45	n.º	*
d059p	Comprimento total de condutas	134,3	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	456 896	kWh/ano	**
d061p	Fator de uniformização	0	(m³/ano . 100 m)	*
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***
d065p	Ramais de ligação	2 447	n.º	**
d066p	Número médiodo colaboradores no serviço de abastecimento de água	32	n.º	**

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

¹³ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 47: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	100	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	71,3	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	38,3	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	75	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	29	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	13,1	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1,2	(-)	●
QS17a	Participação social	1,6	%	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais.

4.4.10 SAAS DO TARRAFAL DE SÃO NICOLAU

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Tarrafal de São Nicolau (SAAS TA SN) detêm o monopólio de distribuição de água no município do Tarrafal de São Nicolau.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

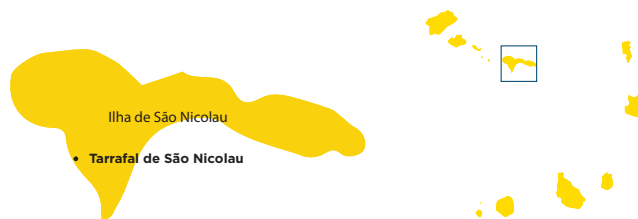


Tabela 48: Dados do perfil do SAAS do Tarrafal - São Nicolau

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	Serviço Autónomo de Água Tarrafal - São Nicolau
d002p	Acrónimo da entidade gestora	SAAS TA SN
d003p	Morada da sede	Largo Cimentinho Tarrafal, São Nicolau
d004p	Número fiscal	260 624 101
d005p	Sítio de Internet	n.r.
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	n.r.
d007p	Número de telefone	+238 2361840 / +238 5308765
Modelo de gestão		
d008p	Modelo de gestão	Gestão Pública
d009p	Período de contrato (início-fim)	2006-2016
d010p	Capital social (CVE)	n.a.
d011p	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	José Freitas de Brito	Presidente CM Tarrafal
	Dircelena Cabral	Vereadora do pelouro
	Alexandro Lima	Secretário Municipal
	João Goth e Valeriano Ramos	Vogais
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Câmara Municipal do Tarrafal - São Nicolau	100%

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 49: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Tarrafal - São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	11	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	68	km	***
d018p	Ramais de ligação	2 020	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	6	n.º	***
d020p	Reservatórios	9	n.º	**
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	558	m³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	2 020	n.º	**
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	7	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	6	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	70	pontos	**
d028d	Capitação	8	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	29,7	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d031d	Índice de macromedicação de caudais	68,4	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	1	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 50: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Tarrafal – São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	2 317	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	2 317	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	65	n.º	**
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	30	n.º	**
d037p	Tempo de pressurização do sistema	8 760	horas	***
d038p	Água captada em captações licenciadas	184 420	m ³	***
d039p	Água captada/Água produzida ¹⁴	206 003	m ³	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	0	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	206 003	m ³	***
d045p	Água faturada	140 685	m ³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	20	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	20,2	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	15	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	15	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	245	n.º	**
d054p	Condutas reabilitadas	2	km	***
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	1 368	n.º	***
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	15	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	1 440	n.º	*
d059p	Comprimento total de condutas	68	km	***
d060p	Consumo de energia para bombeamento	112 145	kWh/ano	**
d061p	Fator de uniformização	0	(m ³ /ano . 100 m)	**
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m ³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m ³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	360	m ³	***
d065p	Ramais de ligação	2 020	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	0	n.º	***

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

¹⁴ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 51: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Tarrafal – São Nicolau

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	140,4 ¹⁵	%	n.a.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	89,5	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	31,7	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	360,3	n.º/(100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	2,9	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	95	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	7,4	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	●
QS17a	Participação social	84,9	%	●

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais.

15 d033p + d035p > d114p, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

4.4.11 ÁGUAS DE PONTA PRETA

A empresa Águas de Ponta Preta (APP) assegura a produção e distribuição de água e energia na zona de Ponta Preta, Ilha do Sal, no âmbito de protocolos de concessão e acordos celebrados com o Governo e a Electra, SA.

A APP produz e distribui água e energia à urbanização da Ponta Preta, tanto para os hotéis como para outros consumidores.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 52: Dados do perfil da Águas de Ponta Preta

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	Aguas de Ponta Preta Lda.
d002p	Acrónimo da entidade gestora	APP
d003p	Morada da sede	Urbanização de Ponta Preta, Técnica Plot. CP 124. Santa Maria - Sal
d004p	Número fiscal	250 369 630
d005p	Sítio de Internet	www.aguaspontapreta.cv
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	info@aguaspp.com
d007p	Número de telefone	+238 242 17 12
	Modelo de gestão	
d008p	Modelo de gestão	Gestão Directa
d009p	Período de contrato (início-fim)	Desde 2001
d010p	Capital social (CVE)	430 000 000
d011p	Tipologia da área de intervenção	Urbana
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Damià Pujol	Gerente
	Carles Olivella Casas	Administrador Delegado
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Cabocan, Lda	51%
	Cassa Aigues i Depuravio, SL	49%

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 53: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	13	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	5	km	***
d018p	Ramais de ligação	23	n.º	***
d019p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d020p	Reservatórios	2	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	3 000	m³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	23	n.º	***
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	100	pontos	***
d028d	Capitação	n.a.	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	4,6	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	0,9	%	*
d031d	Índice de macromedição de caudais	13,3	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	1,5	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 54: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	23	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	21	n.º	***
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	***
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	0	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	8 760	horas	***
d038p	Água captada em captações licenciadas	1 813 573	m ³	***
d039p	Água captada/Água produzida ¹⁶	1 813 573	m ³	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	18	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	19	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	730 164	m ³	***
d045p	Água faturada	709 561	m ³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	329	10 ⁶ CVE/ano	***
d047p	Gastos totais	289,2	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	21	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	21	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	3	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	5	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	9	n.º	***
d054p	Condutas reabilitadas	0	km	*
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	3	n.º	***
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	21	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	3	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	3	n.º	*
d059p	Comprimento total de condutas	5	km	***
d060p	Consumo de energia para bombeamento	1 195 041	kWh/ano	***
d061p	Fator de uniformização	233 662,4	(m ³ /ano . 100 m)	*
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m ³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m ³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	1 095 000	m ³	***
d065p	Ramais de ligação	23	n.º	***
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	27	n.º	***

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

¹⁶ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

Tabela 55: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas de Ponta Preta

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	-
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	2,8	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	60	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	360	n.º/(100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	0,3	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	5,1	kWh/m³ x 100m	●
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	1 043,5 ¹⁷	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1,1	(-)	●
QS17a	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais.

Tabela 56: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade de saneamento	283 023	10 ⁶ m³/ano	***
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	***
d069p	Comprimento total de coletores	3	km	***
d070p	Emissários submarinos	1	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	0	n.º	***
d073p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º	***
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	100	pontos	***
d077p	Índice de medição de caudais	15	(-)	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

17 Não é possível fazer esta avaliação face às características singulares da área de operação da entidade gestora.

Tabela 57: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	12	n.º	***
d079p	Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento)	0	n.º	***
d080p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (rede pública)	0	n.º	***
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução individual de tratamento)	0	n.º	***
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.a.	n.º	-
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	0	n.º	*
d084p	Alojamentos existentes	n.a.	n.º	-
d085p	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º	***
d086p	Coletores reabilitados	0	km	***
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	0	m³	***
d088p	Água descarregada	0	m³	***
d089p	Análises realizadas	14	n.º	***
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	-
d091p	Consumo de energia para bombeamento	65 149	kWh/ano	*
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	1	n.º	***
d093p	Reclamações e sugestões	1	n.º	***
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	14	n.º	***
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	0	n.º	***
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	326 415	m³	***
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	30 536	m³	*
d098p	Volume de água residual recolhida	429 744	m³	***
d099p	Rendimentos e ganhos totais	65 693 855	CVE	***
d100p	Gastos totais	31 884 012	CVE	***
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	2	n.º	***
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	2	n.º	**
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento	1	n.º	**
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento	2	n.º	**
d106p	Comprimento total de coletores	3	km	***
d107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.r.	e.p.	-
d108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.r.	e.p.	-
d109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.r.	e.p.	-
d110p	Fator de uniformização	0	(m³/ano . 100 m)	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 58: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	-
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	-
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	0	n.º/100 km	●
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	-
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	100	%	●
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	83,1	%	●
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15s	Estabilidade contratual	100	%	●
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	50	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	0	%	●
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	-
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	-
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	●
QS11s	Adequação dos recursos humanos	466,7	n.º/ 100km	●
QS13s	Cobertura dos gastos totais	2,1	(-)	●
QS17s	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.12 ÁGUAS E ENERGIA DA BOAVISTA

A empresa Águas e Energia da Boa Vista (AEB) detém o monopólio de produção e distribuição de água na ilha da Boa Vista, no âmbito de acordos celebrados com o Governo e a Electra, SA. a AEB produz e distribui água tanto para os hotéis como também para a população.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

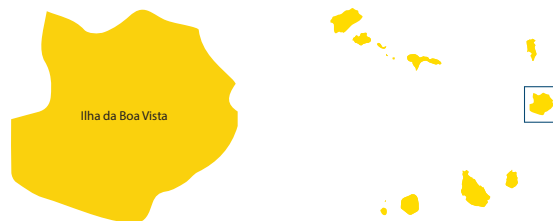


Tabela 59: Dados do perfil da Águas e Energia da Boa Vista

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	Águas e Energia da Boa Vista S.A.
d002p	Acrónimo da entidade gestora	AEB
d003p	Morada da sede	Zona Banguincho, RabilBoa Vista C.P. 175
d004p	Número fiscal	253 978 434
d005p	Sítio de Internet	www.aeb.cv
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	info@aeb.cv / administracao@aeb.cv
d007p	Número de telefone	+238 251 20 00
	Modelo de gestão	
d008p	Modelo de gestão	Não existe um modelo claro de gestão
d009p	Período de contrato (início-fim)	Desde 2011
d010p	Capital social (CVE)	480 000 000
d011p	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.		n.r.
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Bucan Construções Imobiliária	50%
	Imobiliária Promomax Lda.	10%
	Cassa CV Holding	40%

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 60: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas e Energia da Boa Vista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	12	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	29,5	km	***
d018p	Ramais de ligação	839	n.º	**
d019p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d020p	Reservatórios	4	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	4 000	m³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	839	n.º	***
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	30	pontos	***
d028d	Capitação	86,1	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	28,5	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d031d	Índice de macromedição de caudais	22,2	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	2,2	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 61: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas e Energia da Boa Vista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	839	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	839	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	0	n.º	**
d037p	Tempo de pressurização do sistema	8 760	Horas	**
d038p	Água captada em captações licenciadas	2 268 419	m³	***
d039p	Água captada/Água produzida ¹⁸	2 268 419	m³	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	2	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	2	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	671 907	m³	***
d045p	Água faturada	622 434	m³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	14 190,5	CVE	*
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	17	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	58	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	8	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	n.r.	n.º	-
d054p	Condutas reabilitadas	0	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	58	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	3	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	29,5	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	137 702	kWh/ano	**
d061p	Fator de uniformização	0	(m³/ano . 100 m)	*
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	3 090	m³	***
d065p	Ramais de ligação	839	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	58	n.º	**

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

¹⁸ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

Tabela 62: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas e Energia da Boa Vista

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	25,2	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	7,4	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	29,3	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	12,5	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	-
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	72,7	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	-
QS17a	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 63: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade de saneamento	n.r.	10 ⁶ m³/ano	-
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	2	n.º	***
d069p	Comprimento total de coletores	3	km	*
d070p	Emissários submarinos	0	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	1	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	1	n.º	***
d073p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º	***
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	-
d077p	Índice de medição de caudais	n.r.	(-)	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 64: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	2	n.º	***
d079p	Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d080p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (rede pública)	n.r.	n.º	-
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução individual de tratamento)	0	n.º	***
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	-
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	0	n.º	***
d084p	Alojamentos existentes	3 326	n.º	**
d085p	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º	**
d086p	Coletores reabilitados	0	km	***
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	141 855	m³	**
d088p	Água descarregada	141 855	m³	**
d089p	Análises realizadas	0	n.º	***
d090p	Análises requeridas	0	n.º	*
d091p	Consumo de energia para bombeamento	43 173	kWh/ano	*
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	7	n.º	***
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	0	n.º	***
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	147 024	m³	***
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	0	m³	*
d098p	Volume de água residual recolhida	288 879	m³	**
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE	-
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	n.r.	n.º	-
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	-
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento	1	n.º	***
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento	7	n.º	***
d106p	Comprimento total de coletores	3	km	*
d107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.r.	e.p.	-
d108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.r.	e.p.	-
d109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.r.	e.p.	-
d110p	Fator de uniformização	0	(m³/ano . 100 m)	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 65: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	0,1	%	●
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	-
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	0	n.º/100 km	●
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	100	%	●
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	100	%	●
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	50,9	%	●
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	-
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	14,3	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	0	%	●
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	-
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	-
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m ³ x 100m	-
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11s	Adequação dos recursos humanos	233,3	n.º/ 100km	●
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	-
QS17s	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.13 SAAS DO MAIO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Maio (SAAS MA) detém o monopólio de produção e distribuição de água na Ilha do Maio.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 66: Dados do perfil do SAAS do Maio

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	SAAS do Maio
d002p	Acrónimo da entidade gestora	SAAS MA
d003p	Morada da sede	Cidade Porto Inglês, Calhetinha
d004p	Número fiscal	360 920 101
d005p	Sítio de Internet	n.a.
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	n.a.
d007p	Número de telefone	+238 255 12 13
	Modelo de gestão	
d008p	Modelo de gestão	Delegação Municipal
d009p	Período de contrato (início-fim)	Desde 2011
d010p	Capital social (CVE)	n.a.
d011p	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.		n.r.
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
Município do Maio		100%

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 67: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	1	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	100	km	**
d018p	Ramais de ligação	2 128	n.º	***
d019p	Estações elevatórias	4	n.º	***
d020p	Reservatórios	12	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 415	m³	***
d022p	Ramais de ligação com contador	2 128	n.º	***
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	0	pontos	***
d028d	Capitação	5,3	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	21,3	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d031d	Índice de macromedição de caudais	0	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	4,4	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 68: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	2 325	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	2 325	n.º	***
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.a.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	0	n.º	***
d037p	Tempo de pressurização do sistema	n.r.	horas	-
d038p	Água captada em captações licenciadas	0	m³	***
d039p	Água captada/Água produzida ¹⁹	118 310	m³	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	0	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	118 310	m³	**
d045p	Água faturada	66 005	m³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	33,7	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	31,6	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	23 508	CVE	***
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	2	n.º	***
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	21	n.º	***
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	0	n.º	***
d053p	Avarias em condutas	43	n.º	***
d054p	Condutas reabilitadas	0	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	684	n.º	**
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	21	n.º	**
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	2	n.º	**
d058p	Reclamações e sugestões	684	n.º	*
d059p	Comprimento total de condutas	100	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.a.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.a.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.a.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.a.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	n.a.	m³	-
d065p	Ramais de ligação	2 128	n.º	**
d066p	Número médiodo colaboradores no serviço de abastecimento de água	21	n.º	**

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

¹⁹ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 69: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Maio

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	89,6	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	n.d.	%	-
QS06a	Licenciamento de captações de água	0	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	44,2	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	9,5	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	-
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	43	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	10,8	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1,1	(-)	●
QS17a	Participação social	26,4	%	●

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.14 ÁGUAS DE SANTIAGO

A atividade da Empresa Intermunicipal de Água e Saneamento – AdS – centra-se na distribuição de água e saneamento de águas residuais em oito Municípios da ilha de Santiago.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

É de salientar que a Águas de Santiago começou a operar durante o segundo semestre de 2016, tendo iniciado as suas operações com a Agência de Santa Catarina. Os restantes municípios iniciaram as suas atividades posteriormente (em diferentes períodos). Assim, assume-se que os valores reportados para a AdS são representativos apenas para seis meses.



Tabela 70: Dados do perfil da Águas de Santiago

Informação geral	
Identificação da entidade gestora	Empresa Intermunicipal de Água e Saneamento - AdS
Acrónimo da entidade gestora	AdS
Morada da sede	Cidade de Assomada - Santa Catarina
Número fiscal	268950709
Sítio de Internet	www.ads.cv
Endereço de correio eletrónico geral	ads@ads.cv
Número de telefone	+238 2658310
Modelo de gestão	
Modelo de gestão	Por Delegação de atribuições dos Municípios da Ilha de Santiago ao Conselho de Administração
Período de contrato (início-fim)	n.r.
Capital social (CVE)	27 000 000
Tipologia da área de intervenção	Rural
Composição dos órgãos sociais	Cargo
Jose Alves Fernandes	Presidente de Mesa de Assembleia Geral AdS
Jose Antonio Pinto Monteiro	Presidente Conselho de Administração AdS
Composição acionista	Valor percentual do capital
n.r.	n.r.

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 71: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água das Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade
d014p	Captações de água superficial	0	n.º
d015p	Captações de água subterrânea	94	n.º
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º
d017p	Comprimento total de condutas	769,8	km
d018p	Ramais de ligação	17 552	n.º
d019p	Estações elevatórias	44	n.º
d020p	Reservatórios	286	n.º
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	15 437	m³
d022p	Ramais de ligação com contador	17 151	n.º
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º
d024p	Captações de água subterrânea com contador	87	n.º
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º
d026p	Estações elevatórias com contador	36	n.º
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	57,6	pontos
d028d	Capitação	1,5	litro/habitante por dia
d029d	Densidade de ramais	27,8	n.º ramais/km de rede
d030d	Índice de micromedicação de caudais	1,2	%
d031d	Índice de macromedicação de caudais	90,6	%
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	14,7	dias

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 72: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	20 896	n.º
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	20 896	n.º
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	2 626	n.º
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 metros	38	n.º
d037p	Tempo de pressurização do sistema	2 418	horas
d038p	Água captada em captações licenciadas	351 083,1	3
d039p	Água captada/Água produzida ²⁰	460 166	m ³
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	308	n.º
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	363	n.º
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º
d044p	Água entrada no sistema	383 581,1	m ³
d045p	Água faturada	632 995	m ³
d046p	Rendimentos e ganhos totais	47,8	10 ⁶ CVE/ano
d047p	Gastos totais	90,7	10 ⁶ CVE/ano
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	153	n.º
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	147	n.º
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	9	n.º
d052p	Colaboradores com funções de chefia	15	n.º
d053p	Avarias em condutas	47	n.º
d054p	Condutas reabilitadas	10,5	km
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	197	n.º
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	24	n.º
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º
d059p	Comprimento total de condutas	864	km
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m ³ /ano . 100 m)
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m ³
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m ³
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	500	m ³
d065p	Ramais de ligação	17 552	n.º
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	95	n.º

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

²⁰ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

Tabela 73: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas de Santiago

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	151,2 ²¹	%	n.a.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	27,6	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	76,3	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	12,5	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	96,1	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	60	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	5,4	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	1,2	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	1,3	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	0,5	(-)	●
QS17a	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 74: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago

código	Dado	Valor	Unidade
d067p	Volume de atividade de saneamento	n.r.	10 ⁶ m³/ano
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	4	n.º
d069p	Comprimento total de coletores	43,2	km
d070p	Emissários submarinos	0	n.º
d071p	Estações elevatórias	6	n.º
d072p	Descarregadores e bypass	5	n.º
d073p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º
d074p	Estações elevatórias com contador	1	n.º
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	43	(-)
d077p	Índice de medição de caudais	n.r.	(-)

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

²¹ d033p + d035p > d114p, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

Tabela 75: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	3 152	n.º
d079p	Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento)	630	n.º
d080p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (rede pública)	n.r.	n.º
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução individual de tratamento)	192	n.º
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.r.	n.º
d084p	Alojamentos existentes	17 001	n.º
d085p	Colapsos estruturais em coletores	1	n.º
d086p	Coletores reabilitados	0	km
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	2 195	m ³
d088p	Água descarregada	2 195	m ³
d089p	Análises realizadas	3	n.º
d090p	Análises requeridas	0	n.º
d091p	Consumo de energia para bombeamento	0	kWh/ano
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	27	n.º
d093p	Reclamações e sugestões	27	n.º
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	22	n.º
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	1	n.º
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³
d098p	Volume de água residual recolhida	n.r.	m ³
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE
d100p	Gastos totais	648 373	CVE
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	n.r.	n.º
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	107	n.º
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento	5	n.º
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento	12	n.º
d106p	Comprimento total de coletores	43,2	km
d107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.r.	e.p.
d108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.r.	e.p.
d109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.r.	e.p.
d110p	Fator de uniformização	0	(m ³ /ano 100 m)

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 76: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	21,5	%	●
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	5,3	%	●
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	2,3	n.º/100 km	●
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	100	%	●
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	-
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	0	%	●
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15s	Estabilidade contratual	9,3	%	●
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	41,7	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	0	%	●
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	-
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	-
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	●
QS11s	Adequação dos recursos humanos	53,2	n.º/ 100km	●
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	-
QS17s	Participação social	0,2	%	●

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.14.1 TARRAFAL

O Concelho do Tarrafal é um concelho/município na ilha de Santiago, com sede na Vila do Tarrafal.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 77: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Tarrafal de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	10	n.º	*
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	113,8	km	*
d018p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	6	n.º	*
d020p	Reservatórios	29	n.º	*
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 916	m³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	1	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	9	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	6	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	100	pontos	*
d028d	Capitação	n.r.	litro/habitante por dia	-
d029d	Densidade de ramais	47,3	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	n.r.	%	-
d031d	Índice de macromedicação de caudais	93,8	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	2 056,1	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 78: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Tarrafal de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	-
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	n.d.
d037p	Tempo de pressurização do sistema	2 190	horas	*
d038p	Água captada em captações licenciadas	56,1	m³	**
d039p	Água captada/Água produzida ²²	56 077	m³	*
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	52	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	57	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	340,1	m³	**
d045p	Água faturada	340 136	m³	*
d046p	Rendimentos e ganhos totais	3,1	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	2,1	10 ⁶ CVE/ano	*
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	19	n.º	*
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	16	n.º	**
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	**
d053p	Avarias em condutas	12	n.º	**
d054p	Condutas reabilitadas	1	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	16	n.º	**
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	**
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	113	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	n.r.	m³	-
d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	19	n.º	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 79: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Tarrafal de Santiago

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade de saneamento	n.r.	10 ⁶ m³/ano	-
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	*
d069p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	-
d070p	Emissários submarinos	0	n.º	*
d071p	Estações elevatórias	1	n.º	*
d072p	Descarregadores e bypass	n.r.	n.º	-
d073p	Estações de tratamento de água com contador	n.r.	n.º	-
d074p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	*
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	-
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	pontos	-
d077p	Índice de medição de caudais	n.r.	(-)	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

²² De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

Tabela 80: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Tarrafal de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	931	n.º	*
d079p	Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d080p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (rede pública)	n.r.	n.º	-
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução individual de tratamento)	192	n.º	*
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	-
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.r.	n.º	-
d084p	Alojamentos existentes	5 152	n.º	*
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º	-
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	-
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m³	-
d088p	Água descarregada	n.r.	m³	-
d089p	Análises realizadas	1	n.º	**
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	-
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	1	n.º	*
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m³	-
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m³	-
d098p	Volume de água residual recolhida	n.r.	m³	-
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE	-
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	n.r.	n.º	-
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	-
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento	0	n.º	*
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento	1	n.º	*
d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	-
d107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.r.	e.p.	-
d108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.r.	e.p.	-
d109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.r.	e.p.	-
d110p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

4.4.14.2 SANTA CATARINA

Santa Catarina é um concelho da ilha de Santiago. A sede de concelho é a cidade de Assomada.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.

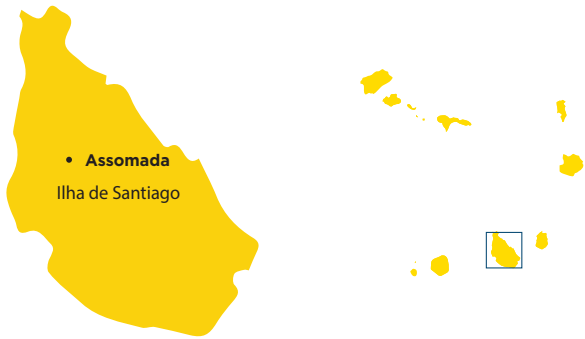


Tabela 81: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	29	n.º	*
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	254,2	km	*
d018p	Ramais de ligação	8 367	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	10	n.º	*
d020p	Reservatórios	75	n.º	*
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	4 080	m³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	8 377	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	29	n.º	*
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	10	n.º	*
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	40	pontos	*
d028d	Capitação	1	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	32,9	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	0,7	%	*
d031d	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	10,9	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 82: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	11 711	n.º	*
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	8 377	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	2 558	n.º	*
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	2 555	horas	*
d038p	Água captada em captações licenciadas	136 845	m³	**
d039p	Água captada/Água produzida ²³	136 845	m³	*
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	153	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	190	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	136 845	m³	*
d045p	Água faturada	71 194	m³	*
d046p	Rendimentos e ganhos totais	36,3	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	79,2	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	52	n.º	**
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	52	n.º	*
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	4	n.º	*
d052p	Colaboradores com funções de chefia	8	n.º	*
d053p	Avarias em condutas	n.r.	n.º	-
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	-
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	105	n.º	*
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	24	n.º	**
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	254	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	n.r.	m³	-
d065p	Ramais de ligação	8 367	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	n.r.	n.º	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 83: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais de Santa Catarina

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade de saneamento	n.r.	10 ⁶ m³/ano	-
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	***
d069p	Comprimento total de coletores	10	km	**
d070p	Emissários submarinos	0	n.º	*
d071p	Estações elevatórias	3	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	4	n.º	*
d073p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º	*
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	70	(-)	*
d077p	Índice de medição de caudais	n.r.	(-)	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

²³ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

Tabela 84: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	455	n.º	*
d079p	Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d080p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (rede pública)	n.r.	n.º	-
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	-
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.r.	n.º	-
d084p	Alojamentos existentes	n.r.	n.º	-
d085p	Colapsos estruturais em coletores	1	n.º	***
d086p	Coletores reabilitados	0	km	***
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	2 195	m ³	*
d088p	Água descarregada	2 195	m ³	*
d089p	Análises realizadas	2	n.º	*
d090p	Análises requeridas	0	n.º	*
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	12	n.º	*
d093p	Reclamações e sugestões	12	n.º	*
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	5	n.º	*
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	0	m ³	*
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³	-
d098p	Volume de água residual recolhida	2 195	m ³	*
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d100p	Gastos totais	19 799	CVE	*
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	n.r.	n.º	-
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	105	n.º	*
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento	4	n.º	*
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento	8	n.º	*
d106p	Comprimento total de coletores	10	km	*
d107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.r.	e.p.	-
d108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.r.	e.p.	-
d109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.r.	e.p.	-
d110p	Fator de uniformização	n.r.	(m ³ /ano .100 m)	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

4.4.14.3 SANTA CRUZ

Santa Cruz é um concelho/município, da Ilha de Santiago. A sede do concelho é a vila de Pedra Badejo.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 85: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	*
d015p	Captações de água subterrânea	9	n.º	*
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	161	km	*
d018p	Ramais de ligação	4 541	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	4	n.º	*
d020p	Reservatórios	39	n.º	*
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	2 390	m³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	5 507	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	8	n.º	*
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	4	n.º	*
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	40	pontos	*
d028d	Capitação	2,3	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	7,3	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	1,2	%	*
d031d	Índice de macromedicação de caudais	100	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	6,5	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 86: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	4 541	n.º	*
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	4 541	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	1 825	horas	**
d038p	Água captada em captações licenciadas	134 308	m³	**
d039p	Água captada/Água produzida ²⁴	134 308	m³	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	103	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	116	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	134 308	m³	**
d045p	Água faturada	134 308	m³	*
d046p	Rendimentos e ganhos totais	5,3	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	4,9	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	18	n.º	**
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	18	n.º	**
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	*
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	*
d053p	Avarias em condutas	10	n.º	**
d054p	Condutas reabilitadas	1	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	16	n.º	**
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	**
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	163	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	500	m³	*
d065p	Ramais de ligação	4 541	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	18	n.º	**

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 87: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais de Santa Cruz

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade de saneamento	n.r.	10 ⁶ m³/ano	-
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	***
d069p	Comprimento total de coletores	33,2	km	*
d070p	Emissários submarinos	0	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	2	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	1	n.º	*
d073p	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º	*
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	100	(-)	*
d077p	Índice de medição de caudais	n.r.	(-)	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

24 De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

Tabela 88: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	1 481	n.º	*
d079p	Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento)	630	n.º	**
d080p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (rede pública)	n.r.	n.º	-
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	-
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.r.	n.º	-
d084p	Alojamentos existentes	5 650	n.º	*
d085p	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º	***
d086p	Coletores reabilitados	0	km	***
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³	-
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³	-
d089p	Análises realizadas	0	n.º	***
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	-
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	15	n.º	*
d093p	Reclamações e sugestões	15	n.º	*
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	14	n.º	*
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	1	n.º	*
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³	-
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³	-
d098p	Volume de água residual recolhida	n.r.	m ³	-
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE	-
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	n.r.	n.º	-
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	-
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento	1	n.º	*
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento	1	n.º	*
d106p	Comprimento total de coletores	33,2	km	*
d107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.r.	e.p.	-
d108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.r.	e.p.	-
d109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.r.	e.p.	-
d110p	Fator de uniformização	n.r.	(m ³ /ano . 100 m)	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit.

4.4.14.4 SÃO DOMINGOS

O Concelho de São Domingos é um município da ilha de Santiago. A sede do concelho é a Vila de São Domingos.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 89: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	*
d015p	Captações de água subterrânea	10	n.º	*
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	84,5	km	*
d018p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	13	n.º	*
d020p	Reservatórios	34	n.º	*
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 516	m³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	1 636	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	10	n.º	*
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	13	n.º	*
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	70	pontos	*
d028d	Capitação	n.r.	litro/habitante por dia	-
d029d	Densidade de ramais	0,2	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	n.r.	%	-
d031d	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	23	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 90: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	-
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	2 190	horas	*
d038p	Água captada em captações licenciadas	24 049	m³	*
d039p	Água captada/Água produzida ²⁵	24 049	m³	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	24 049	m³	**
d045p	Água faturada	24 049	m³	*
d046p	Rendimentos e ganhos totais	0,6	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	1	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	16	n.º	*
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	13	n.º	**
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	*
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	*
d053p	Avárias em condutas	4	n.º	**
d054p	Condutas reabilitadas	2	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	12	n.º	**
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	**
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	89	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	n.r.	m³	-
d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	16	n.º	**

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

²⁵ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

4.4.14.5 SÃO MIGUEL

São Miguel é um concelho da ilha de Santiago, com sede na Vila da Calheta de São Miguel.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 91: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	10	n.º	*
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	30	km	*
d018p	Ramais de ligação	2 971	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	2	n.º	*
d020p	Reservatórios	36	n.º	*
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	2 195	m³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	0	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	10	n.º	*
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	2	n.º	*
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	0	pontos	*
d028d	Capitação	0,6	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	99	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d031d	Índice de macromedição de caudais	108,3	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	41,5	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 92: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	2 971	n.º	*
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	2 971	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	4 380	horas	*
d038p	Água captada em captações licenciadas	0	m³	***
d039p	Água captada/Água produzida ²⁶	19 290	m³	**
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	19 290	m³	*
d045p	Água faturada	5 289	m³	*
d046p	Rendimentos e ganhos totais	0,7	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	0,6	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	16	n.º	*
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	16	n.º	*
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	*
d053p	Avarias em condutas	10	n.º	**
d054p	Condutas reabilitadas	1	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	16	n.º	*
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	**
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	80	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	n.r.	m³	-
d065p	Ramais de ligação	2 971	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	15	n.º	**

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 93: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais de São Miguel

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade de saneamento	n.r.	10 ⁶ m³/ano	-
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	*
d069p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	-
d070p	Emissários submarinos	0	n.º	*
d071p	Estações elevatórias	0	n.º	*
d072p	Descarregadores e bypass	0	n.º	*
d073p	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	*
d074p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	*
d075p	Descarregadores e bypass com contador	n.r.	n.º	-
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	(-)	-
d077p	Índice de medição de caudais	n.r.	(-)	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

²⁶ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

Tabela 94: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da AdS São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	285	n.º	*
d079p	Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d080p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (rede pública)	n.r.	n.º	-
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	-
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.r.	n.º	-
d084p	Alojamentos existentes	2 971	n.º	*
d085p	Colapsos estruturais em coletores	n.r.	n.º	-
d086p	Coletores reabilitados	n.r.	km	-
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³	-
d088p	Água descarregada	n.r.	m ³	-
d089p	Análises realizadas	n.r.	n.º	-
d090p	Análises requeridas	n.r.	n.º	-
d091p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d093p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	2	n.º	*
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	n.r.	m ³	-
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	n.r.	m ³	-
d098p	Volume de água residual recolhida	n.r.	m ³	-
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d100p	Gastos totais	628 574	CVE	*
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	n.r.	n.º	-
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	2	n.º	*
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento	n.r.	n.º	-
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento	2	n.º	*
d106p	Comprimento total de coletores	n.r.	km	-
d107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.r.	e.p.	-
d108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.r.	e.p.	-
d109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.r.	e.p.	-
d110p	Fator de uniformização	n.r.	(m ³ /ano . 100 m)	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

4.4.14.6 SÃO SALVADOR DO MUNDO

São Salvador do Mundo é um município rural da ilha de Santiago. A sua sede fica em Chã de Igreja.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 95: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	9	n.º	*
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	45,1	km	*
d018p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	4	n.º	*
d020p	Reservatórios	21	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	815	m ³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	0	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	9	n.º	*
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	100	pontos	*
d028d	Capitação	n.r.	litro/habitante por dia	-
d029d	Densidade de ramais	14,7	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	n.r.	%	-
d031d	Índice de macromedição de caudais	69,2	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	21,1	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 96: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	-
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	-
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	1 460	horas	**
d038p	Água captada em captações licenciadas	20 370	m³	**
d039p	Água captada/Água produzida ²⁷	20 370	m³	*
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	14 083	m³	**
d045p	Água faturada	14 083	m³	*
d046p	Rendimentos e ganhos totais	0,5	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	0,6	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	13	n.º	**
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	13	n.º	*
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	*
d053p	Avarias em condutas	3	n.º	**
d054p	Condutas reabilitadas	2	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	13	n.º	*
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	**
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	45	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	n.r.	m³	-
d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	8	n.º	**

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

²⁷ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

4.4.14.7 SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS

São Lourenço dos Órgãos é um concelho rural da ilha de Santiago. A sede da São Lourenço dos Orgãos encontra-se no concelho da Vila de João Teves.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 97: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	7	n.º	*
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	31	km	*
d018p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	5	n.º	*
d020p	Reservatórios	29	n.º	*
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 225	m³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	n.r.	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	7	n.º	*
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	1	n.º	*
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	30	pontos	*
d028d	Capitação	n.r.	litro/habitante por dia	-
d029d	Densidade de ramais	37,8	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedição de caudais	n.r.	%	-
d031d	Índice de macromedição de caudais	66,7	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	12,6	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 98: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	n.r.	n.º	-
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	-
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	2 190	horas	**
d038p	Água captada em captações licenciadas	35 455	m³	*
d039p	Água captada/Água produzida ²⁸	50 016	m³	*
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	35 455	m³	**
d045p	Água faturada	35 455	m³	*
d046p	Rendimentos e ganhos totais	0,2	10 ⁶ CVE/ano	*
d047p	Gastos totais	1,1	10 ⁶ CVE/ano	*
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	9	n.º	*
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	9	n.º	*
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	0	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	*
d053p	Avarias em condutas	3	n.º	**
d054p	Condutas reabilitadas	0,5	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	9	n.º	*
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	**
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	70	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	n.r.	m³	-
d065p	Ramais de ligação	n.r.	n.º	-
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	9	n.º	**

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

28 De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

4.4.14.8 RIBEIRA GRANDE

A Ribeira Grande de Santiago (RG) detém o monopólio de captação e distribuição de água no município da Ribeira Grande, Santiago.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.

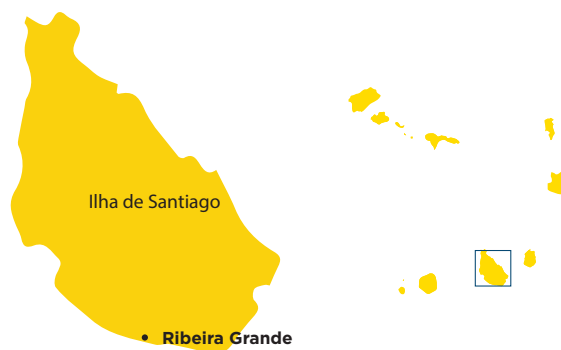


Tabela 99: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água de Ribeira Grande

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	10	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	n.d.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	50,2	km	*
d018p	Ramais de ligação	1 673	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	0	n.º	***
d020p	Reservatórios	23	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 300	m³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	1 630	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	**
d024p	Captações de água subterrânea com contador	5	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d026p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	100	pontos	*
d028d	Capitação	0,8	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	33,6	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d031d	Índice de macromedicação de caudais	50	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	24,7	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 100: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água de Ribeira Grande

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	1 673	n.º	*
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	1 673	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	68	n.º	*
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	38	n.º	*
d037p	Tempo de pressurização do sistema	2 555	horas	**
d038p	Água captada em captações licenciadas	0	m³	***
d039p	Água captada/Água produzida ²⁹	19 211	m³	*
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	19 211	m³	**
d045p	Água faturada	8 481	m³	*
d046p	Rendimentos e ganhos totais	1,2	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	1,2	10 ⁶ CVE/ano	*
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	10	n.º	*
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	10	n.º	*
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	*
d052p	Colaboradores com funções de chefia	1	n.º	*
d053p	Avarias em condutas	5	n.º	**
d054p	Condutas reabilitadas	3	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	10	n.º	*
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	**
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	50	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	n.r.	kWh/ano	-
d061p	Fator de uniformização	n.r.	(m³/ano . 100 m)	-
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	n.r.	m³	-
d065p	Ramais de ligação	1 673	n.º	**
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	10	n.º	**

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

²⁹ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

4.4.15 ELECTRA SUL

A entidade gestora Electra Sul tem como missão fornecer água (e eletricidade), através de uma concessão com o Estado. A atividade da empresa centra-se na produção e distribuição de água dessalinizada em Santiago e no saneamento de águas residuais na cidade da Praia.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 101: Dados do perfil da Electra Sul

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	Electra Sul
d002p	Acrónimo da entidade gestora	ES
d003p	Morada da sede	Praia
d004p	Número fiscal	n.r.
d005p	Sítio de Internet	www.electra.cv
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	Electra.sul@electra.cv
d007p	Número de telefone	+238 260 34 50
	Modelo de gestão	
d008p	Modelo de gestão	Concessão
d009p	Período de contrato (início-fim)	2000-2036
d010p	Capital social (CVE)	n.r.
d011p	Tipologia da área de intervenção	Urbana
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
n.r.		n.r.
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Estado de Cabo Verde	100%

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 102: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	4	n.º	*
d016p	Estações de tratamento de água	n.r.	n.º	-
d017p	Comprimento total de condutas	248,4	km	*
d018p	Ramais de ligação	19 067	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	3	n.º	*
d020p	Reservatórios	7	n.º	*
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	12 870	m³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	17 665	n.º	*
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	***
d024p	Captações de água subterrânea com contador	4	n.º	**
d025p	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d026p	Estações elevatórias com contador	3	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	n.r.	pontos	-
d028d	Capitação	12,7	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	76,8	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	n.r.	%	-
d031d	Índice de macromedicação de caudais	n.r.	%	-
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	1,1	dias	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

Tabela 103: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	29 330	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.r.	n.º	-
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.r.	n.º	-
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	2 126	horas	*
d038p	Água captada em captações licenciadas	n.r.	m³	-
d039p	Água captada/Água produzida ³⁰	9 531 612	m³	*
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.r.	n.º	-
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	4 240 516	m³	***
d045p	Água faturada	1 910 045	m³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d047p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	14 643,8	CVE	*
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	n.r.	n.º	-
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	-
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	n.r.	n.º	-
d052p	Colaboradores com funções de chefia	n.r.	n.º	-
d053p	Avárias em condutas	n.r.	n.º	-
d054p	Condutas reabilitadas	n.r.	km	-
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	n.r.	n.º	-
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	n.r.	n.º	-
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	248,4	km	*
d060p	Consumo de energia para bombeamento	13 585 284	kWh/ano	**
d061p	Fator de uniformização	0	(m³/ano . 100 m)	*
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	n.r.	m³	-
d065p	Ramais de ligação	19 067	n.º	*
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	n.r.	n.º	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

³⁰ De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida

Tabela 104: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Electra Sul

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	107,7 ³¹	%	n.a.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	24,3	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	n.d.	%	-
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	55	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	n.d.	%	-
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	-
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/(100 km.ano)	-
QS05a	Reabilitação de condutas	100	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	-
QS13a	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	-
QS17a	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma elevada carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 105: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Electra Sul

código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d067p	Volume de atividade de saneamento	777 740	10 ⁶ m³/ano	*
d068p	Estações de tratamento de águas residuais	1	n.º	***
d069p	Comprimento total de coletores	161,4	km	***
d070p	Emissários submarinos	1	n.º	***
d071p	Estações elevatórias	2	n.º	***
d072p	Descarregadores e bypass	1	n.º	*
d073p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d074p	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d075p	Descarregadores e bypass com contador	0	n.º	*
d076p	Índice de conhecimento infraestrutural	30	pontos	***
d077p	Índice de medição de caudais	n.r.	(-)	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

³¹ d033p + d035p > d114p, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

Tabela 106: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d078p	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	n.r.	n.º	-
d079p	Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d080p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (rede pública)	n.r.	n.º	-
d081p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução individual de tratamento)	n.r.	n.º	-
d082p	Alojamentos com instalações sanitárias	n.r.	n.º	-
d083p	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.r.	n.º	-
d084p	Alojamentos existentes	27 222	n.º	***
d085p	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º	***
d086p	Coletores reabilitados	0	km	***
d087p	Águas residuais em descargas licenciadas	n.r.	m ³	-
d088p	Água descarregada	705 961	m ³	***
d089p	Análises realizadas	0	n.º	***
d090p	Análises requeridas	0	n.º	*
d091p	Consumo de energia para bombeamento	178 493	kWh/ano	*
d092p	Respostas a reclamações e sugestões	0	n.º	***
d093p	Reclamações e sugestões	0	n.º	***
d094p	Colaboradores afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	13	n.º	***
d095p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	0	n.º	***
d096p	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	0	m ³	*
d097p	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	78 440	m ³	*
d098p	Volume de água residual recolhida	n.r.	m ³	-
d099p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d100p	Gastos totais	n.r.	CVE	-
d101p	Encargo médio com serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d102p	Colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional	n.r.	n.º	-
d103p	Colaboradores com vínculo contratual	n.r.	n.º	-
d104p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia no serviço de saneamento	0	n.º	***
d105p	Colaboradores com funções de chefia no serviço de saneamento	0	n.º	***
d106p	Comprimento total de coletores	161,4	km	*
d107p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.r.	e.p.	-
d108p	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.r.	e.p.	-
d109p	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.r.	e.p.	-
d110p	Fator de uniformização	125 504	(m ³ /ano . 100 m)	*

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 107: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.r.	%	-
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	0	%	●
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	0	n.º/100 km	●
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	-
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	-
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	-
QS14s	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15s	Estabilidade contratual	n.d.	%	-
QS16s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	-
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	0	%	●
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	-
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	-
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11s	Adequação dos recursos humanos	8,1	n.º/ 100km	●
QS13s	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	-
QS17s	Participação social	0	%	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda uma grande carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma baixa fiabilidade desses dados, por ausência das mais indicadas metodologias de monitorização e registo de informação.

4

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.16 ÁGUABRAVA

A empresa ÁguaBrava (AB) detém o monopólio de captação e distribuição de água e saneamento nas ilhas do Fogo e Brava. Tem sede em São Filipe e delegações nos municípios de Mosteiros, Santa Catarina do Fogo e no Município da Brava, na Ilha da Brava. Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 108: Dados do perfil da ÁguaBrava

Código	Informação geral	
d001p	Identificação da entidade gestora	ÁguaBrava S.A.
d002p	Acrónimo da entidade gestora	AB
d003p	Morada da sede	Xaguate - São Filipe
d004p	Número fiscal	251853578
d005p	Sítio de Internet	www.aguabrava.cv
d006p	Endereço de correio eletrónico geral	aguabrava@cvtelecom.cv
d007p	Número de telefone	+238 2811326
Modelo de gestão		
d008p	Modelo de gestão	Empresa Intermunicipal
d009p	Período de contrato (início-fim)	n.r.
d010p	Capital social (CVE)	12 000 000
d011p	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012p	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Carlos Teixeira	Presidente do Conselho de Gestão
	Jorge Nogueira	Administrador
	José Rodrigues	Administrador
d013p	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Câmara Municipal de Santa Catarina	25%
	Câmara Municipal de São Filipe	25%
	Câmara Municipal de Mosteiros	25%
	Câmara Municipal da Brava	25%

Legenda: n.a. - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 109: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d014p	Captações de água superficial	0	n.º	***
d015p	Captações de água subterrânea	15	n.º	***
d016p	Estações de tratamento de água	1	n.º	***
d017p	Comprimento total de condutas	459,5	km	*
d018p	Ramais de ligação	9 450	n.º	*
d019p	Estações elevatórias	31	n.º	***
d020p	Reservatórios	120	n.º	***
d021p	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	12 758	m³	*
d022p	Ramais de ligação com contador	9 450	n.º	***
d023p	Captações de água superficial com contador	0	n.º	**
d024p	Captações de água subterrânea com contador	15	n.º	***
d025p	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d026p	Estações elevatórias com contador	31	n.º	***
d027p	Índice de conhecimento infraestrutural	100	pontos	**
d028d	Capitação	7,7	litro/habitante por dia	***
d029d	Densidade de ramais	20,6	n.º ramais/km de rede	*
d030d	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d031d	Índice de macromedicação de caudais	100	%	*
d032d	Capacidade de reserva de água tratada	5,2	dias	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

Tabela 110: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiab.
d033p	Alojamentos com serviço efetivo	10 886	n.º	***
d034p	Alojamentos com serviço efetivo com contador	10 886	n.º	**
d035p	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d036p	Alojamentos com fontanários a distância não superior a 250 m	n.r.	n.º	-
d037p	Tempo de pressurização do sistema	5 731	horas	**
d038p	Água captada em captações licenciadas	900 545	m ³	***
d039p	Água captada/Água produzida ³²	900 545	m ³	***
d040p	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	1	n.º	*
d041p	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	1	n.º	*
d042p	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d043p	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º	-
d044p	Água entrada no sistema	900 545	m ³	***
d045p	Água faturada	472 962	m ³	***
d046p	Rendimentos e ganhos totais	160,4	10 ⁶ CVE/ano	**
d047p	Gastos totais	149,7	10 ⁶ CVE/ano	**
d048p	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d049p	Colaboradores sem termo e salário ≥ mínimo nacional	106	n.º	**
d050p	Colaboradores com vínculo contratual	112	n.º	**
d051p	Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia	1	n.º	***
d052p	Colaboradores com funções de chefia	6	n.º	***
d053p	Avárias em condutas	1 825	n.º	**
d054p	Condutas reabilitadas	5,7	km	**
d055p	Respostas a reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d056p	Colaboradores afetos ao serviço de abastecimento	112	n.º	***
d057p	Colaboradores em outsourcing afetos ao serviço	0	n.º	***
d058p	Reclamações e sugestões	n.r.	n.º	-
d059p	Comprimento total de condutas	459,5	km	**
d060p	Consumo de energia para bombeamento	2 272 923	kWh/ano	**
d061p	Fator de uniformização	0	(m ³ /ano . 100 m)	*
d062p	Sobre utilização de estações de tratamento	n.r.	m ³	-
d063p	Subutilização de estações de tratamento	n.r.	m ³	-
d064p	Capacidade total das estações de tratamento	200	m ³	***
d065p	Ramais de ligação	9 450	n.º	*
d066p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	n.r.	n.º	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado ; n.audit. - não auditado

³² De acordo com a definição do dado, no caso de da água dessalinizada, o volume de água captada deve ser considerado como equivalente ao volume de água produzida.

Tabela 111: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da ÁguaBrava

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	82,9	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	65,4	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	47,5	%	●
QS14a	Acessibilidade económica do serviço	n.d.	%	-
QS15a	Estabilidade contratual	94,6	%	●
QS16a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	16,7	%	●
	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	397,2	n.º/(100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	1,2	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	11,9	n.º/1000 ramais	●
QS13a	Cobertura dos gastos totais	1,1	(-)	●
QS17a	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado ; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade desses dados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.5 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO POR INDICADOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

4.5.1 NOTA INTRODUTÓRIA

A recolha, a validação e o processamento de dados permitiu calcular os indicadores de desempenho das entidades gestoras, apresentados no capítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador de qualidade de serviço (apenas) da primeira geração, do desempenho das diversas entidades gestoras a operar em Cabo Verde, que consta nas tabelas seguintes. Lembra-se que a primeira geração de indicadores de qualidade de serviço adotados para o abastecimento de água é constituída por:

- QS01a - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02a - Acessibilidade física do serviço através de fontanários (%)
- QS03a - Continuidade do abastecimento (%)
- QS06a - Licenciamento de captações de água (%)
- QS07a - Qualidade da água para consumo humano (%)
- QS08a - Ineficiência hídrica (%)
- QS14a - Acessibilidade económica do serviço (%)
- QS15a - Estabilidade contratual (%)
- QS16a - Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar o desempenho relativo entre entidades gestoras é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Para que seja efetivo, requer a seleção cuidadosa dos indicadores a serem utilizados por forma a mobilizar os esforços das entidades gestoras para os níveis adequados de desempenho. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível comparar as entidades gestoras. Outra preocupação é a definição de valores ou bandas de referência claras e sustentáveis para as entidades gestoras.

A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre entidades gestoras constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada entidade. A avaliação da evolução de cada entidade gestora, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

Dos indicadores de primeira geração que foram selecionados, verificou-se que existem ainda diversas falhas que importa no futuro colmatar, desde logo no processo de recolha dos dados. Sem um compromisso claro das entidades gestoras na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam ser construídos indicadores credíveis.

4.5.2 ACESSIBILIDADE FÍSICA DO SERVIÇO ATRAVÉS DE REDE PÚBLICA (QS01a)

O indicador traduz a percentagem (%) do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água se encontram disponíveis.

A sua fórmula de cálculo é: Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%) = (Alojamentos com serviço efetivo (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º)) / Alojamentos existentes (n.º) x 100.

$$QS01a = \frac{d033p + d035p}{d114p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

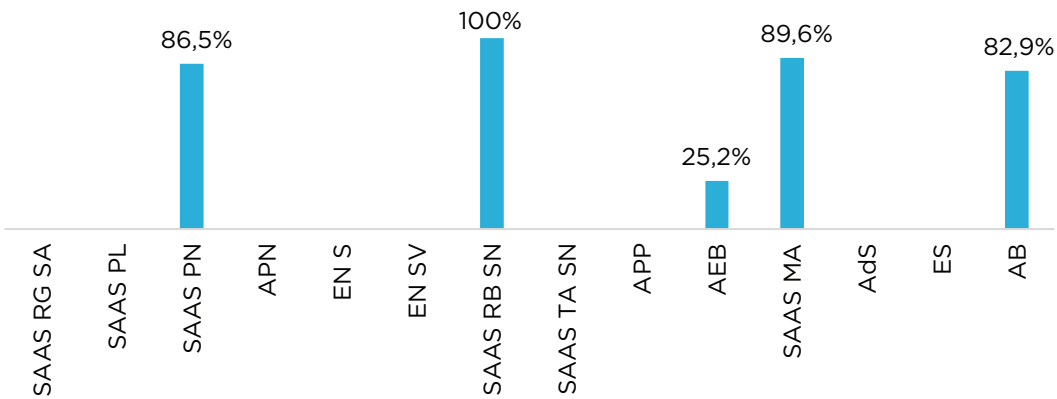
Tabela 112: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	105,8 ³³	n.a.
SAAS do Paúl	SAAS PL	114 ³³	n.a.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	86,5	●
Águas do Porto Novo	APN	n.a.	-
Electra Norte Sal	EN S	n. d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n. d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	100	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	140,4 ³³	n.a.
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.	n.d.
Águas e Energia da Boavista	AEB	25,2	●
SAAS do Maio	SAAS MA	89,6	●
Águas de Santiago	AdS	151,2 ³³	n.a.
Electra Sul	ES	107,7 ³³	n.a.
ÁguaBrava	AB	82,9	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

³³ d033p + d035p > d114p, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

Figura 16: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (benchmark)



Do *benchmarking*, verifica-se que os dados que dão origem ao indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública são pouco reportados pelas entidades gestoras, sendo que para apenas 36% das entidades foi possível o cálculo deste indicador. De notar que, apesar do baixo índice de reporte dos dados que possibilitam o cálculo deste indicador, à exceção da AEB, todas tiveram uma avaliação da qualidade do serviço boa.

4.5.3 ACESSIBILIDADE FÍSICA DO SERVIÇO ATRAVÉS DE FONTANÁRIO (QS02a)

O indicador traduz a percentagem (%) do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais existem fontanários a uma distância não superior a 250 m (equivalente a 10 minutos). A sua fórmula de cálculo é: Acessibilidade física do serviço através de fontanários (%) = (Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250m (n.º) / Alojamentos existentes (n.º) x 100.

$$QS02a = \frac{d036p}{d114p} \times 100$$

Dada a inexistência de dados, não foi possível calcular este indicador para nenhuma entidade gestora, o que impossibilita uma avaliação mais completa da situação.

4.5.4 CONTINUIDADE DO ABASTECIMENTO (QS03a)

O indicador traduz a percentagem (%) do número de horas em que o sistema está em pressão por ano. A sua fórmula de cálculo é: Continuidade do abastecimento (%) = tempo de pressurização do sistema (h) / 24h x 365 dias x 100.

$$QS03a = \frac{d037p}{24 \times 365} \times 100$$

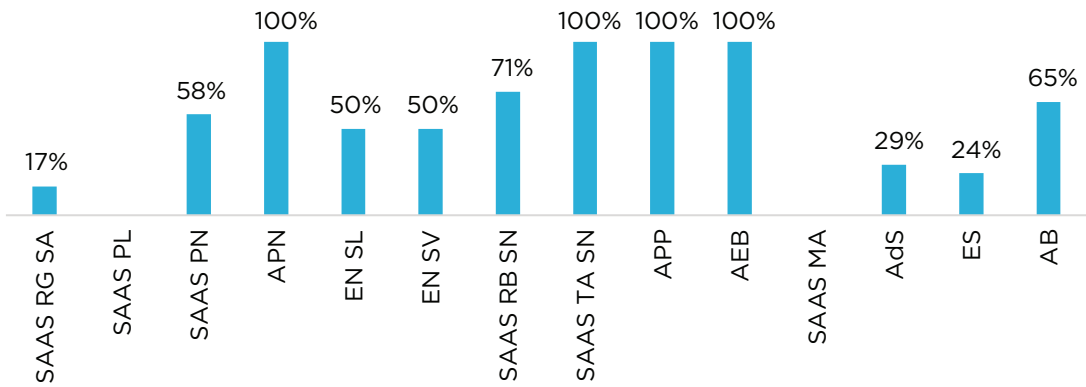
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 113: Indicador de continuidade do abastecimento (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	17	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	58	●
Águas do Porto Novo	APN	100	●
Electra Norte Sal	EN S	50	●
Electra Norte São Vicente	EN SV	50	●
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	71	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	100	●
Águas de Ponta Preta	APP	100	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	100	●
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	29	●
Electra Sul	ES	24	●
ÁguaBrava	AB	65	●

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 17: Indicador de continuidade do abastecimento (benchmark)



Do *benchmarking*, verifica-se que os dados que possibilitam o cálculo para deste indicador foram todos reportados, à exceção do do SAAS do Paúl e do SAAS do Maio.

A avaliação da qualidade de serviço para este indicador é bastante variável, oscilando desde insatisfatória a boa.

4.5.5 LICENCIAMENTO DE CAPTAÇÕES DE ÁGUA (QS06a)

O indicador traduz a percentagem (%) do volume de água captada em captações licenciadas que cumpre os requisitos dos títulos de utilização dos recursos hídricos para captação de água para consumo humano, e destina-se a avaliar a parcela de água captada em origens de água não licenciadas sob a exploração da entidade gestora (eventualmente em processo de licenciamento) ou em captações licenciadas onde os limites concedidos estão a ser ultrapassados.

A sua fórmula de cálculo é: $\text{Licenças de captação de água (\%)} = \frac{\text{Água captada em captações licenciadas (m}^3\text{/ano)}}{\text{Água captada (m}^3\text{/ano)}} \times 100$

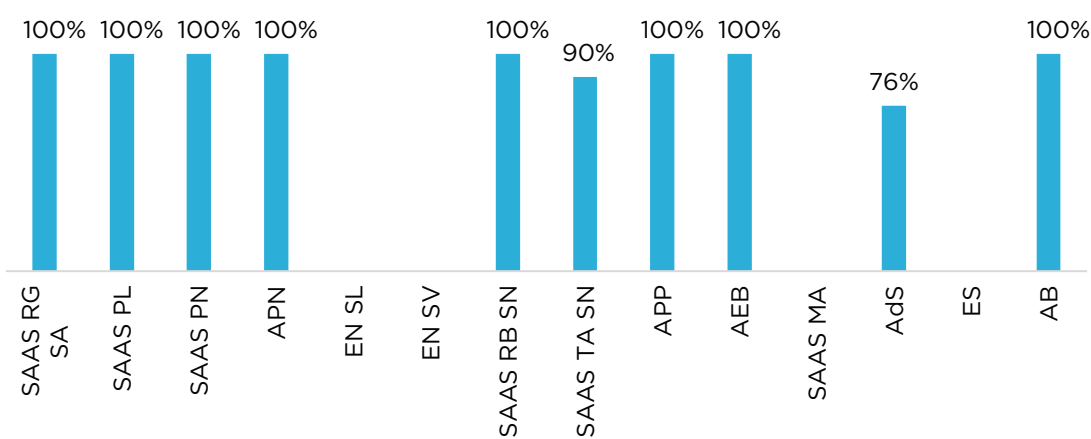
$$QS06a = \frac{d038p}{d039p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 114: Indicador de licenciamento de captações de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	100	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	100	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	100	●
Águas do Porto Novo	APN	100	●
Electra Norte Sal	EN SL	n.d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n.d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	100	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	89,5	●
Águas de Ponta Preta	APP	100	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	100	●
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	76,3	●
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	100	●

Figura 18: Indicador de licenciamento de captações de água (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente satisfatório, com algumas exceções. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

4.5.6 QUALIDADE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO (QS07a)

O indicador traduz a percentagem (%) de água controlada e de boa qualidade, sendo esta o produto da percentagem de cumprimento da frequência de amostragem pela percentagem de cumprimento dos valores paramétricos fixados na legislação.

A sua fórmula de cálculo é: Qualidade de água para consumo humano (%) = (Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico (n.º/ano)) x (Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água (n.º/ano) / (Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico (n.º/ano)) x (Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água (n.º/ano)) x 100.

$$QS07a = \left(\frac{d040p}{d041p} \times \frac{d042p}{d043p} \right) \times 100$$

Relembra-se que o desempenho das entidades gestoras de Abastecimento de Água relativamente à Qualidade da Água para Consumo Humano não é apresentada neste Relatório uma vez que até à data ainda não se encontrava em vigor o Decreto-Regulamentar de Qualidade de Água.

4.5.7 INEFICIÊNCIA HÍDRICA (PERDAS) (QS08a)

O indicador traduz a percentagem (%) de água entrada no sistema que não é faturada. A sua fórmula de cálculo é: Ineficiência hídrica (%) = (Água entrada no sistema (m³/ano) - Água faturada (m³/ano)) / Água entrada no sistema (m³/ano) x 100

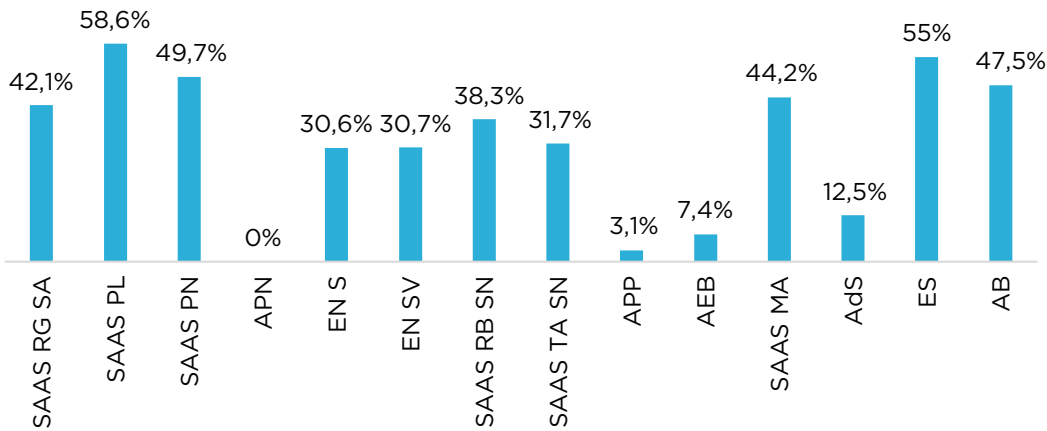
$$QS08a = \frac{d044p - d045p}{d044p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 115: Indicador de Ineficiência hídrica (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	42,1	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	58,6	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	49,7	●
Águas do Porto Novo	APN	0	●
Electra Norte Sal	EN S	30,6	●
Electra Norte São Vicente	EN SV	30,7	●
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	38,3	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	31,7	●
Águas de Ponta Preta	APP	2,8	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	7,4	●
SAAS do Maio	SAAS MA	44,2	●
Águas de Santiago	AdS	12,5	●
Electra Sul	ES	55	●
ÁguaBrava	AB	47,5	●

Figura 19: Indicador de Ineficiência hídrica (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente insatisfatório, com exceção da APN, APP, AEB e AdS.

4.5.8 ACESSIBILIDADE ECONÓMICA DO SERVIÇO (QS14A)

O indicador traduz o peso do encargo médio com o serviço de abastecimento de água no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema. Considera-se que o agregado familiar médio tem um consumo de 6 m³, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é: acessibilidade económica do serviço (%) = encargo médio com o serviço de abastecimento de água (CVE/ano) / rendimento médio disponível familiar (CVE/ano) x 100.

$$QS14a = \frac{d048p}{d116p} \times 100$$

Dada a inexistência de dados (d116p), não foi possível calcular este indicador para nenhuma entidade gestora, o que impossibilita uma avaliação mais completa da situação.

4.5.9 ESTABILIDADE CONTRATUAL (QS15a)

O indicador traduz o peso de colaboradores com contratos sem termo e salário igual ou superior ao salário mínimo nacional no total de colaboradores contratados ao serviço da entidade gestora, afetos ao serviço de abastecimento de água, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é: estabilidade contratual (%) = colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao salário mínimo nacional (n.º) / colaboradores com vínculo contratual ao serviço do abastecimento de água x 100.

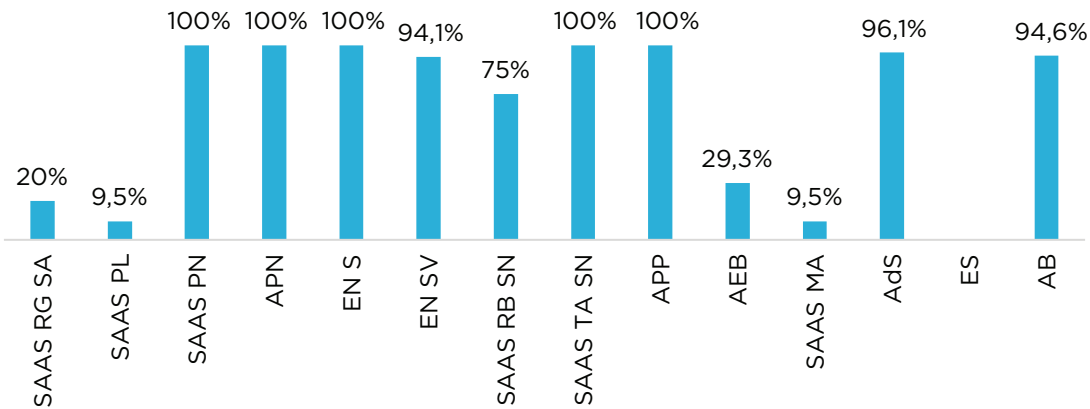
QS15a = (d049p / d050p) x 100

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 116: Indicador de estabilidade contratual (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	20	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	9,5	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	100	●
Águas do Porto Novo	APN	100	●
Electra Norte Sal	EN S	100	●
Electra Norte São Vicente	EN SV	94,1	●
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	75	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	100	●
Águas de Ponta Preta	APP	100	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	29,3	●
SAAS do Maio	SAAS MA	9,5	●
Águas de Santiago	AdS	96,1	●
Electra Sul	ES	n. d.	-
ÁguaBrava	AB	94,6	●

Figura 20: Indicador de estabilidade contratual (benchmark)



Foi possível calcular o indicador para 93% das entidades gestoras, sendo que a partir do *benchmarking* verifica-se que o desempenho destas é na sua generalidade satisfatório.

4.5.10 ACESSO DAS MULHERES A LUGARES DE CHEFIA (QS16A)

O indicador traduz a percentagem (%) de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) do sexo feminino no total de colaboradores com funções de chefia.

A fórmula de cálculo é: Acesso das mulheres a lugares de chefia (%) = Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) (n.º) / Colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) (n.º) x 100

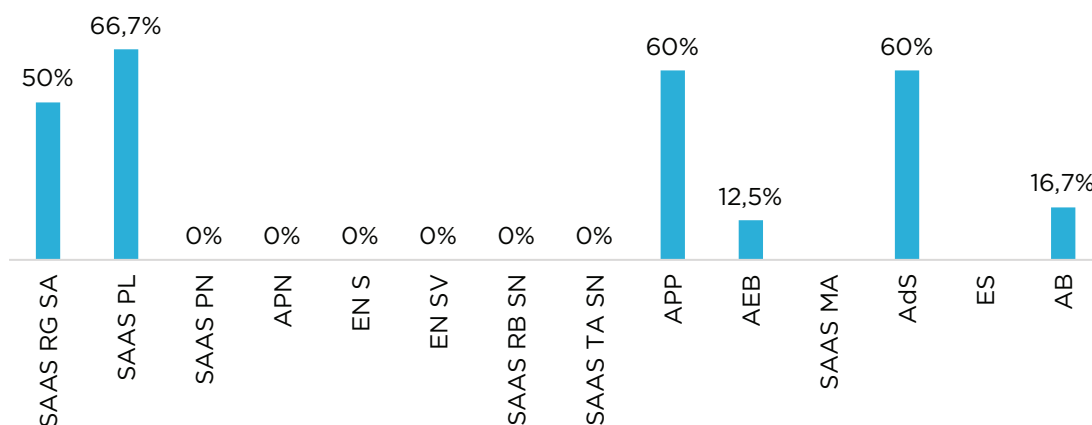
$$QS16a = \frac{d051p}{d052p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 117: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	50	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	66,7	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	0	●
Águas do Porto Novo	APN	0	●
Electra Norte Sal	EN S	0	●
Electra Norte São Vicente	EN SV	0	●
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	0	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	0	●
Águas de Ponta Preta	APP	60	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	12,5	●
SAAS do Maio	SAAS MA	n. d.	-
Águas de Santiago	AdS	60	●
Electra Sul	ES	n. d.	-
ÁguaBrava	AB	16,7	●

Figura 21: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark)



Do *benchmarking*, verifica-se que o indicador acesso das mulheres a lugares de chefia tem um bom nível de reporte, embora a avaliação seja insatisfatória para a maioria das entidades gestoras.

4.6 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO POR INDICADOR DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

4.6.1 NOTA INTRODUTÓRIA

A recolha, a validação e o processamento de dados permitiu calcular os indicadores de desempenho das entidades gestoras, apresentado no subcapítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador de qualidade de serviço (apenas) de primeira geração, do desempenho das diversas entidades gestoras a operar em Cabo Verde, que consta nas tabelas seguintes.

Relembra-se que a primeira geração de indicadores é constituída por:

- QS01s - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02s - Acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (%)
- QS03s - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (n.º/100 km)
- QS05s - Licenciamento de descargas de águas residuais (%)
- QS06s - Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)
- QS12s - Utilização de águas residuais tratadas (%)
- QS14s - Acessibilidade económica do serviço (%)
- QS15s - Estabilidade contratual (%)
- QS16s - Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar o desempenho relativo entre entidades gestoras é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Para que seja efetivo, requer a seleção cuidadosa dos indicadores a serem utilizados por forma a mobilizar os esforços das entidades gestoras para os níveis adequados de desempenho. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível medir a evolução das entidades gestoras. Outra preocupação é a definição de valores ou bandas de referência claras e sustentáveis para as entidades gestoras. A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre entidades gestoras constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada entidade. A avaliação da evolução de cada entidade gestora, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

Dos indicadores de primeira geração que foram selecionados, verificamos que existem ainda diversas falhas que importa no futuro colmatar, desde logo no processo de recolha dos dados. Sem um compromisso claro das entidades gestoras na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam ser construídos indicadores credíveis.

4.6.2 ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO ATRAVÉS DE REDE PÚBLICA (QS01s)

O indicador traduz a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem através de rede pública se encontram disponíveis, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é: Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%) = (alojamentos com serviço efetivo (rede pública) (n.º) + Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede) (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º)) / Alojamentos existentes (n.º) x 100.

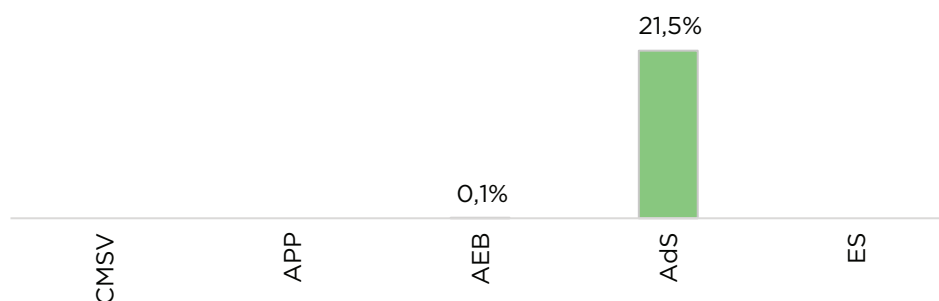
$$QS01s = \frac{d078p + d080p + d081p}{d084p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 118: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n. d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n.d. ³⁴	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	0,1	●
Águas de Santiago	AdS	21,5	●
Electra Sul	ES	n.d.	-

Figura 22: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é insatisfatório. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

4.6.3 ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO ATRAVÉS DE SOLUÇÃO DE TRATAMENTO INDIVIDUALIZADA (QS02s)

O indicador traduz a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem através de solução individual de tratamento adequada (fossa séptica ou outra) se encontram disponíveis, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é: Acessibilidade física do serviço através solução individual de tratamento adequada (fossa séptica ou outra) (%) = (Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento) (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução individual de tratamento) (n.º)) / Alojamentos existentes (n.º) x 100.

$$QS02s = \frac{d079p + d081p}{d084p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 119: Indicador de acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n. d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	5,3	●
Electra Sul	ES	0	●

34 Não é possível fazer esta avaliação face às características essencialmente turísticas dos utilizadores.

Figura 23: Indicador de acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é insatisfatório. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

4.6.4 OCORRÊNCIA DE COLAPSOS ESTRUTURAIS EM COLETORES (QS03s)

O indicador traduz o número de colapsos estruturais ocorridos por 100 km de coletor. Não estão incluídos colapsos ocorridos em ramais de ligação. Excluem-se os colapsos em coletores comprovadamente provocados por terceiros e cuja reparação lhes foi faturada, e é expresso em n.º/ (100km x ano).
A fórmula de cálculo é: Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (n.º/ano) = Colapsos estruturais em coletores (n.º) / Comprimento total de coletores (km) x 100

$$QS03s = \frac{d085p}{d106p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 120: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (nº/100km)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	491	
Águas de Ponta Preta	APP	0	
Águas e Energia da Boavista	AEB	0	
Águas de Santiago	AdS	2,3	
Electra Sul	ES	0	

Figura 24: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente mediano.

4.6.5 LICENCIAMENTO DE DESCARGAS DE ÁGUAS RESIDUAIS (QS05s)

O indicador traduz a percentagem do volume de águas residuais em descargas licenciadas que cumpre os requisitos dos títulos de utilização de recursos hídricos para descarga de águas residuais. Este indicador destina-se a avaliar a parcela de águas residuais em descargas não licenciadas sob a exploração da entidade gestora (eventualmente em processo de licenciamento), ou em descargas licenciadas onde os limites concedidos (em volume) estão a ser ultrapassados, e é expresso em percentagem (%).
A fórmula de cálculo é: Licenças de descarga de águas residuais (%) = Águas residuais em descargas licenciadas (m³/ano) / Água descarregada (m³/ano) x 100

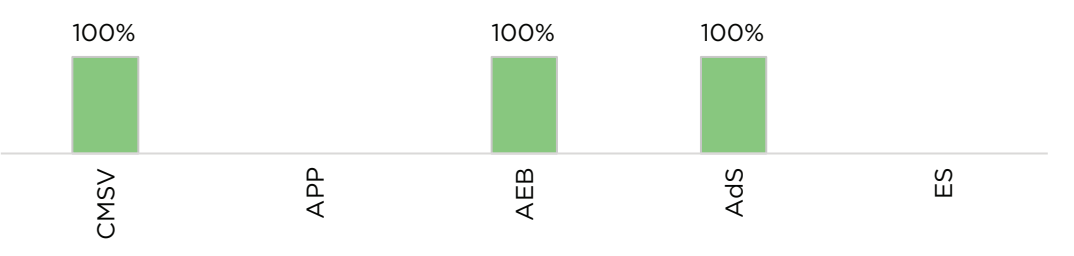
$$QS05s = \frac{d087p}{d088p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 121: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	100	●
Águas de Ponta Preta	APP	n. d.	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	100	●
Águas de Santiago	AdS	100	●
Electra Sul	ES	n. d.	-

Figura 25: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras para as quais foi possível o cálculo deste indicador é genericamente bom. De notar ainda a falta de dados de duas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

4.6.6 DESTINO ADEQUADO DE ÁGUAS RESIDUAIS RECOLHIDAS (QS06s)

O indicador traduz como a percentagem do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora com serviço de drenagem para os quais as redes públicas se encontram disponíveis e que se encontram ligados a destino adequado em termos de tratamento, e é expresso em percentagem (%).
A fórmula de cálculo é: Destino adequado de águas residuais recolhidas (%) = (Alojamentos com serviço efetivo (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º) - Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento (n.º)) / (Alojamentos com serviço efetivo (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º)) x 100.

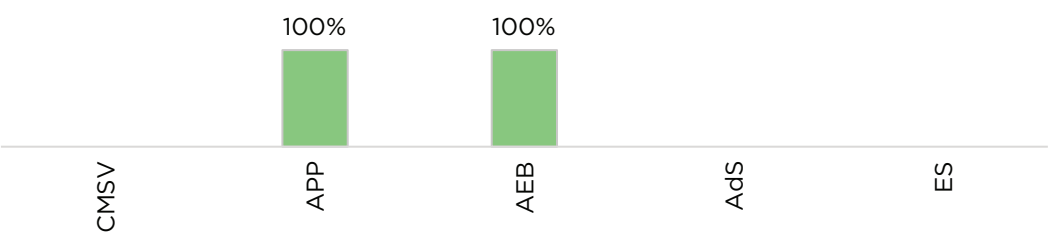
$$QS06s = \frac{d078p + d081p - d083p}{d078p + d081p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 122: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n. d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	100	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	100	●
Águas de Santiago	AdS	n. d.	-
Electra Sul	ES	n. d.	-

Figura 26: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras para as quais foi possível o cálculo deste indicador é genericamente bom. De notar ainda a falta de dados de três entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

4.6.7 UTILIZAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS (QS12s)

O indicador traduz a percentagem de águas residuais que são reaproveitadas para rega ou lavagens após tratamento adequado, relativamente ao total de águas residuais tratadas, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é: Utilização de águas residuais tratadas (%) = (Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade (m³/ano) + Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio (m³/ano)) / Volume de água residual recolhida (m³/ano) x 100.

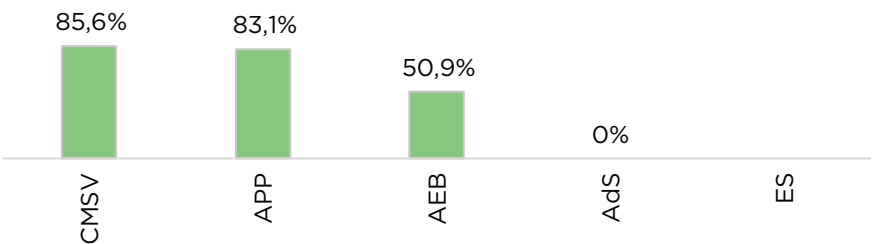
$$QS12s = \frac{d096p + d097p}{d098p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 123: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	85,6	●
Águas de Ponta Preta	APP	83,1	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	50,9	●
Águas de Santiago	AdS	0	●
Electra Sul	ES	n. d.	-

Figura 27: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente insatisfatório.

4.6.8 ACESSIBILIDADE ECONÓMICA DO SERVIÇO (QS14s)

O indicador traduz o peso do encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema, considerando um consumo médio de 6 m³, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é: acessibilidade económica do serviço (%) = encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais (CVE/ano) / rendimento médio disponível familiar (CVE/ano) x 100.

$$QS14s = \frac{d101d}{d116p} \times 100$$

Dada a inexistência de dados, não foi possível calcular este indicador para nenhuma entidade gestora, o que impossibilita uma avaliação da situação.

4.6.9 ESTABILIDADE CONTRATUAL (QS15s)

O indicador traduz o peso de colaboradores com contratos sem termo e salário igual ou superior ao salário mínimo nacional no total de colaboradores contratados ao serviço da entidade gestora afetos ao serviço de saneamento de águas residuais, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é: estabilidade contratual (%) = colaboradores com vínculo contratual sem termo e salário igual ou superior ao mínimo nacional (n.º) / colaboradores com vínculo contratual (n.º) x 100.

$$QS15s = \frac{d102p}{d103p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 124: Indicador de estabilidade contratual (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n. d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	100	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n. d.	-
Águas de Santiago	AdS	9,3	●
Electra Sul	ES	n. d.	-

Figura 28: Indicador de estabilidade contratual (benchmark)



Dada a inexistência de dados, apenas foi possível calcular este indicador para duas entidades gestoras, o que impossibilita uma avaliação mais completa da situação.

4.6.10 ACESSO DAS MULHERES A LUGARES DE CHEFIA (QS16s)

O indicador traduz a percentagem (%) de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) do sexo feminino no total de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) da entidade gestora.

A fórmula de cálculo é: Acesso das mulheres a lugares de chefia (%) = Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) no serviço de saneamento (n.º) / Colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) no serviço de saneamento (n.º) x 100

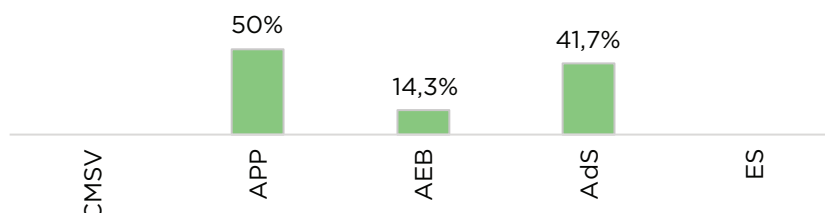
$$QS16s = \frac{d104p}{d105p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 125: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n. d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	50	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	14,3	●
Águas de Santiago	AdS	41,7	●
Electra Sul	ES	n. d.	-

Figura 29: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente satisfatório. De notar ainda a falta de dados de duas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

5

**SITUAÇÃO
ECONÓMICA
E FINANCEIRA
DOS SERVIÇOS**

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS

5.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar a situação dos serviços de águas na vertente económica e financeira, bem como analisar, de uma forma geral, o desempenho das entidades gestoras de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais. Este relatório divulga um conjunto de dados referenciados ao último dia do ano anterior que se consideram relevantes para os agentes interessados que operam no sector e para o público em geral, materializando-se perante os utilizadores como um direito fundamental que consiste no livre acesso a informação fiável e de fácil interpretação sobre as condições económicas e financeiras das entidades gestoras que prestam estes serviços públicos essenciais.

O universo abrangido pela regulação económica inclui todas as entidades gestoras independentemente do modelo de gestão adotado (concessão, delegação e gestão direta). A avaliação do setor é efetuada por entidade gestora e, posteriormente, por indicador para todas as entidades gestoras.

5.2 AVALIAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS POR ENTIDADE GESTORA

5.2.1 NOTA INTRODUTÓRIA

No “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde” foram definidos os seguintes indicadores económico-financeiros no serviço de abastecimento de água:

- EF01 - Autonomia financeira (%)
- EF02a - Custo médio do endividamento (%)
- EF03a - Gastos de exploração unitários (CVE/m³)
- EF04a - Gasto médio com o pessoal (CVE/colaborador)
- EF05a - Gastos operacionais unitários (CVE/m³)
- EF06a - Gastos totais unitários (CVE/m³)
- EF07a - Grau de capitalização (%)
- EF08a - Investimento per capita (CVE/habitante)
- EF09a - Investimento por alojamento existente (CVE/alojamento)
- EF10a - Rentabilidade operacional (%)
- EF11a - Rentabilidade bruta dos capitais permanentes (%)

Igualmente, para o serviço de saneamento de águas residuais, foram definidos os seguintes indicadores económico-financeiros:

- EF01 - Autonomia financeira (%)
- EF02s - Custo médio do endividamento (%)
- EF03s - Gastos de exploração unitários (CVE/m³)
- EF04s - Gasto médio com o pessoal (CVE/colaborador)
- EF05s - Gastos operacionais unitários (CVE/m³)
- EF06s - Gastos totais unitários (CVE/m³)
- EF07s - Grau de capitalização (%)
- EF08s - Investimento per capita (CVE/habitante)
- EF09s - Investimento por alojamento existente (CVE/alojamento)
- EF10s - Rentabilidade operacional (%)
- EF11s - Rentabilidade bruta dos capitais permanentes (%)

Durante o processo de elaboração do RASAS-CV 2016 foram solicitados dados económico-financeiros a todas as entidades gestoras a operar nesse ano em Cabo Verde. À excepção da Câmara Municipal de São Vicente (CMSV) e da Águas e Energia da Boavista (AEB), todas responderam a essa solicitação, apesar do número de dados reportados diferir muito de operadora para operadora. A título de exemplo, houve uma entidade gestora que reportou apenas dois dados, enquanto outra reportou trinta e quatro dados, dos 52 dados económico-financeiros solicitados (abastecimento de águas e saneamento de águas residuais).

Em média, o índice de resposta aos dados económico-financeiros gerais é de 33%, o índice dos dados económico-financeiros de abastecimento de água é de 50%, e o de saneamento de águas residuais é de 12%.

Considerando tratar-se do segundo ano de recolha de dados económico-financeiros, a taxa de resposta obtida poderia ser melhor.

Tabela 126: Entidades gestoras que responderam ao pedido de dados e as que não responderam

Entidades gestoras que responderam	Entidades gestoras que não responderam
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão SAAS do Paúl SAAS do Porto Novo Águas do Porto Novo Electra Norte Sal Electra Norte São Vicente SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau SAAS Tarrafal de S. Nicolau Águas de Ponta Preta SAAS do Maio Águas de Santiago Electra Sul ÁguaBrava	Câmara Municipal de São Vicente Águas e Energia da Boavista

O nível de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados foi avaliado de acordo com o seguinte critério:

- 75% - 100%: bom nível de informação reportada;
- 50% - 75%: alguma carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de alguns indicadores da entidade gestora;
- 25% - 50%: grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores da entidade gestora;
- 0% - 25%: elevada carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo na grande maioria dos indicadores da entidade gestora;
- 0%: total carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de qualquer indicador da entidade gestora.

De referir que os dados de “população residente” e de “alojamentos existentes” são retirados do Censos 2010. Igualmente, os dados “nível de emprego no setor de água e saneamento” e o “rendimento médio disponível familiar”, também são dados reportados pelo INE.

Adicionalmente, e quando possível, são calculados os indicadores com base nos dados fornecidos pelas entidades gestoras.

É de referir ainda que, apenas as entidades gestoras Águas de Ponta Preta (APP), Águas do Porto Novo (APN), Electra Sul e Electra Norte apresentaram contas certificadas por um Revisor Oficial de Contas.

Tabela 127: Lista de dados económico-financeiros gerais de abastecimento de água e saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN SL	EN SV	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	AdS TA	AdS SC	AdS SCZ	AdS SD	AdS SM	AdS SSM	AdS SLO	AdS RGST	ES	AB
d111p	Ativo Líquido				•					•												•	•
d112p	Capital próprio				•					•												•	•
d113p	População média residente	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d114p	Alojamentos existentes	•	•	•	•			•	•		•	•	•	•		•		•			•	•	•
d115p	Nível de emprego nos setores de abastecimento de água e saneamento de águas residuais																						
d116p	Rendimento médio disponível familiar																						

No que diz respeito aos dados económico-financeiros gerais, seis operadoras (28,6%) apresentam elevada carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo na grande maioria dos indicadores da entidade gestora; doze (57,1%) apresentam grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores da entidade gestora; três (14,3%) apresentam alguma carência de informação reportada.

Figura 30: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros gerais

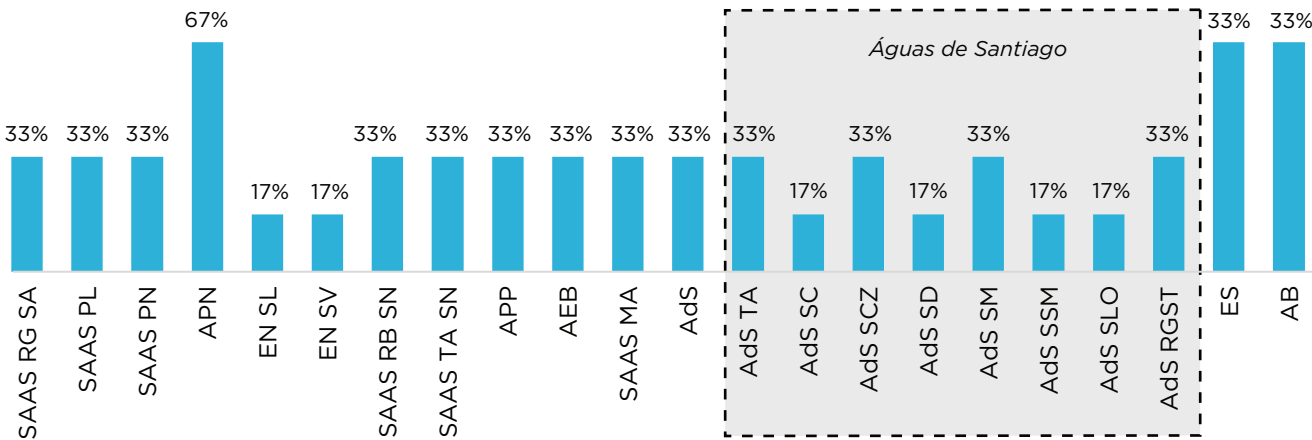


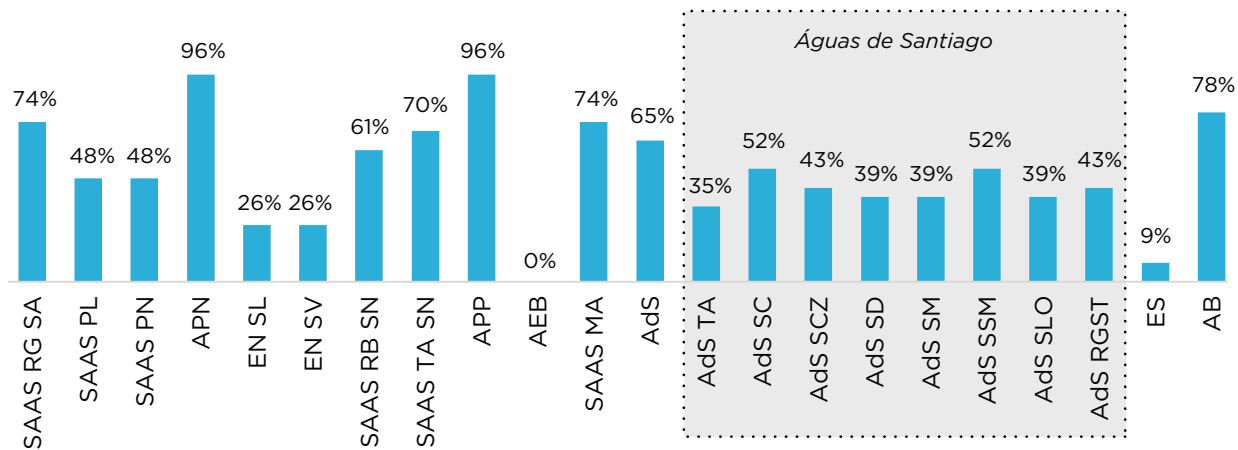
Tabela 128: Lista de dados económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN SL	EN SV	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	AdS TA	AdS SC	AdS SCZ	AdS SD	AdS SM	AdS SSM	AdS SLO	AdS RGST	ES	AB
d117p	Dívida remunerada	•	•	•	•				•	•		•	•		•				•		•		•
d118p	Gastos com o pessoal	•	•	•	•			•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	•	•	•	•			•	•	•		•	•										•
d120p	Gastos e perdas de financiamento	•	•		•				•	•		•	•		•				•		•		•
d121p	Gastos operacionais no abastecimento de água	•	•	•	•			•	•	•		•											•
d122p	Investimento acumulado				•					•					•								
d123p	Nível de atividade física no abastecimento de água	•	•		•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d124p	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d125p	Prestações suplementares e/ou acessórias				•			•		•		•	•		•	•	•	•	•	•	•		•
d126p	Resultado operacional bruto	•		•	•			•		•		•											•
d127p	Volume de negócios	•		•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•			•		•		•
d128p	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água				•					•		•											•
d129p	Gastos e perdas operacionais	•	•	•	•				•	•		•	•		•		•	•					•
d130p	Nível de atividade faturada	•			•	•	•	•	•	•		•	•	•		•	•	•	•	•		•	
d131p	Capitais permanentes				•					•			•										•
d132p	Encargo com o serviço para o utilizador final																						
d133p	Gastos totais	•	•	•	•			•	•	•		•	•		•	•	•	•	•	•	•		•
d134p	Prazo médio de recebimentos	•	•		•			•	•	•													
d135p	Preço médio do serviço	•			•	•	•	•	•	•			•	•	•	•			•				
d136p	Rendimentos e ganhos totais	•	•	•	•			•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d137p	Resultado líquido	•		•	•				•	•		•	•							•			•
d138p	Tarifa média	•			•	•	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
d139p	Valor acrescentado bruto (VAB)				•					•		•											•

Os dados económico-financeiros de abastecimento de água carecem de alguma informação. Ao analisar o gráfico, verifica-se que, apenas quatro operadoras (19%) apresentam um bom nível de informação reportada (75%-100%). Cinco (23,8%) têm um nível de reporte de dados entre 50% e 75%; dez (47,6%) apresentam uma grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores (25%-50%), e dois (9,5%) apresentam uma elevada carência de informação reportada (0%-25%), sendo que um deles apresenta total ausência de informação.

Para as entidades gestoras com um índice de reporte de dados baixo, é muito importante prosseguir o processo de recolha nos próximos anos, incentivando o reporte aos dados em falta através de metodologias adequadas e do apoio na clarificação dos mesmos, de modo a que já no próximo ano se possa verificar um aumento significativo na capacidade de reporte em todo o setor.

Figura 31: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros de abastecimento de água

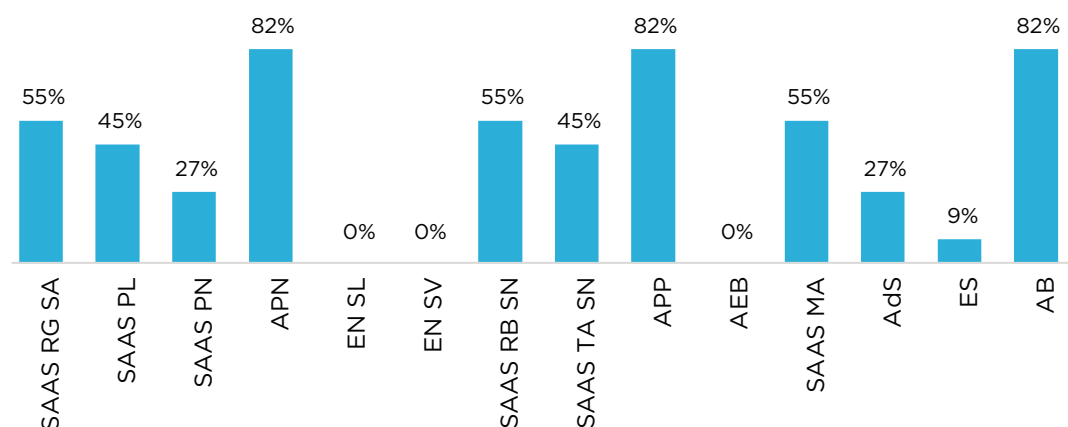


O reflexo da baixa taxa de resposta verifica-se diretamente no cálculo de indicadores económico-financeiros no abastecimento de água, como se pode ver na tabela seguinte.

Tabela 129: Lista de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN SL	EN SV	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB
EF01	Autonomia Financeira				•					•				•	•
EF02a	Custo médio de endividamento	•	•	•	•			•	•	•		•	•		•
EF03a	Gastos de exploração unitários	•	•		•			•	•	•		•			•
EF04a	Gasto médio com o pessoal	•	•	•	•			•	•	•		•	•		•
EF05a	Gastos operacionais unitários	•	•		•			•	•	•		•			•
EF06a	Gastos totais unitários	•	•		•			•	•	•		•	•		•
EF07a	Grau de capitalização				•					•					•
EF08a	Investimento per capita														
EF09a	Investimento por alojamento existente														
EF10a	Rentabilidade operacional	•		•	•			•		•		•			•
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes				•					•					•

Figura 32: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água



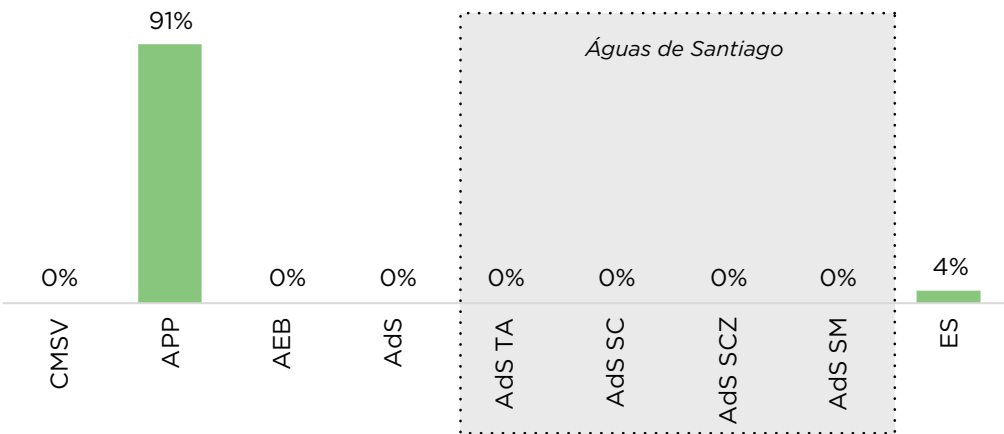
No que diz respeito aos indicadores económico-financeiros de abastecimento de água, apenas três entidades gestoras (APN, APP e AB) têm um bom nível de informação reportada, sendo que, a grande parte das entidades ainda carece de muita informação. Para a Electra Norte Sal e São Vicente e AEB não foi possível calcular nenhum indicador, pela ausência de dados que permitem o cálculo dos respetivos indicadores.

Tabela 130: Lista de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora

Código	Dados	CMSV	APP	AEB	AdS	AdS TA	AdS SC	AdS SCZ	AdS SM	ES
d140p	Dívida remunerada		•							
d141p	Gastos com o pessoal		•							
d142p	Gastos de exploração no saneamento de águas residuais		•							
d143p	Gastos e perdas de financiamento		•							
d144p	Gastos operacionais no saneamento de águas residuais		•							
d145p	Investimento acumulado		•							
d146p	Nível de atividade física no saneamento de águas residuais		•							
d147p	Número médio de colaboradores no serviço de saneamento de águas residuais		•							•
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias		•							
d149p	Resultado operacional bruto		•							
d150p	Volume de negócios		•							
d151p	Gastos e perdas operacionais		•							
d152p	Nível de atividade faturada		•							
d153p	Capitais permanentes		•							
d154p	Encargo com o serviço para o utilizador final									
d155p	Gastos totais		•							
d156p	Prazo médio de recebimentos		•							
d157p	Preço médio do serviço		•							
d158p	Rendimentos e ganhos totais		•							
d159p	Resultado líquido		•							
d160p	Tarifa média									
d161p	Valor acrescentado bruto (VAB)		•							
162p	Capital social da entidade gestora de saneamento de águas residuais		•							

Os dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais carecem de muita informação. Apenas duas entidades gestoras responderam ao pedido de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais, sendo que uma apresenta um bom nível de informação com uma taxa de resposta de 91% e a outra apresenta uma elevada carência de informação, com uma taxa de resposta de 4%.

Figura 33: Índice de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais



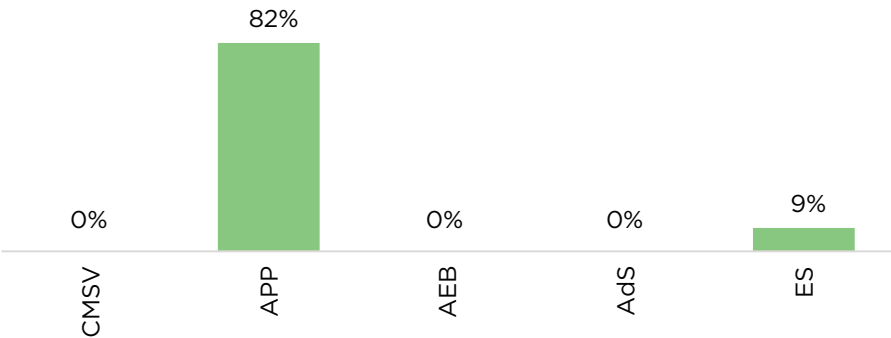
Com uma taxa de resposta de dados tão diminuta, o cálculo de indicadores torna-se muito complicado, tendo sido apenas possível calcular indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais para a APP e ES.

Tabela 131: Lista de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora

Código	Indicadores	CMSV	APP	AEB	AdS	ES
EF01s	Autonomia Financeira		•			•
EF02s	Custo médio de endividamento		•			
EF03s	Gastos de exploração unitários		•			
EF04s	Gasto médio com o pessoal		•			
EF05s	Gastos operacionais unitários		•			
EF06s	Gastos totais unitários		•			
EF07s	Grau de capitalização		•			
EF08s	Investimento per capita					
EF09s	Investimento por alojamento existente					
EF10s	Rentabilidade operacional		•			
EF11s	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes		•			

Relativamente aos dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais, apenas foi possível calcular os indicadores relativos à APP e à ES. As restantes três entidades carecem de dados, pelo que não permitiu o cálculo dos respetivos indicadores.

Figura 34: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais



A carência de dados económico-financeiros nos serviços de água e saneamento de águas residuais são justificados pelos seguintes factos: grande parte das entidades gestoras são Serviços Autónomos e como não são obrigadas a ter contabilidade organizada, apresentam apenas o relatório de conta de gerência que contém poucos dados (receitas e despesas) e, por isso, até então não estavam habituadas a calcular e registar muitos dos dados que são solicitados no âmbito do sistema de seguimento do sector. Adicionalmente, algumas entidades gestoras que têm mais do que um segmento de negócio tem os custos e os proveitos agregados, não sendo assim possível separar os dados apenas de água e saneamento; as contas da maioria das entidades gestoras não são auditadas.

Introduzir uma contabilidade estruturada, prosseguir no processo de transparência e aumentar a fiabilidade dos dados económico-financeiros é uma das principais ações recomendadas para as entidades gestoras. Recomenda-se a sistematização de atividades e seus processos e procedimentos nas áreas operacional, técnica e financeira, bem como, estabelecer instrumentos de controlo e de registo das mesmas.

5.2.2 SAAS RIBEIRA GRANDE DE SANTO ANTÃO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 132: Dados económico-financeiros gerais do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.a.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	16 674	nº	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	5 545	nº	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	nº	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 133: Indicador económico-financeiro geral do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Com o apoio das entidades reguladoras e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 134: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	*
d118p	Gastos com o pessoal	10 561 385	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	23 686 007	CVE	*
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	*
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	23 686 007	CVE	*
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	400 000	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	30	n.º	***
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.a.	CVE	-
d126d	Resultado operacional bruto	5 721 275	CVE	*
d127d	Volume de negócios	29 407 282	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	23 686 007	CVE	*
d130d	Nível de atividade faturada	231 794	m ³	***
d131d	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	23 686 008	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	126	CVE/m ³	*
d136d	Rendimentos e ganhos totais	29 407 282	CVE	*
d137d	Resultado líquido	5 721 275	CVE	*
d138d	Tarifa média	177	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é considerável permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade, embora ainda haja carência de informação para aferir a fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 135: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água dos SAAS Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	0	%	●
EF03a	Gastos de exploração unitários	59,2	CVE/m ³	●
EF04a	Gasto médio com pessoal	352 046,2	CVE	●
EF05a	Gastos operacionais unitários	59,2	CVE/m ³	●
EF06a	Gastos totais unitários	59,2	CVE/m ³	●
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alobj.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	19,5	%	●
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Apesar do número de dados reportados ser considerável, os dados necessários para o cálculo de alguns indicadores não foram disponibilizados, o que impossibilita o respetivo cálculo que, consequentemente, se traduz num menor índice de indicadores.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.3 SAAS DO PAÚL

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 136: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.a.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	5 940	nº	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	1 616	nº	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	nº	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 137: Indicador económico-financeiro geral do SAAS do Paúl

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Com o apoio das entidades reguladoras e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 138: Dados económico-financeiro de abastecimento de água do SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	6 738 876	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	12 888 115	CVE	*
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	***
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	12 888 115	CVE	*
d122d	Investimento acumulado	n.d.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	217 556	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	23	n.º	***
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.a.	CVE	-
d126d	Resultado operacional bruto	n.d.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	12 888 115	CVE	*
d130d	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d131d	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	12 880 000	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	12 888 115	CVE	*
d137d	Resultado líquido	n.d.	CVE	-
d138d	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é baixo, dificultando uma análise do desempenho geral da entidade. Verifica-se ainda carência de informação para aferir a fiabilidade dos dados, uma vez que não existem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 139: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Paúl

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	0	%	●
EF03a	Gastos de exploração unitários	59,2	CVE/m ³	●
EF04a	Gasto médio com pessoal	292 994,6	CVE	●
EF05a	Gastos operacionais unitários	59,2	CVE/m ³	●
EF06a	Gastos totais unitários	59,3	CVE/m ³	●
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alaj.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que a partir dos dados disponibilizados foi possível calcular metade dos indicadores.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.4 SAAS DO PORTO NOVO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 140: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.a.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	17 308	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	5 049	n.º	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 141: Indicador económico-financeiro geral do SAAS do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Com o apoio das entidades reguladoras e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 142: Dados económico-financeiro de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	9 533 480	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	44 277 370	CVE	*
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	***
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	5 176 199	CVE	*
d122d	Investimento acumulado	n.a.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	n.r.	m ³	-
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	30	n.º	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.a.	CVE	-
d126d	Resultado operacional bruto	4 661 000	CVE	*
d127d	Volume de negócios	48 938 370	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	44 277 370	CVE	*
d130d	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d131d	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	44 277 368	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	48 938 368	CVE	*
d137d	Resultado líquido	4 661 000	CVE	*
d138d	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.a.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é considerável permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade, embora ainda haja carência de informação para aferir a fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 143: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	0	%	●
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF04a	Gasto médio com pessoal	317 782,7	CVE	●
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alobj.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	9,5	%	●
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Apesar do número de dados reportados ser considerável, os dados mais importantes para o cálculo de grande parte dos indicadores não foram disponibilizados, o que impossibilita o respetivo cálculo, que consequentemente se traduz num baixo índice de indicadores.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.5 ÁGUAS DE PORTO NOVO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 144: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	268 857 055	CVE	***
d112p	Capital próprio	29 587 786	CVE	***
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	17 308	nº	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	5 049	nº	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	nº	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 145: Indicador económico-financeiro geral da Águas de Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	11	%	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, verifica-se um bom nível do reporte dos dados, permitindo assim avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 146: Dados económico-financeiro de abastecimento de água da Águas de Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	216 209 248	CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	7 017 896	CVE	***
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	23 289 664	CVE	***
d120d	Gastos e perdas de financiamento	4 941 116	CVE	***
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	38 149 929	CVE	***
d122d	Investimento acumulado	254 900 811	CVE	***
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	212 359	m ³	***
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	7	n.º	***
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	***
d126d	Resultado operacional bruto	30 133 686	CVE	***
d127d	Volume de negócios	42 074 257	CVE	***
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	44 000 000	CVE	***
d129d	Gastos e perdas operacionais	38 149 929	CVE	***
d130d	Nível de atividade faturada	212 359	m ³	***
d131d	Capitais permanentes	226 097 673	CVE	***
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	***
d133d	Gastos totais	43 091 044	CVE	***
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	***
d135d	Preço médio do serviço	198	CVE/m ³	***
d136d	Rendimentos e ganhos totais	42 074 256	CVE	***
d137d	Resultado líquido	-846 060	CVE	***
d138d	Tarifa média	198	CVE/m ³	***
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	19 182 663	CVE	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Verifica-se um bom número de dados reportados, permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade. Considera-se também uma boa fiabilidade dos dados, uma vez que as contas da empresa são certificadas e validadas.

Tabela 147: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Águas de Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	2,3	%	●
EF03a	Gastos de exploração unitários	109,7	CVE/m ³	●
EF04a	Gasto médio com pessoal	1 002 556,6	CVE	●
EF05a	Gastos operacionais unitários	179,6	CVE/m ³	●
EF06a	Gastos totais unitários	202,9	CVE/m ³	●
EF07a	Grau de capitalização	67,2	%	●
EF08a	Investimento per capita	n.a. ³⁵	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.a. ³⁵	CVE/alój.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	71,6	%	●
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	13,3	%	●

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que há um excelente reporte dos dados, que se traduz num bom índice de indicadores calculados, embora a avaliação da qualidade de serviço seja insatisfatória para a maioria dos indicadores.

35 Este indicador não é aplicável à entidade gestora, dado tratar-se de um produtor em alta.

5.2.6 ELECTRA NORTE SAL

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 148: Dados económico-financeiros gerais da Electra Norte Sal

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.r.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.r.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	35 267	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes	n.a.	n.º	-
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 149: Indicador económico-financeiro geral da Electra Norte Sal

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Com o apoio das entidades reguladoras e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 150: Dados económico-financeiro de abastecimento da Electra Norte Sal

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	1 232 609	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	17	n.º	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	386 412 411	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d130d	Nível de atividade faturada	855 826	m ³	**
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	n.r.	CVE	-
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	451	CVE/m ³	*
d136d	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	322	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Para além da ausência de fiabilidade dos dados recolhidos, verifica-se que o número de reporte dos dados é baixa, o que dificulta na análise do desempenho geral da entidade.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 151: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Electra Norte Sal

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	n.d.	%	-
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	-
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alój.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível calcular nenhum indicador, e avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.7 ELECTRA NORTE SÃO VICENTE

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 152: Dados económico-financeiros gerais da Electra Norte São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.r.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.r.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	81 862	nº	***
d114p	Alojamentos existentes	n.d.	nº	-
d115p	Nível de emprego	n.d.	nº	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 153: Indicador económico-financeiro geral da Electra Norte São Vicente

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Com o apoio das entidades reguladoras e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 154: Dados económico-financeiro de abastecimento de água da Electra Norte São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	1 452 579	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	17	n.º	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	365 619 267	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d130d	Nível de atividade faturada	1 009 240	m ³	***
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	n.r.	CVE	-
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	362	CVE/m ³	*
d136d	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	322	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Para além da ausência de fiabilidade dos dados recolhidos, verifica-se que o número de reporte dos dados é baixa, o que dificulta na análise do desempenho geral da entidade.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 155: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Norte São Vicente

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	n.d.	%	-
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	-
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alobj.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Por carência de informação disponibilizada, não é possível calcular nenhum indicador, e avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.8 CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 156: Dados económico-financeiros gerais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.r.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.r.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	81 862	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes	n.d.	n.º	-
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 157: Indicador económico-financeiro geral da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EFO1	Autonomia financeira	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 158: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d142p	Gastos de exploração no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d144p	Gastos operacionais no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d145p	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d146p	Nível de atividade física no saneamento de águas residuais	n.r.	m ³	-
d147p	Número médio de colaboradores no serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d150p	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d151p	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d152p	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d153p	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d154p	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d156p	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d157p	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d158p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d159p	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d160p	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d161p	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-
d162p	Capital social da entidade gestora de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 159: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	-
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE/colab.	-
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/alobj.	-
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11s	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.9 SAAS DA RIBEIRA BRAVA DE SÃO NICOLAU

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 160: Dados económico-financeiros gerais do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.a.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	7 108	nº	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	2 756	nº	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	nº	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 161: Indicador económico-financeiro geral do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Com o apoio das entidades reguladoras e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 162: Dados económico-financeiros de abastecimento do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	11 713 177	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	27 463 737	CVE	*
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	***
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	27 463 737	CVE	*
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	199 535	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	32	n.º	***
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	*
d126d	Resultado operacional bruto	33 961	CVE	*
d127d	Volume de negócios	27 497 698	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	27 463 737	CVE	*
d130d	Nível de atividade faturada	123 199	m ³	***
d131d	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.a.	CVE	-
d133d	Gastos totais	27 463 737	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	223	CVE/m ³	*
d136d	Rendimentos e ganhos totais	27 497 698	CVE	*
d137d	Resultado líquido	33 961	CVE	*
d138d	Tarifa média	170	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.a.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é considerável permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade, embora ainda haja carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 163: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	0	%	●
EF03a	Gastos de exploração unitários	137,6	CVE/m ³	●
EF04a	Gasto médio com pessoal	366 036,8	CVE	●
EF05a	Gastos operacionais unitários	137,6	CVE/m ³	●
EF06a	Gastos totais unitários	137,6	CVE/m ³	●
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alój.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	0,1	%	●
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Apesar do número de dados reportados ser considerável, os dados mais importantes para o cálculo de grande parte dos indicadores não foram disponibilizados, o que impossibilita o respetivo cálculo, que consequentemente se traduz num baixo índice de indicadores. Para além disso, verifica-se que a avaliação da qualidade do serviço na generalidade dos indicadores é insatisfatória.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.10 SAAS TARRAFAL DE SÃO NICOLAU

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 164: Dados económico-financeiros gerais do SAAS Tarrafal de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.a.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	5 233	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	1 697	n.º	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 165: Indicador económico-financeiro geral do SAAS Tarrafal de São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EFO1	Autonomia financeira	n.a.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Com o apoio das entidades reguladoras e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 166: Dados económico-financeiro de abastecimento do SAAS Tarrafal de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	7 117 841	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	15 243 649	CVE	*
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	***
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	15 243 649	CVE	*
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	206 003	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	15	n.º	***
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.a.	CVE	-
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	12 169 459	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	15 243 649	CVE	*
d130d	Nível de atividade faturada	140 685	m ³	***
d131d	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	20 207 360	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	86	CVE/m ³	*
d136d	Rendimentos e ganhos totais	20 011 820	CVE	*
d137d	Resultado líquido	-195 538	CVE	*
d138d	Tarifa média	110	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é considerável permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade, embora ainda haja carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 167: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS Tarrafal de São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	0	%	●
EF03a	Gastos de exploração unitários	74	CVE/m ³	●
EF04a	Gasto médio com pessoal	474 522,7	CVE	●
EF05a	Gastos operacionais unitários	74	CVE/m ³	●
EF06a	Gastos totais unitários	98,1	CVE/m ³	●
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alobj.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.a.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Apesar do número de dados reportados ser considerável, os dados mais importantes para o cálculo de grande parte dos indicadores não foram disponibilizados, o que impossibilita o respetivo cálculo, que consequentemente se traduz num baixo índice de indicadores.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.11 ÁGUAS DE PONTA PRETA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 168: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d11p	Ativo líquido	1 240 589 634	CVE	***
d112p	Capital próprio	323 984 808	CVE	***
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	n.a.	nº	-
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	n.a.	nº	-
d115p	Nível de emprego	n.d.	nº	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 169: Indicador económico-financeiro geral da Águas de Ponta Preta

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	26,1	%	●

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 170: Dados económico-financeiros de abastecimento da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	798 467 092	CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	17 292 332	CVE	***
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	215 766 633	CVE	***
d120d	Gastos e perdas de financiamento	28 985 458	CVE	***
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	258 519 924	CVE	***
d122d	Investimento acumulado	567 214 781	CVE	***
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	730 164	m ³	***
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	28	n.º	***
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	***
d126d	Resultado operacional bruto	293 668 419	CVE	***
d127d	Volume de negócios	329 324 484	CVE	***
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	430 000 000	CVE	***
d129d	Gastos e perdas operacionais	258 518 924	CVE	***
d130d	Nível de atividade faturada	709 485	m ³	***
d131d	Capitais permanentes	100 330 8505	CVE	***
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	287 507 104	CVE	***
d134d	Prazo médio de recebimentos	21	dias	***
d135d	Preço médio do serviço	464	CVE/m ³	***
d136d	Rendimentos e ganhos totais	332 865 664	CVE	***
d137d	Resultado líquido	34 018 910	CVE	***
d138d	Tarifa média	483	CVE/m ³	***
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	113 557 851	CVE	***

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se um bom número de dados reportados, permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade. Considera-se também uma boa fiabilidade dos dados, uma vez que as contas da empresa são certificadas e validadas.

Tabela 171: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Águas de Ponta Preta

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	3,6	%	●
EF03a	Gastos de exploração unitários	295,5	CVE/m ³	●
EF04a	Gasto médio com pessoal	617 583,3	CVE	●
EF05a	Gastos operacionais unitários	354,1	CVE/m ³	●
EF06a	Gastos totais unitários	393,8	CVE/m ³	●
EF07a	Grau de capitalização	75,3	%	●
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alaj.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	89,2	%	●
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	29,3	%	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que há um bom reporte dos dados, embora haja uma grande variação qualitativa na avaliação de serviço.

Tabela 172: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	798 467 092	CVE	***
d141p	Gastos com o pessoal	6 889 065	CVE	***
d142p	Gastos de exploração no saneamento de águas residuais	12 590 107	CVE	***
d143p	Gastos e perdas de financiamento	5 914 626	CVE	***
d144p	Gastos operacionais no saneamento de águas residuais	22 950 037	CVE	***
d145p	Investimento acumulado	106 672 409	CVE	***
d146p	Nível de atividade física no saneamento de águas residuais	720 849	m ³	***
d147p	Número médio de colaboradores no serviço de saneamento de águas residuais	6	n.º	**
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	***
d149p	Resultado operacional bruto	64 013 211	CVE	***
d150p	Volume de negócios	65 693 855	CVE	***
d151p	Gastos e perdas operacionais	22 950 037	CVE	***
d152p	Nível de atividade faturada	720 849	m ³	***
d153p	Capitais permanentes	1 003 308 505	CVE	***
d154p	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d155p	Gastos totais	31 884 012	10 ⁶ CVE/ano	***
d156p	Prazo médio de recebimentos	21	dias	***
d157p	Preço médio do serviço	0	CVE/m ³	***
d158p	Rendimentos e ganhos totais	65 693 855	CVE	***
d159p	Resultado líquido	25 357 382	CVE	***
d160p	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d161p	Valor acrescentado bruto (VAB)	27 778 032	CVE	***
d162p	Capital social da entidade gestora de saneamento de águas residuais	430 000 000	CVE	***

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Verifica-se um bom número de dados reportados, permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade. Considera-se também uma boa fiabilidade dos dados, uma vez que as contas da empresa são certificadas e validadas.

Tabela 173: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	0,7	%	●
EF03s	Gastos de exploração unitários	17,5	CVE/m ³	●
EF04s	Gasto médio com pessoal	1 148 177,5	CVE/colab.	●
EF05s	Gastos operacionais unitários	31,8	CVE/m ³	●
EF06s	Gastos totais unitários	44,2	CVE/m ³	●
EF07s	Grau de capitalização	75,3	%	●
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/alobj.	-
EF10s	Rentabilidade operacional	97,4	%	●
EF11s	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	29,3	%	●

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que há um bom reporte dos dados, com a avaliação da qualidade de serviço variando entre mediana a boa para a generalidade dos casos.

5.2.12 ÁGUAS E ENERGIA DA BOAVISTA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 174: Dados económico-financeiros gerais da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.r.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.r.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	15 533	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	3 326	n.º	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 175: Indicador económico-financeiro geral da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EFO1	Autonomia financeira	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 176: Dados económico-financeiro de abastecimento da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	n.r.	m ³	-
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	n.r.	n.º	-
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d130d	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	n.r.	CVE	-
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 177: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	n.d.	%	-
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	-
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alobj.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 178: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d142p	Gastos de exploração no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d144p	Gastos operacionais no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d145p	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d146p	Nível de atividade física no saneamento de águas residuais	n.r.	m ³	-
d147p	Número médio de colaboradores no serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d150p	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d151p	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d152p	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d153p	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d154p	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d156p	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d157p	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d158p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d159p	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d160p	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d161p	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-
d162p	Capital social da entidade gestora de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 179: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	-
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE/colab.	-
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/aloj.	-
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11s	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora. Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.13 SAAS DO MAIO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 180: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.a.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	6 828	nº	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	2 594	nº	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	nº	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 181: Indicador económico-financeiro geral do SAAS do Maio

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Com o apoio das entidades reguladoras e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

Tabela 182: Dados económico-financeiros de abastecimento do SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	7 504 893	CVE	***
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	31 614 110	CVE	***
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	***
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	31 614 110	CVE	***
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	118 310	m ³	***
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	21	n.º	***
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	***
d126d	Resultado operacional bruto	2 078 769	CVE	***
d127d	Volume de negócios	33 692 879	CVE	***
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	100 000 000	CVE	***
d129d	Gastos e perdas operacionais	31 614 110	CVE	***
d130d	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d131d	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	31 614 110	CVE	***
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	33 692 879	CVE	***
d137d	Resultado líquido	2 078 769	CVE	***
d138d	Tarifa média	392	CVE/m ³	***
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	0	CVE	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se um bom número de dados reportados, permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade. Considera-se também uma boa fiabilidade dos dados, uma vez que as contas da empresa são certificadas e validadas.

Tabela 183: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Maio

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	0	%	●
EF03a	Gastos de exploração unitários	267,2	CVE/m ³	●
EF04a	Gasto médio com pessoal	357 375,9	CVE	●
EF05a	Gastos operacionais unitários	267,2	CVE/m ³	●
EF06a	Gastos totais unitários	267,2	CVE/m ³	●
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/al.oj.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	6,2	%	●
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Apesar do número de dados reportados ser considerável, os dados necessários para o cálculo de alguns indicadores não foram disponibilizados, o que impossibilita o respetivo cálculo, que consequentemente se traduz num menor índice de indicadores.

Verifica-se que a avaliação da qualidade do serviço na generalidade dos indicadores é insatisfatória.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.14 AdS – ÁGUAS DE SANTIAGO

Importa referir que a Águas de Santiago começou a operar durante o segundo semestre de 2016, tendo iniciado as suas operações com a Agência de Santa Catarina. Os restantes municípios iniciaram as suas atividades posteriormente (em diferentes períodos). Assim, assume-se que os valores reportados para a AdS são representativos apenas para seis meses.

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 184: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.d.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.d.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	142 767	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	15 562	n.º	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 185: Indicador económico-financeiro geral da Águas de Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 186: Dados económico-financeiro de abastecimento da Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	39 961 914	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	*
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.d.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	445 605	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	95	n.º	*
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	*
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	2 661 038	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	79 823 043	CVE	*
d130d	Nível de atividade faturada	425 849	m ³	*
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	90 650 620	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	109 269	CVE/m ³	*
d136d	Rendimentos e ganhos totais	47 797 772	CVE	*
d137d	Resultado líquido	-909 043	CVE	*
d138d	Tarifa média	350	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é considerável permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade. Verifica-se ainda carência de informação para aferir a fiabilidade dos dados, uma vez que não existem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 187: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Águas de Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	0	%	●
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF04a	Gasto médio com pessoal	420 651,7	CVE	●
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF06a	Gastos totais unitários	203,4	CVE/m ³	●
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alobj.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Apesar do número de dados reportados ser considerável, os dados mais importantes para o cálculo de grande parte dos indicadores não foram disponibilizados, o que impossibilita o respetivo cálculo, que consequentemente se traduz num baixo índice de indicadores.

Tabela 188: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d142p	Gastos de exploração no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d144p	Gastos operacionais no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d145p	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d146p	Nível de atividade física no saneamento de águas residuais	n.r.	m ³	-
d147p	Número médio de colaboradores no serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d150p	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d151p	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d152p	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d153p	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d154p	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d156p	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d157p	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d158p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d159p	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d160p	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d161p	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-
d162p	Capital social da entidade gestora de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Tabela 189: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	-
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE/colab.	-
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/alobj.	-
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11s	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora quanto ao serviço de saneamento de águas residuais.

Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.14.1 TARRAFAL

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 190: Dados económico-financeiros gerais do Tarrafal de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.d.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.d.	CVE	-
d113p	Po pulação média residente (Fonte: IMC 2016)	18 264	nº	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	5 152	nº	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	nº	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 191: Dados económico-financeiro de abastecimento do Tarrafal de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d118p	Gastos com o pessoal	648 458	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	56 077	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	16	n.º	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	130 452 823	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d130d	Nível de atividade faturada	340 136	m ³	*
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	n.r.	CVE	-
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	383	CVE/m ³	*
d136d	Rendimentos e ganhos totais	3 099 470	CVE	*
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	266	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é baixo, o que dificulta fazer uma análise do desempenho geral da entidade, existindo ainda carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 192: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais do Tarrafal de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d142p	Gastos de exploração no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d144p	Gastos operacionais no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d145p	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d146p	Nível de atividade física no saneamento de águas residuais	n.r.	m ³	-
d147p	Número médio de colaboradores no serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d150p	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d151p	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d152p	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d153p	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d154p	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d156p	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d157p	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d158p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d159p	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d160p	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d161p	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-
d162p	Capital social da entidade gestora de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora quanto ao serviço de saneamento de águas residuais.

Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.14.2 SANTA CATARINA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 193: Dados económico-financeiros gerais de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.d.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.d.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	45 516	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	n.d.	n.º	-
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 194: Dados económico-financeiro de abastecimento de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	***
d118p	Gastos com o pessoal	1 495 131	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	*
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	0	CVE	*
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	136 845	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	52	n.º	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	*
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	18 100	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	79 196 532	CVE	*
d130d	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	81 628 656	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	36 271 368	CVE	*
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	383	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é baixo, o que dificulta fazer uma análise do desempenho geral da entidade, existindo ainda carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 195: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d142p	Gastos de exploração no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d144p	Gastos operacionais no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d145p	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d146p	Nível de atividade física no saneamento de águas residuais	n.r.	m ³	-
d147p	Número médio de colaboradores no serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d150p	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d151p	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d152p	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d153p	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d154p	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d156p	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d157p	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d158p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d159p	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d160p	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d161p	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-
d162p	Capital social da entidade gestora de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora quanto ao serviço de saneamento de águas residuais.

Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.14.3 SANTA CRUZ

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 196: Dados económico-financeiros gerais de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.d.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.d.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	26 277	n ^o	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	5 650	n ^o	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	n ^o	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 197: Dados económico-financeiro de abastecimento de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d118p	Gastos com o pessoal	648 358	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	134 308	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	18	n. ^o	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	*
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	8 726 515	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d130d	Nível de atividade faturada	28 529	m ³	**
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	4 917 478	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	305	CVE/m ³	*
d136d	Rendimentos e ganhos totais	5 276 553	CVE	*
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	280	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é considerável permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade, embora ainda haja carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 198: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d142p	Gastos de exploração no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d144p	Gastos operacionais no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d145p	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d146p	Nível de atividade física no saneamento de águas residuais	n.r.	m ³	-
d147p	Número médio de colaboradores no serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d150p	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d151p	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d152p	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d153p	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d154p	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d156p	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d157p	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d158p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d159p	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d160p	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d161p	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-
d162p	Capital social da entidade gestora de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora quanto ao serviço de saneamento de águas residuais.

Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.14.4 SÃO DOMINGOS

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 199: Dados económico-financeiros gerais de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.d.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.d.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	14 070	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	n.d.	n.º	-
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 200: Dados económico-financeiro de abastecimento de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d118p	Gastos com o pessoal	580 874	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	24 049	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	16	n.º	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	*
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	580 874	CVE	*
d130d	Nível de atividade faturada	2 357	m ³	**
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	580 874	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	587 187	CVE	*
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	287	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é baixo, o que dificulta fazer uma análise do desempenho geral da entidade, existindo ainda carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

5.2.14.5 SÃO MIGUEL

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 201: Dados económico-financeiros gerais de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.d.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.d.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	14 482	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	2 971	n.º	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 202: Dados económico-financeiro de abastecimento de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d118p	Gastos com o pessoal	578 000	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	19 290	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	15	n.º	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	*
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	45 637	CVE	*
d130d	Nível de atividade faturada	5 289	m ³	**
d131d	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	628 574	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	704 173	CVE	*
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	287	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é baixo, o que dificulta fazer uma análise do desempenho geral da entidade, existindo ainda carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 203: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d142p	Gastos de exploração no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d144p	Gastos operacionais no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d145p	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d146p	Nível de atividade física no saneamento de águas residuais	n.r.	m ³	-
d147p	Número médio de colaboradores no serviço de saneamento de águas residuais	n.r.	n.º	-
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d150p	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d151p	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d152p	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d153p	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d154p	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d156p	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d157p	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d158p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d159p	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d160p	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d161p	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-
d162p	Capital social da entidade gestora de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Por carência total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora quanto ao serviço de saneamento de águas residuais.

Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.14.6 SÃO SALVADOR DO MUNDO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 204: Dados económico-financeiros gerais de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.d.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.d.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	8 642	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	n.d.	n.º	-
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 205: Dados económico-financeiro de abastecimento de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	*
d118p	Gastos com o pessoal	449 101	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	*
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	20 370	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	9	n.º	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	*
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	3 748 175	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d130d	Nível de atividade faturada	14 083	m ³	**
d131d	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	622 012	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	266	CVE/m ³	*
d136d	Rendimentos e ganhos totais	487 764	CVE	*
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	287	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é baixo, o que dificulta fazer uma análise do desempenho geral da entidade, existindo ainda carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

5.2.14.7 SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 206: Dados económico-financeiros gerais de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.d.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.d.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	7 079	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	n.d.	n.º	-
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 207: Dados económico-financeiro de abastecimento de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d118p	Gastos com o pessoal	362 251	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	35 455	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	10	n.º	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	*
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d130d	Nível de atividade faturada	35 455	m ³	**
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	1 086 853	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	177 810	CVE	*
d137d	Resultado líquido	-909 043	CVE	*
d138d	Tarifa média	200	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é baixo, o que dificulta fazer uma análise do desempenho geral da entidade, existindo ainda carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

5.2.14.8 RIBEIRA GRANDE

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 208: Dados económico-financeiros gerais de Ribeira Grande

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	n.d.	CVE	-
d112p	Capital próprio	n.d.	CVE	-
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	8 437	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	1 789	n.º	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular, que permita avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 209: Dados económico-financeiro de abastecimento de Ribeira Grande

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	*
d118p	Gastos com o pessoal	369 406	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	*
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	19 211	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	10	n.º	**
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	*
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	2 661 038	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d130d	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	1 186 173	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	1 193 447	CVE	*
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	350	CVE/m ³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é baixo, o que dificulta fazer uma análise do desempenho geral da entidade, existindo ainda carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

5.2.15 ELECTRA SUL

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 210: Dados económico-financeiros gerais da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	3 154 011	CVE	***
d112p	Capital próprio	-3 291 447	CVE	*
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	155 239	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	27 222	n.º	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 211: Indicador económico-financeiro geral da Electra Sul

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EFO1	Autonomia financeira	-104,4 ³⁶	%	n.a.

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, verifica-se um nível do reporte dos dados satisfatório, permitindo assim avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 212: Dados económico-financeiro de abastecimento da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d118p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d120d	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	4 240 516	m ³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	n.r.	n.º	-
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d126d	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d127d	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	n.r.	CVE	-
d129d	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d130d	Nível de atividade faturada	1 903 305	m ³	***
d131d	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d133d	Gastos totais	n.r.	CVE	-
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d137d	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d138d	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é baixo, o que dificulta fazer uma análise do desempenho geral da entidade. Verifica-se ainda carência de informação para aferir a fiabilidade dos dados, uma vez que não existem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

³⁶ Valor irreal, pelo que não pode ser considerado.

Tabela 213: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Electra Sul

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	n.d.	%	-
EF03a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF04a	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE	-
EF05a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF06a	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF07a	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/aloj.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Por carência praticamente total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora quanto ao serviço de abastecimento de água.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 214: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d140p	Dívida remunerada	n.r.	CVE	-
d141p	Gastos com o pessoal	n.r.	CVE	-
d142p	Gastos de exploração no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d143p	Gastos e perdas de financiamento	n.r.	CVE	-
d144p	Gastos operacionais no saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-
d145p	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d146p	Nível de atividade física no saneamento de águas residuais	n.r.	m ³	-
d147p	Número médio de colaboradores no serviço de saneamento de águas residuais	13	n.º	***
d148p	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.r.	CVE	-
d149p	Resultado operacional bruto	n.r.	CVE	-
d150p	Volume de negócios	n.r.	CVE	-
d151p	Gastos e perdas operacionais	n.r.	CVE	-
d152p	Nível de atividade faturada	n.r.	m ³	-
d153p	Capitais permanentes	n.r.	CVE	-
d154p	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.r.	CVE	-
d155p	Gastos totais	n.r.	10 ⁶ CVE/ano	-
d156p	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d157p	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m ³	-
d158p	Rendimentos e ganhos totais	n.r.	CVE	-
d159p	Resultado líquido	n.r.	CVE	-
d160p	Tarifa média	n.r.	CVE/m ³	-
d161p	Valor acrescentado bruto (VAB)	n.r.	CVE	-
d162p	Capital social da entidade gestora de saneamento de águas residuais	n.r.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 215: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02s	Custo médio de endividamento	n.d.	%	-
EF03s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF04s	Gasto médio com pessoal	n.d.	CVE/colab.	-
EF05s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF06s	Gastos totais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF07s	Grau de capitalização	n.d.	%	-
EF08s	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09s	Investimento por alojamento existente	n.d.	10 ⁶ CVE/al.oj.	-
EF10s	Rentabilidade operacional	n.d.	%	-
EF11s	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	n.d.	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Por carência praticamente total de informação disponibilizada, não é possível avaliar a entidade gestora quanto ao serviço de saneamento de águas residuais.

Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.2.16 ÁGUABRAVA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 216: Dados económico-financeiros gerais da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d111p	Ativo líquido	365 079 138	CVE	**
d112p	Capital próprio	11 408 622	CVE	**
d113p	População média residente (Fonte: IMC 2016)	41 274	n.º	***
d114p	Alojamentos existentes (Fonte: Censos 2010)	13 129	n.º	***
d115p	Nível de emprego	n.d.	n.º	-
d116p	Rendimento médio disponível familiar	n.d.	CVE	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Tabela 217: Indicador económico-financeiro geral da ÁguaBrava

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EFO1	Autonomia financeira	3,1	%	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Nos dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, verifica-se um bom nível do reporte dos dados, permitindo assim avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 218: Dados económico-financeiro de abastecimento da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d117p	Dívida remunerada	0	CVE	*
d118p	Gastos com o pessoal	49 302 476	CVE	*
d119p	Gastos de exploração no abastecimento de água	158 515 523	CVE	*
d120d	Gastos e perdas de financiamento	0	CVE	*
d121d	Gastos operacionais no abastecimento de água	190 260 683,2	CVE	***
d122d	Investimento acumulado	n.r.	CVE	-
d123d	Nível de atividade física no abastecimento de água	900 545	m³	*
d124d	Número médio de colaboradores no serviço de abastecimento de água	112	n.º	***
d125d	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	*
d126d	Resultado operacional bruto	30 019 695,8	CVE	***
d127d	Volume de negócios	154 116 529	CVE	*
d128d	Capital social da entidade gestora de abastecimento de água	12 000 000	CVE	*
d129d	Gastos e perdas operacionais	190 260 683,2	CVE	*
d130d	Nível de atividade faturada	n.r.	m³	-
d131d	Capitais permanentes	11 408 622	CVE	*
d132d	Encargo com o serviço para o utilizador final	n.a.	CVE	-
d133d	Gastos totais	189 300 000	CVE	*
d134d	Prazo médio de recebimentos	n.r.	dias	-
d135d	Preço médio do serviço	n.r.	CVE/m³	-
d136d	Rendimentos e ganhos totais	188 535 219	CVE	*
d137d	Resultado líquido	-2 488 297	CVE	*
d138d	Tarifa média	220	CVE/m³	*
d139d	Valor acrescentado bruto (VAB)	52 523 527	CVE	*

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Verifica-se que o número de reporte dos dados é considerável permitindo fazer uma análise do desempenho geral da entidade, embora ainda haja carência de informação quanto à fiabilidade dos dados, uma vez que não possuem metodologias corretas de monitorização e registo de informação.

Alerta-se e recomenda-se as entidades gestoras à documentação organizada e detalhada da informação, bem como das evidências que demonstrem os valores reportados e a validade dos mesmos.

Tabela 219: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da ÁguaBrava

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF02a	Custo médio de endividamento	0	%	●
EF03a	Gastos de exploração unitários	176	CVE/m ³	●
EF04a	Gasto médio com pessoal	440 200,7	CVE	●
EF05a	Gastos operacionais unitários	211,3	CVE/m ³	●
EF06a	Gastos totais unitários	210,2	CVE/m ³	●
EF07a	Grau de capitalização	95,1	%	●
EF08a	Investimento per capita	n.d.	CVE/hab.	-
EF09a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alój.	-
EF10a	Rentabilidade operacional	19,5	%	●
EF11a	Rentabilidade bruta dos capitais permanentes	263 ³⁷	%	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Apesar do número significativo de indicadores calculados, verifica-se que a avaliação da qualidade do serviço na generalidade dos indicadores é insatisfatória e mediana.

Recomenda-se à entidade gestora que faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados que permitem avaliar o desempenho da entidade gestora.

5.3 AVALIAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS POR INDICADOR

A recolha, a validação e o processamento de dados permitiu calcular os indicadores de desempenho das entidades gestoras, apresentados no capítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador económico-financeiro, do desempenho das diversas entidades gestoras a operar em Cabo Verde, que consta nas tabelas seguintes.

No “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde” recomenda-se a adoção dos seguintes indicadores económico-financeiros:

- EF01 - Autonomia financeira (%)
- EF02a - Custo médio do endividamento (%)
- EF03a - Gastos de exploração unitários (CVE/m³)
- EF04a - Gasto médio com o pessoal (CVE/trabalhador)
- EF05a - Gastos operacionais unitários (CVE/m³)
- EF06a - Gastos totais unitários (CVE/m³)
- EF07a - Grau de capitalização (%)
- EF08a - Investimento per capita (CVE/habitante)
- EF09a - Investimento por alojamento existente (CVE/alojamento)
- EF10a - Rentabilidade operacional (%)
- EF11a - Rentabilidade bruta dos capitais permanentes (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar o desempenho relativo entre entidades gestoras é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Para que seja efetivo, requer a seleção cuidadosa dos indicadores a serem utilizados por forma a mobilizar os esforços das entidades gestoras para os níveis adequados de desempenho. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível comparar as entidades gestoras. Outra preocupação é a definição de valores ou bandas de referência claras e sustentáveis para as entidades gestoras. A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre entidades gestoras constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada entidade. A avaliação da evolução de cada entidade gestora, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

Verificamos que existem ainda diversas falhas que importa no futuro colmatar, desde logo no processo de recolha dos dados. Sem um compromisso claro das entidades gestoras na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam ser construídos indicadores credíveis.

³⁷ O valor é muito elevado, ultrapassando 100%, pois a empresa não tem capitais alheios de médio-longo prazo, e o valor do capital próprio é considerado baixo quando comprado com outras empresas do setor.

5.3.1 AUTONOMIA FINANCEIRA (EF01)

O indicador de autonomia financeira mede a proporção do ativo líquido total dos serviços coberta por capitais próprios e exprime-se em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é: Capital próprio (CVE) / Ativo líquido (CVE) x 100.

EF01 = (d112p / d111p) x 100

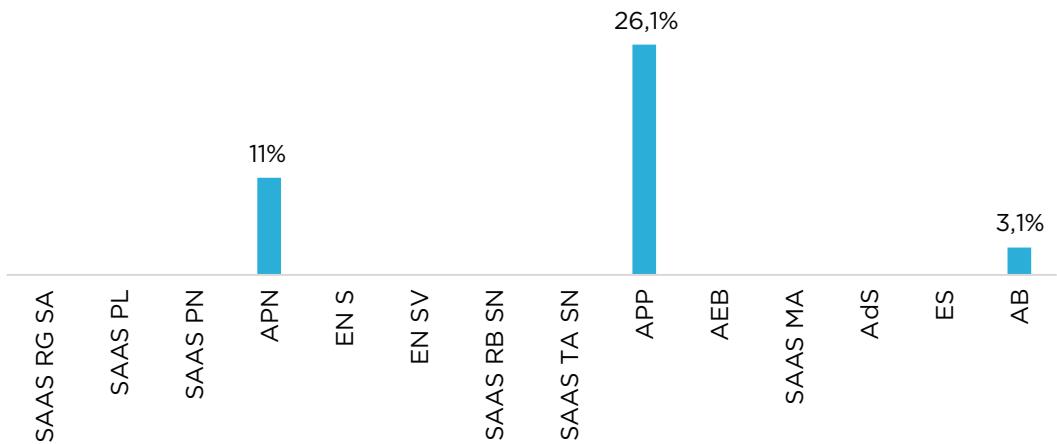
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo benchmark são apresentados seguidamente:

Tabela 220: Indicador de autonomia financeira (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	11	
Electra Norte Sal	EN SL	n.d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n.d.	-
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	n.a.	-
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	26,1	
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	-104,4 ³⁸	n.a.
ÁguaBrava	AB	3,1	

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Figura 35: Indicador de autonomia financeira (benchmark)



Este rácio exprime a solidez financeira da entidade e a sua capacidade para solver os seus compromissos não correntes. Quanto maior o seu valor, menor o peso dos capitais alheios no financiamento dos ativos da entidade e menores os respetivos encargos financeiros (juros de empréstimos obtidos).

Apenas três entidades gestoras forneceram dados que possibilitam o cálculo da autonomia financeira. Embora três entidades gestoras tenham apresentado dados que permitem alguma comparação, as restantes entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador e compará-lo com as restantes entidades.

38 Valor irreal, pelo que não pode ser considerado.

5.3.2 CUSTO MÉDIO DO ENDIVIDAMENTO (EF02a E EF02s)

O indicador de custo médio de endividamento é definido como o custo associado à permanência de capitais alheios na empresa, e exprime-se em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é: Gastos e perdas de financiamento (CVE) / Dívida remunerada (CVE) x 100.

EF02a = (d120p / d117p) x 100 EF02s = (d143p / d140p) x 100

Note-se que o “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde” está em revisão, sendo que as bandas de referência revistas a serem consideradas para a avaliação deste indicador são as seguintes:

- Qualidade de serviço boa [0, 5]
- Qualidade de serviço mediana]5, 10]
- Qualidade de serviço insatisfatória]10, +∞]

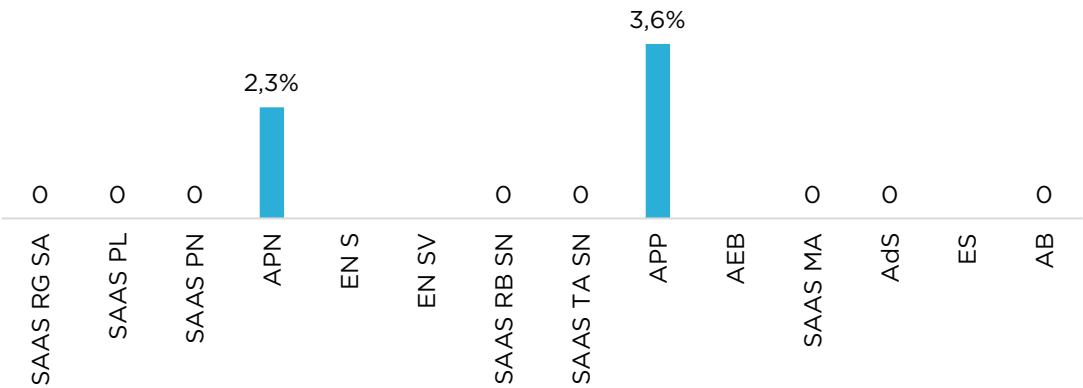
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo benchmark são apresentados seguidamente:

Tabela 221: Indicador de custo médio do endividamento – abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	0	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	0	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	0	●
Águas do Porto Novo	APN	2,3	●
Electra Norte Sal	EN SL	n.d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n.d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	0	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	0	●
Águas de Ponta Preta	APP	3,6	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	0	●
Águas de Santiago	AdS	0	●
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	0	●

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 36: Indicador de custo médio do endividamento – abastecimento de água (benchmark)



Os SAAS (todos ou a maioria) não tem dívida remunerada, sendo o custo médio de endividamento zero. Para além destes, foi possível calcular este indicador para as entidades APN e APP.

Pode-se, no entanto, verificar que o custo médio de endividamento é relativamente baixo, apresentando-se como um ponto positivo a consolidar nos próximos anos.

Tabela 222: Indicador de custo médio de endividamento – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	0,7	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 37: Indicador de custo médio de endividamento – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a APP forneceu dados que possibilitaram o cálculo do custo médio de endividamento, não podendo assim haver uma comparação entre entidades gestoras. Pode-se, no entanto, verificar que o custo médio de endividamento é relativamente baixo, apresentando-se como um ponto positivo a consolidar nos próximos anos.

As restantes entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.3 GASTOS DE EXPLORAÇÃO UNITÁRIOS (EF03a E EF03s)

O indicador de gastos de exploração unitários reflete o gasto de exploração por unidade de atividade física, e exprime-se em escudos cabo-verdianos (CVE/m³).

A sua fórmula de cálculo é: Gastos de exploração unitários (CVE/ m³) = Gastos de exploração (CVE) / Volume de atividade física (m³).

$$EF03a = \frac{d119p}{d123p} \quad EF03s = \frac{d142p}{d146p}$$

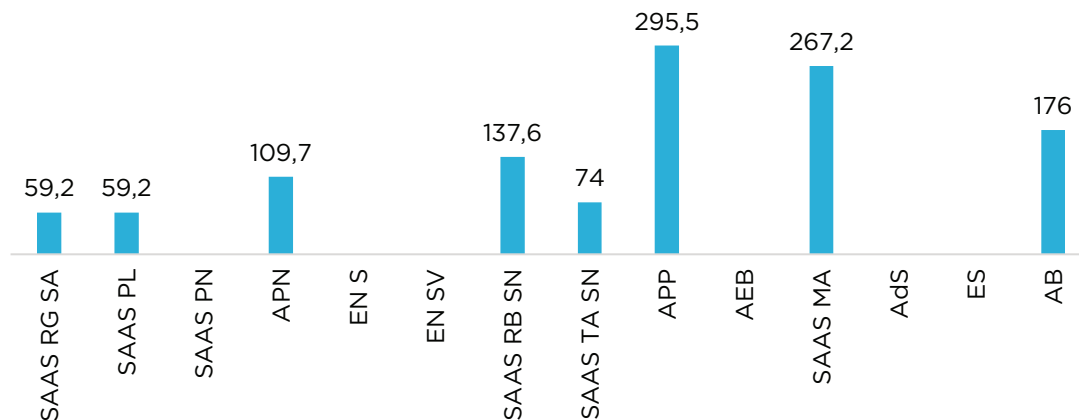
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 223: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (CVE/m ³)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	59,2	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	59,2	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n. d.	-
Águas do Porto Novo	APN	109,7	●
Electra Norte Sal	EN SL	n.d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n.d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	137,6	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	74	●
Águas de Ponta Preta	APP	295,5	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n. d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	267,2	●
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	176	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Figura 38: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (benchmark)



Para este indicador, 57% das entidades gestoras (oito EG) reportaram dados suficientes para permitir o cálculo do indicador de gastos de exploração unitários.

No entanto, verifica-se que o valor de gastos de exploração unitários é muito diferente entre as entidades gestoras, como se verifica entre a APP e o SAAS do Maio, e as restantes entidades gestoras.

As restantes entidades gestoras que carecem de informação, devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 224: Indicador de gastos de exploração unitários - saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (CVE/m ³)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	17,5	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Figura 39: Indicador de gastos de exploração unitários - saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a APP forneceu dados que permitem calcular o indicador, não podendo assim haver uma comparação entre entidades gestoras.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.4 GASTO MÉDIO COM O PESSOAL (EF04a E EF04s)

O indicador de gasto médio com pessoal procura refletir o gasto médio incorrido com cada colaborador, e exprime-se em escudos cabo-verdianos (CVE/colaborador).

A sua fórmula de cálculo é: Gasto médio com o pessoal (CVE/colaborador) = Gastos com o pessoal (CVE) / Número médio de colaboradores (n.º).

EF04a = d118p / d124p EF04s = d141p / d147p

Note-se que o “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde” está em revisão, sendo que as bandas de referência revistas a serem consideradas para a avaliação deste indicador são as seguintes:

- Qualidade de serviço boa [600 000, 720 000]
- Qualidade de serviço mediana [360 000, 600 000[
- Qualidade de serviço insatisfatória [240 000, 360 000[e]720 000, +∞].

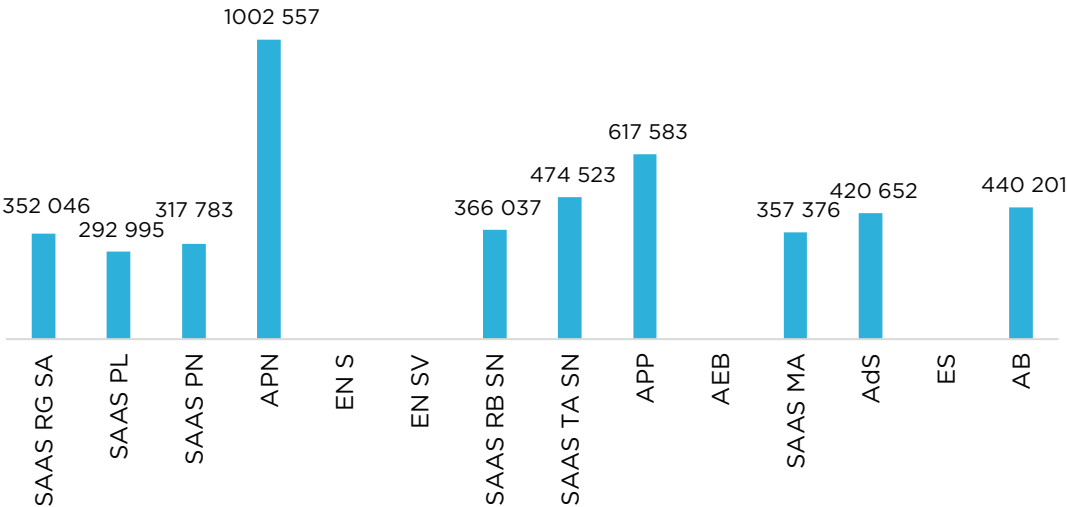
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo benchmark são apresentados seguidamente:

Tabela 225: Indicador de gasto médio com o pessoal – abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (CVE/colab.)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	352 046,2	
SAAS do Paúl	SAAS PL	292 994,6	
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	317 782,7	
Águas do Porto Novo	APN	1 002 556,6	
Electra Norte Sal	EN SL	n.d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n.d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	366 036,8	
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	474 522,7	
Águas de Ponta Preta	APP	617 583,3	
Águas e Energia da Boavista	AEB	n. d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	357 375,9	
Águas de Santiago	AdS	420 651,7	
Electra Sul	ES	n. d.	-
ÁguaBrava	AB	440 200,7	

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 40: Indicador de gasto médio com o pessoal – abastecimento de água (benchmark)



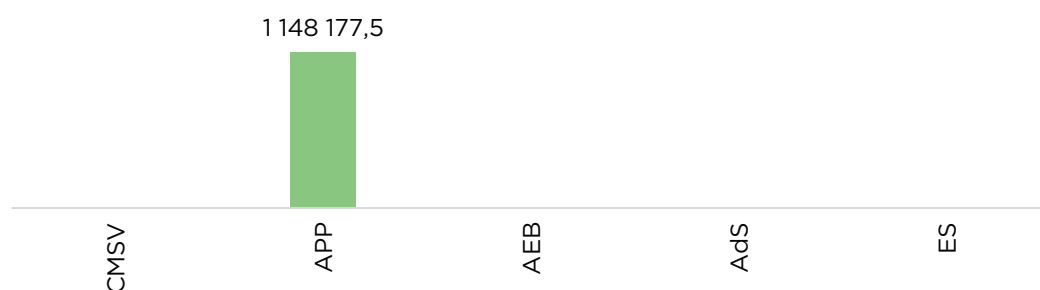
Apesar deste indicador ser calculado para a maioria das entidades gestoras, a sua avaliação de qualidade de serviço é maioritariamente insatisfatória.

Tabela 226: Indicador de gasto médio com o pessoal – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (CVE/colab.)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	1 148 177,5	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n. d.	-
Águas de Santiago	AdS	n. d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 41: Indicador de gasto médio com o pessoal – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a APP forneceu dados que permitem calcular o indicador, não podendo assim haver uma comparação entre entidades gestoras.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.5 GASTOS OPERACIONAIS UNITÁRIOS (EF05a E EF05s)

O indicador de gastos operacionais unitários procura refletir o gasto operacional pelo nível de atividade física, e exprime-se em escudos cabo-verdianos (CVE/m³).

A sua fórmula de cálculo é: Gastos operacionais unitários (CVE/m³) = Gastos operacionais (CVE) / nível de atividade física (m³).

EF05a = d121p / d123p EF05s = d144p / d146p

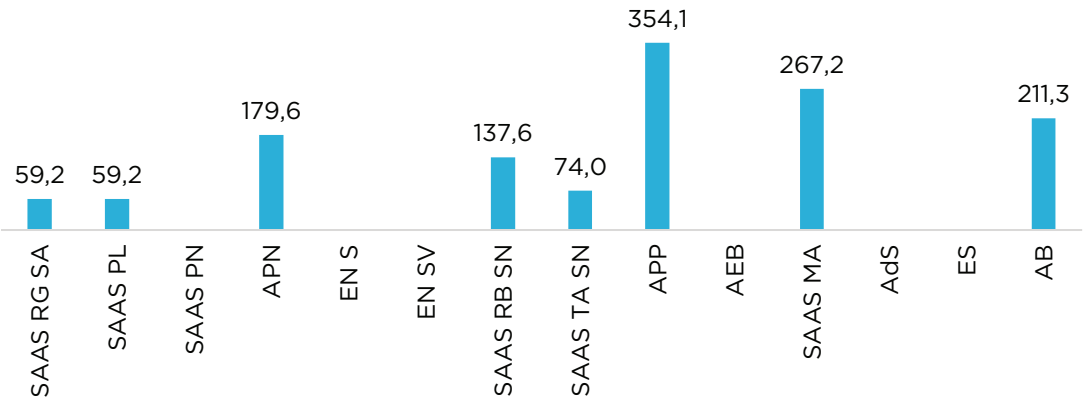
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 227: Indicador de gastos operacionais unitários - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (CVE/m³)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	59,2	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	59,2	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.	-
Águas do Porto Novo	APN	179,6	●
Electra Norte Sal	EN SL	n.d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n.d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	137,6	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	74	●
Águas de Ponta Preta	APP	354,1	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n. d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	267,2	●
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	211,3	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Figura 42: Indicador de gastos operacionais unitários - abastecimento de água (benchmark)



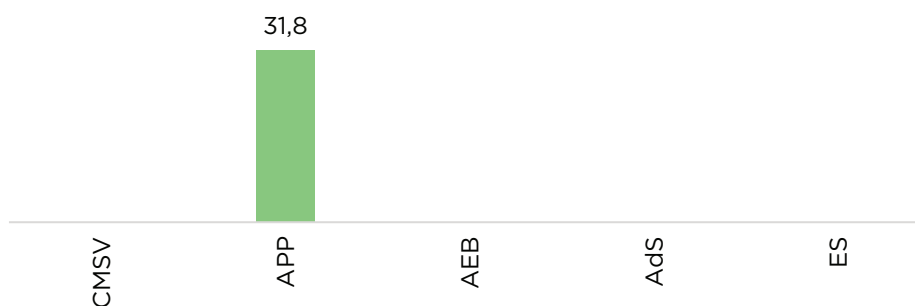
Apesar deste indicador ser calculado para a maioria das entidades gestoras, os seus valores diferem bastante entre as várias entidades, não permitindo a sua comparação.

Tabela 228: Indicador de gastos operacionais unitários – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (CVE/m ³)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	31,8	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 43: Indicador de gastos operacionais unitários – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a APP forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.6 GASTOS TOTAIS UNITÁRIOS (EF06a E EF06s)

O indicador de gastos totais unitários procura refletir o gasto incorrido na obtenção de cada unidade produzida, e exprime-se em escudos cabo-verdianos (CVE/m³).

A sua fórmula de cálculo é: Gastos totais unitários (CVE/m³) = Gastos totais (CVE) / nível de atividade física (m³).

EF06a = d133p / d123p EF06s = d155p / d146p

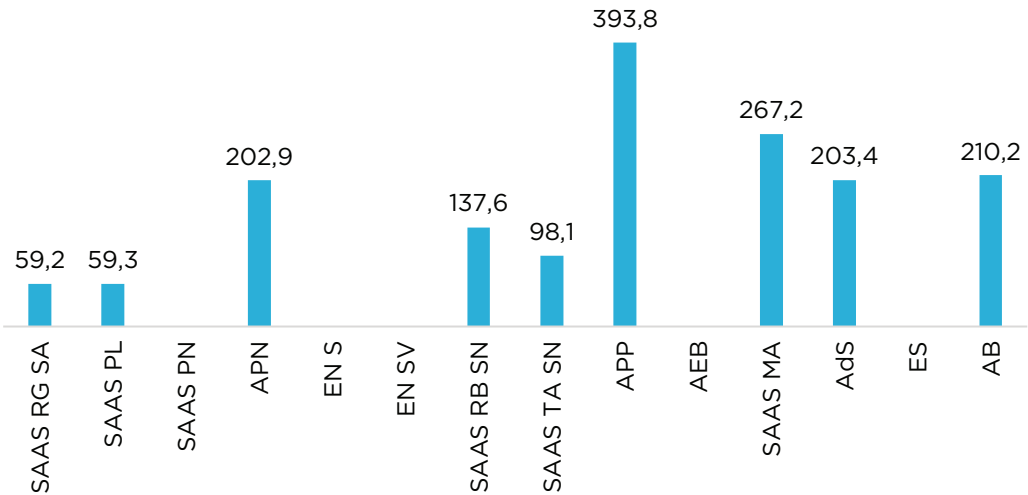
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo benchmark são apresentados seguidamente:

Tabela 229: Indicador de gastos totais unitários - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (CVE/m³)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	59,2	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	59,3	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.	-
Águas do Porto Novo	APN	202,9	●
Electra Norte Sal	EN SL	n. d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n. d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	137,6	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	98,1	●
Águas de Ponta Preta	APP	393,8	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n. d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	267,2	●
Águas de Santiago	AdS	203,4	●
Electra Sul	ES	n. d.	-
ÁguaBrava	AB	210,2	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Figura 44: Indicador de gastos totais unitários - abastecimento de água (benchmark)



Apesar deste indicador ser calculado para a maioria das entidades gestoras, os seus valores diferem bastante entre as várias entidades, não permitindo a sua comparação.

Tabela 230: Indicador de gastos totais unitários – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (CVE/m³)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	44,2	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 45: Indicador de gastos totais unitários – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a APP forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.7 GRAU DE CAPITALIZAÇÃO (EF07a E EF07s)

O indicador de grau de capitalização mede a relação entre os capitais próprios e o capital social somado de prestações suplementares e acessórias, ou seja, o grau de acumulação de resultados gerado acima do capital social investido pelos acionistas, e exprime-se em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é: Grau de capitalização (%) = Capital próprio (CVE) / Capital social (CVE) + Prestações suplementares e/ou acessórias (CVE) x 100.

$$EF07a = \frac{d112p}{d128p + d125p} \times 100 \qquad EF07s = \frac{d112p}{d162p + d148p} \times 100$$

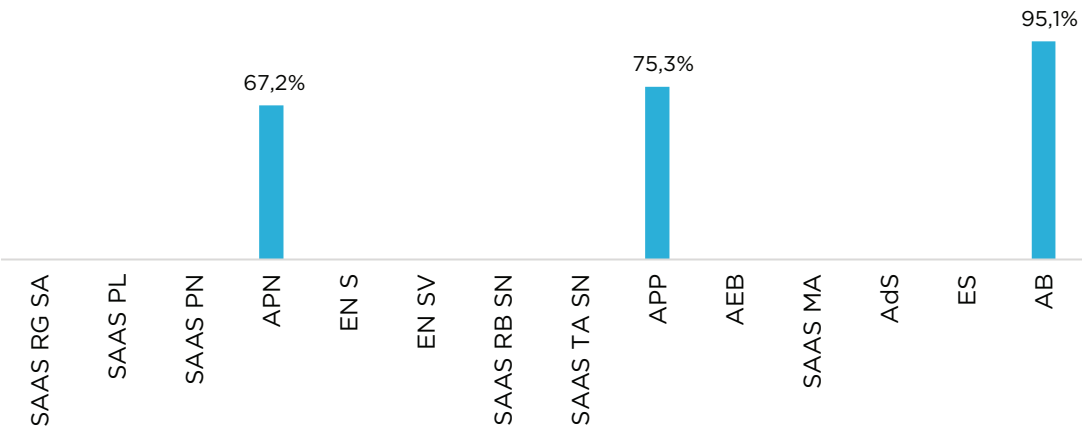
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 231: Indicador de grau de capitalização – abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n. d.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n. d.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n. d.	-
Águas do Porto Novo	APN	67,2	●
Electra Norte Sal	EN SL	n. d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n. d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	n. d.	-
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	n. d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	75,3	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n. d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n. d.	-
Águas de Santiago	AdS	n. d.	-
Electra Sul	ES	n. d.	-
ÁguaBrava	AB	95,1	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Figura 46: Indicador de grau de capitalização – abastecimento de água (benchmark)



Apenas três entidades gestoras forneceram dados que possibilitam o cálculo do grau de capitalização. A falta de dados não permite uma comparação entre as diferentes entidades gestoras.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 232: Indicador de grau de capitalização – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	75,3	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 47: Indicador de grau de capitalização – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a APP forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.8 INVESTIMENTO PER CAPITA (EF08a E EF08s)

O indicador de Investimento per capita é dado pela divisão entre o investimento acumulado afeto a cada serviço e a população residente na respetiva área de intervenção de acordo com os Censos (INE), e exprime-se em escudos cabo-verdianos (CVE/habitante).

A sua fórmula de cálculo é: Investimento per capita (CVE/habitante) = Investimento acumulado (CVE) / População média residente (habitantes).

$$EF08a = \frac{d122p}{d113p} \quad EF08s = \frac{d145p}{d113p}$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 233: Indicador de investimento per capita – abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (CVE/hab.)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n. d.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n. d.	-
Águas do Porto Novo	APN	n.a. ³⁹	-
Electra Norte Sal	EN SL	n. d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n. d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	n. d.	-
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	n. d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n. d.	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	n. d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n. d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n. d.	-
ÁguaBrava	AB	n. d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Dada a inexistência de dados, não foi possível calcular este indicador para nenhuma entidade gestora, o que impossibilita uma avaliação da situação.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 234: Indicador de investimento per capita – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 48: Indicador de Investimento per capita – saneamento de águas residuais (benchmark)

CMSV

APP

AEB

AdS

ES

Nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente compara-los entre si.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

³⁹ Este indicador não é aplicável à entidade gestora, dado tratar-se de um produtor em alta.

5.3.9 INVESTIMENTO POR ALOJAMENTO EXISTENTE (EF09a E EF09s)

O indicador de investimento por alojamento existente avalia a capacidade de investimento por alojamento na área geográfica onde a entidade gestora opera, e exprime-se em escudos cabo-verdianos (CVE/alojamento). A sua fórmula de cálculo é: Investimento por alojamento existente (CVE/alojamento) = Investimento acumulado (CVE) / Alojamentos existentes (nº).

EF09a = d122p / d084p EF09s = d145p / d114p

Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo benchmark são apresentados seguidamente:

Tabela 235: Indicador de investimento por alojamento existente – abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (CVE/aloj.)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n. d.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n. d.	-
Águas do Porto Novo	APN	n.a. ⁴⁰	-
Electra Norte Sal	EN SL	n. d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n. d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	n. d.	-
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	n. d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n. d.	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	n. d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n. d.	-
Águas de Santiago	AdS	n. d.	-
Electra Sul	ES	n. d.	-
ÁguaBrava	AB	n. d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Dada a inexistência de dados, não foi possível calcular este indicador para nenhuma entidade gestora, o que impossibilita uma avaliação da situação.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 236: Indicador de investimento por alojamento existente – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 49: Indicador de Investimento por alojamento existente – saneamento de águas residuais (benchmark)



Relativamente ao indicador de saneamento (EF09s), nenhuma das entidades gestoras forneceu dados que permitam calcular o indicador e, consequentemente compara-los entre si.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

40 Este indicador não é aplicável à entidade gestora, dado tratar-se de um produtor em alta.

5.3.10 RENTABILIDADE OPERACIONAL (EF10a E EF10s)

O indicador de rentabilidade operacional procura refletir a percentagem do volume de negócios que fica à disposição da empresa para amortização e depreciação do investimento, para fazer face a gastos de financiamento e fiscais e para remuneração dos capitais investidos, e exprime-se em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é: Rentabilidade operacional (%) = Resultado operacional bruto (CVE) / Volume de negócios (CVE).

$$EF10a = \frac{d126p}{d127p} \times 100 \qquad EF10s = \frac{d149p}{d150p} \times 100$$

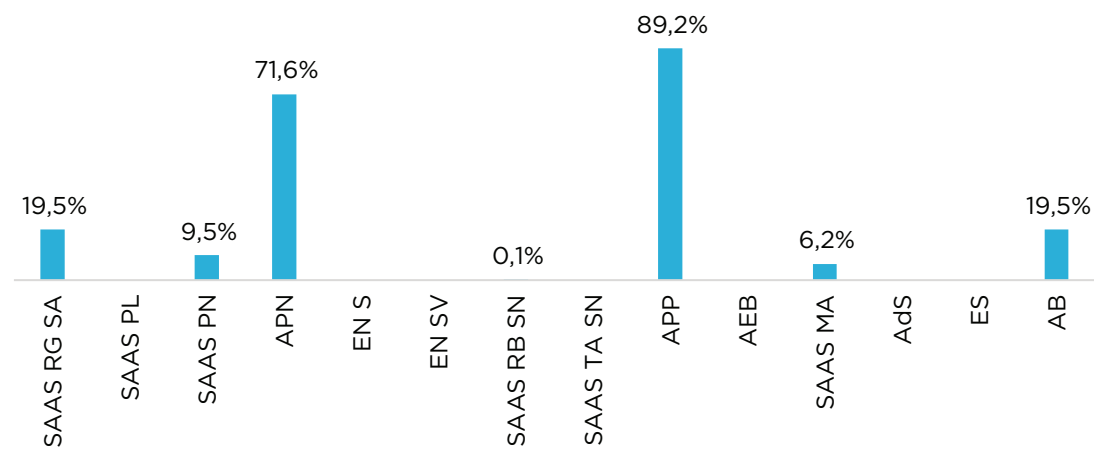
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 237: Indicador de rentabilidade operacional - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	19,5	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	n. d.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	9,5	●
Águas do Porto Novo	APN	71,6	●
Electra Norte Sal	EN SL	n.d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n.d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	0,1	●
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	89,2	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n. d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	6,2	●
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n. d.	-
ÁguaBrava	AB	19,5	●

Legenda: n.a - não aplicável; n.d. - não disponível; n.r. - não respondeu; n.audit. - não auditado

Figura 50: Indicador de rentabilidade operacional - abastecimento de água (benchmark)



Para este indicador, cerca de 50% das entidades gestoras (7 EG) reportaram dados suficientes para permitir o cálculo do indicador de rentabilidade operacional.

Verifica-se que duas entidades gestoras têm um bom nível de rentabilidade operacional, sendo que as restantes apresentam valores de rentabilidade bastante baixos.

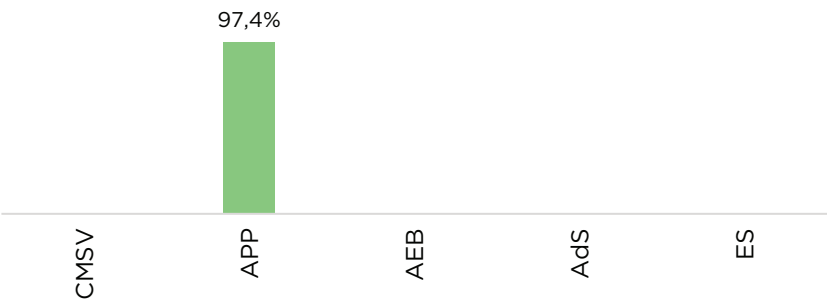
As entidades gestoras que não apresentaram valores devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 238: Indicador de rentabilidade operacional – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	97,4	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 51: Indicador de rentabilidade operacional – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a APP forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.11 RENTABILIDADE BRUTA DOS CAPITALIS PERMANENTES (EF11a EF11s)

O indicador de rentabilidade bruta dos capitais permanentes permite avaliar a rentabilidade dos capitais permanentes, e exprime-se em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é: Rentabilidade bruta dos capitais permanentes (%) = Resultado operacional bruto (CVE) / Capitais permanentes (CVE) x 100.

$$EF11a = \frac{d126p}{d131p} \times 100 \quad EF11s = \frac{d149p}{d153p} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo benchmark são apresentados seguidamente:

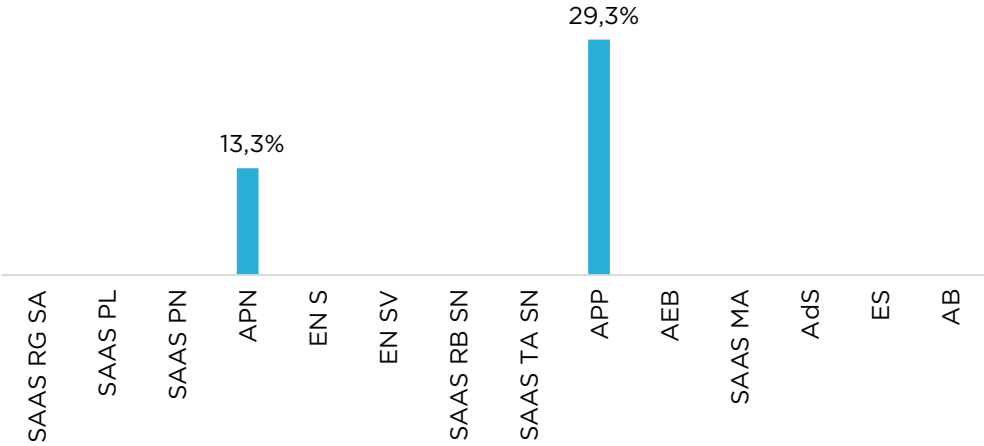
Tabela 239: Indicador de rentabilidade bruta dos capitais permanentes - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.d.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.	-
Águas do Porto Novo	APN	13,3	●
Electra Norte Sal	EN SL	n.d.	-
Electra Norte São Vicente	EN SV	n.d.	-
SAAS da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAAS RB SN	n.d.	-
SAAS Tarrafal de S. Nicolau	SAAS TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	29,3	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	263 ⁴¹	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

41 O valor é muito elevado, ultrapassando 100%, pois a empresa não tem capitais alheios de médio-longo prazo, e o valor do capital próprio é considerado baixo quando comprado com outras empresas do setor.

Figura 52: Indicador de rentabilidade bruta dos capitais permanentes - abastecimento de água (benchmark)



Apenas duas entidades gestoras forneceram dados que permitam calcular o indicador, não podendo assim haver uma comparação entre entidades gestoras.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

Tabela 240: Indicador de rentabilidade bruta dos capitais permanentes – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	29,3	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a – não aplicável; n.d. – não disponível; n.r. – não respondeu; n.audit. – não auditado

Figura 53: Indicador de rentabilidade bruta dos capitais permanentes – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a APP forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades.

As entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

6

**EXTERNALIDADES
DOS SERVIÇOS**

6. EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS

6.1 INTRODUÇÃO

Os resultados da implementação da política pública para os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais devem ser avaliados não apenas em termos dos serviços, mas também quanto ao seu impacto na sociedade cabo-verdiana. Recomenda-se, por isso, a adoção de um conjunto de indicadores das externalidades dos serviços cuja evolução no tempo poderá ser regularmente comparada com a evolução dos serviços de abastecimento e de saneamento de águas residuais. Com esse fim, este capítulo apresenta os resultados do impacto externo dos serviços (externalidades) em quatro grandes dimensões: de saúde pública, de equidade social e género, económica e ambiental.

As fontes de informação dos dados são externas ao sector, dado que se pretende avaliar alguns dos potenciais impactos positivos que a melhoria da qualidade de serviço e da qualidade da água têm para Cabo Verde em geral. Foram fonte de dados:

- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE-CV);
- Organização Mundial de Saúde (OMS);
- Ministério da Educação de Cabo Verde;
- Ministério da Saúde de Cabo Verde / Direção Nacional de Saúde.

Para o indicador “Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos)” e “Esperança Média de Vida” apenas foi possível recolher dados nacionais e não por ilha ou concelho. Embora se presuma haver divergências regionais de valores, mas não se encontrando disponíveis valores por ilha ou concelho, optou-se por apresentar o valor nacional.

De referir ainda que a relevância e a importância dos indicadores de externalidades se tornam mais evidente ao serem analisadas séries relativamente longas de anos, e não apenas anos singulares. Nesse sentido, importa assegurar que a recolha dos indicadores é feita durante alguns anos para que se possa mostrar uma tendência que seja credível, face ao estado evolutivo do setor de água e saneamento ou face a eventos singulares, como por exemplo períodos de seca.

6.2 AVALIAÇÃO DAS EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS POR ILHA

6.2.1 NOTA INTRODUTÓRIA

As ilhas habitadas em Cabo Verde são: Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Santiago, Fogo e Brava.

Durante o processo de elaboração do RASAS-CV 2016 foram obtidos dados relativos a todas as ilhas através de diversas entidades externas ao setor dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

6.2.2 ILHA DE SANTO ANTÃO

Os indicadores de externalidades para a Ilha de Santo Antão são os seguintes:

Tabela 241: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santo Antão em 2016 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	n.d.	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	45,7	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	73	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos)	1	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	8	%
EX06	Taxa de desemprego (> 15 anos)	9	%
EX07	Esperança média de vida	n.d.	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	30	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	43	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX14	Produto interno bruto por cidadão	221 060	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.3 ILHA DE SÃO VICENTE

Os indicadores de externalidades para a Ilha de São Vicente são os seguintes:

Tabela 242: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Vicente em 2016 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	n.d.	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	26,8	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	87	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos)	15,3	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	5	%
EX06	Taxa de desemprego (> 15 anos)	16	%
EX07	Esperança média de vida	n.d.	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	20	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX14	Produto interno bruto por cidadão	312 391	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrânea	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.4 ILHA DE SÃO NICOLAU

Os indicadores de externalidades para a Ilha de São Nicolau são os seguintes:

Tabela 243: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Nicolau em 2016 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	n.d.	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	45	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	85	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos)	1,5	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	5	%
EX06	Taxa de desemprego (> 15 anos)	11	%
EX07	Esperança média de vida	n.d.	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	40	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX14	Produto interno bruto por cidadão	250 749	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrânea	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.5 ILHA DO SAL

Os indicadores de externalidades para a Ilha do Sal são os seguintes:

Tabela 244: Indicadores de externalidades para a Ilha do Sal em 2016 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	n.d.	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	19,1	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	92	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos)	8	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	6	%
EX06	Taxa de desemprego (> 15 anos)	8	%
EX07	Esperança média de vida	n.d.	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	50	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	44	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX14	Produto interno bruto por cidadão	495 827	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.6 ILHA DA BOAVISTA

Os indicadores de externalidades para a Ilha da Boavista são os seguintes:

Tabela 245: Indicadores de externalidades para a Ilha da Boavista em 2016 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	n.d.	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	7,4	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	72	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos)	1,8	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	11	%
EX06	Taxa de desemprego (> 15 anos)	8	%
EX07	Esperança média de vida	n.d.	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	40	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	13	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX14	Produto interno bruto por cidadão	468 225	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.7 ILHA DO MAIO

Os indicadores de externalidades para a Ilha do Maio são os seguintes:

Tabela 246: Indicadores de externalidades para a Ilha do Maio em 2016 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	n.d.	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	31,4	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	90	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos)	1,8	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	5	%
EX06	Taxa de desemprego (> 15 anos)	8	%
EX07	Esperança média de vida	n.d.	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	20	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	n.d.	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX14	Produto interno bruto por cidadão	203 553	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrânea	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.8 ILHA DE SANTIAGO

Os indicadores de externalidades para a Ilha de Santiago são os seguintes:

Tabela 247: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santiago em 2016 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	n.d.	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	36,7	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	74	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos)	27,3	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	10	%
EX06	Taxa de desemprego (> 15 anos)	16	%
EX07	Esperança média de vida	n.d.	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	n.d.	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	52	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX14	Produto interno bruto por cidadão	296 222	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrânea	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.9 ILHA DO FOGO

Os indicadores de externalidades para a Ilha do Fogo são os seguintes:

Tabela 248: Indicadores de externalidades para a Ilha do Fogo em 2016 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	n.d.	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	49,4	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	87	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos)	13	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	12	%
EX06	Taxa de desemprego (> 15 anos)	8	%
EX07	Esperança média de vida	n.d.	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	30	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	17	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX14	Produto interno bruto por cidadão	222 146	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.2.10 ILHA DA BRAVA

Os indicadores de externalidades para a Ilha da Brava são os seguintes:

Tabela 249: Indicadores de externalidades para a Ilha da Brava em 2016 (valores)

Código	Indicador	Valor	Unidade
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	n.d.	n.º / 10 000
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	44,3	%
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	77	%
EX04	Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos)	17	‰
EX05	Taxa de abandono escolar	11	%
EX06	Taxa de desemprego (> 15 anos)	17	%
EX07	Esperança média de vida	n.d.	ano
EX08	Tempo de busca de água	n.d.	Minutos/semana
EX09	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	30	-
EX10	Satisfação dos utilizadores	n.d.	-
EX11	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento	17	%
EX12	Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo	n.d.	n.º
EX13	Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias	n.d.	CVE
EX14	Produto interno bruto por cidadão	228 598	CVE
EX15	Qualidade das águas superficiais	n.d.	%
EX16	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.	%
EX17	Qualidade das águas balneares	n.d.	%

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3 AVALIAÇÃO DAS EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS POR INDICADOR

6.3.1 NOTA INTRODUTÓRIA

A recolha, a validação e o processamento de dados permitiu calcular os indicadores de externalidades por ilha, apresentados no capítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador de externalidade, da situação nacional e em cada ilha em Cabo Verde, que consta nas tabelas seguintes.

No “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde” recomenda-se a adoção no curto prazo dos seguintes indicadores de externalidades:

- EX01 - Doenças transmitidas por via hídrica (n.º/ 10.000 hab.)
- EX02- População a viver abaixo do limiar da pobreza (%)
- EX03 - Acessibilidade física a instalações sanitárias (%)
- EX04 - Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) (‰)
- EX05 - Taxa de abandono escolar (%)
- EX06 - Taxa de desemprego (> 15 anos) (%)
- EX07 - Esperança média de vida (anos)
- EX08 - Tempo de busca de água (minutos/semana)
- EX09 - Índice de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (-)
- EX10 - Satisfação dos utilizadores (-)
- EX11 - Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento (%)
- EX12 - Nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo (n.º)
- EX13 - Evolução anual do rendimento médio disponível das famílias (CVE/família)
- EX14 - Produto interno bruto por cidadão (-)
- EX15 - Qualidade das águas superficiais (%)
- EX16 - Qualidade das águas subterrâneas (%)
- EX17 - Qualidade das águas balneares (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar a situação relativa entre ilhas é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível comparar as ilhas. A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre ilhas constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada uma. A avaliação da sua evolução, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

Verificamos que existem ainda diversas falhas que importa no futuro colmatar, desde logo no processo de recolha dos dados. Sem um compromisso claro das autoridades nacionais na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam ser construídos indicadores credíveis.

6.3.2 DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VIA HÍDRICA (EX01)

O indicador de doenças transmitidas por via hídrica é definido como o número total de eventos de doenças transmitidas por via hídrica (definidas pela DNA) por cada 10 000 habitantes (%).

A sua fórmula de cálculo é: Doenças transmitidas por via hídrica (n.º/10 000) = Número de eventos de doenças transmitidas por via hídrica (n.º) / População média residente (n.º) X 10 000.

$$EX01 = \frac{d163p}{d113p} \times 100$$

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3.3 POPULAÇÃO A VIVER ABAIXO DO LIMIAR DA POBREZA (EX02)

A proporção da população abaixo do limiar nacional de pobreza é definida como a proporção do total da população vivendo abaixo do limiar de pobreza nacional. O limiar de pobreza é um limite definido ao nível do País, abaixo do qual uma pessoa é considerada pobre.

Os dados que se apresentam na tabela foram retirados do IDRF 2015 e exprime-se em percentagem (%).

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

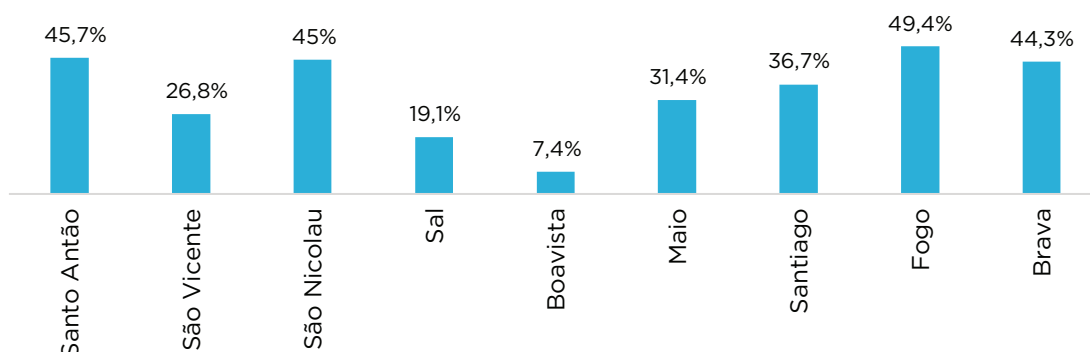
Tabela 250: Dado nacional da população a viver abaixo do limiar da pobreza (valor)

País	Valor (%)
Cabo Verde	35,2

Tabela 251: Dados por ilha da população a viver abaixo do limiar da pobreza (valores)

Ilha	Valor (%)
Santo Antão	45,7
São Vicente	26,8
São Nicolau	45
Sal	19,1
Boavista	7,4
Maio	31,4
Santiago	36,7
Fogo	49,4
Brava	44,3

Figura 54: Indicador de população a viver abaixo do limiar da pobreza (benchmark)



Verifica-se uma maior taxa de incidência na ilha de Santo Antão e na ilha do Fogo, sendo que as ilhas do Sal e Boavista são as que têm menores valores de população a viver abaixo do limiar da pobreza.

6.3.4 ACESSIBILIDADE FÍSICA A INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (EX03)

O indicador de acessibilidade física a instalações sanitárias é definido como a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais existe pelo menos uma casa de banho.

Os dados que se apresentam na tabela foram retirados do Inquérito Multi-Objectivo Continuo (IMC, 2016), e exprime-se em percentagem (%).

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

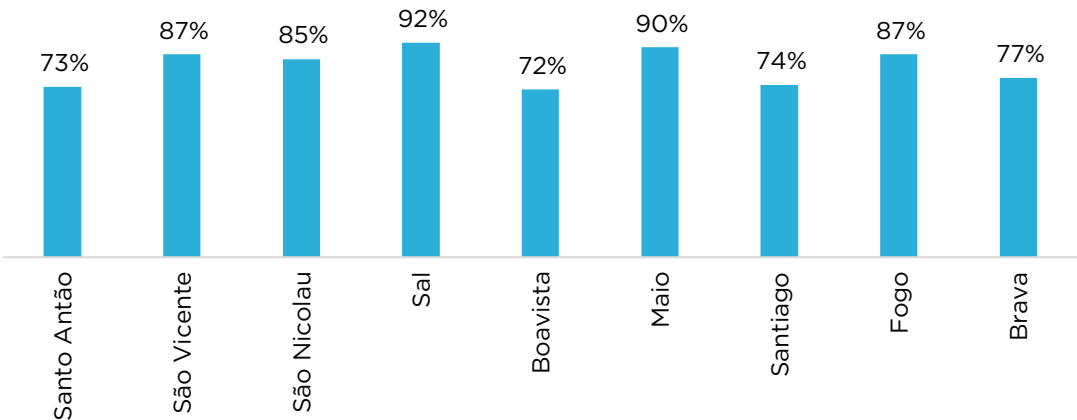
Tabela 252: Dado nacional da acessibilidade física a instalações sanitárias (valor)

País	Valor (%)
Cabo Verde	80

Tabela 253: Dados por ilha da acessibilidade física a instalações sanitárias (valores)

Ilha	Valor (%)
Santo Antão	73
São Vicente	87
São Nicolau	85
Sal	92
Boavista	72
Maio	90
Santiago	74
Fogo	87
Brava	77

Figura 55: Indicador de acessibilidade física a instalações sanitárias (benchmark)



A partir do *benchmark* verifica-se que os valores são todos muito próximos, sendo que a ilha do Sal e a ilha do Maio apresentam os valores mais elevados.

6.3.5 TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (ATÉ 5 ANOS) (EX04)

O indicador de taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) é definido como o número de crianças que morre antes de completar 5 anos de idade por cada 1.000 crianças nascidas com vida segundo projeções demográficas do INE.

O seu valor é obtido de acordo com os critérios do Ministério da Saúde, através do número de óbitos infantis, e exprime-se em per milagem (‰).

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 254: Dado nacional da taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) (valor)

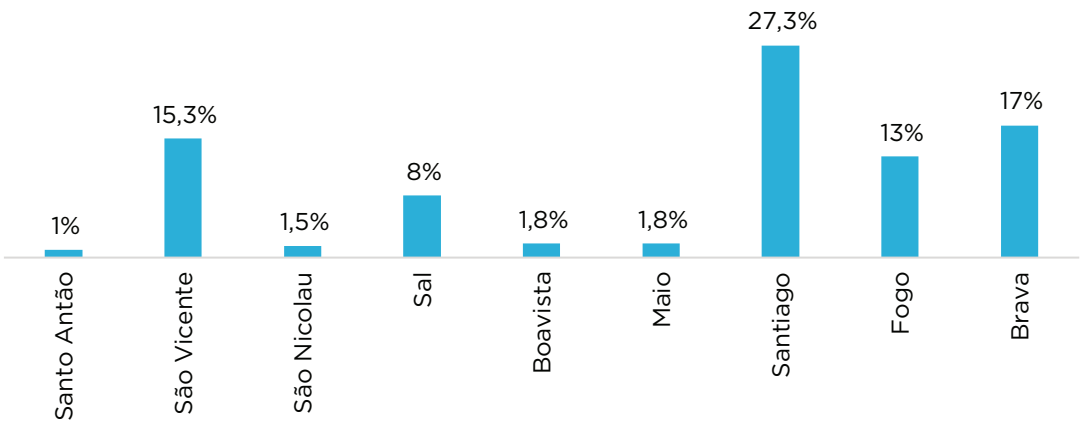
País	Valor (‰)
Cabo Verde	17,5

Tabela 255: Dados por ilha da taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) (valores)

Ilha	Valor (‰)
Santo Antão	1
São Vicente	15,3
São Nicolau	1,5
Sal	8
Boavista	1,8
Maio	1,8
Santiago	27,3
Fogo	13
Brava	17

Fonte: SVIRE/DNS/MSSS (2015)

Figura 56: Indicador de taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) (benchmark)



O valor nacional reportado para a taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) é de 17,5‰.

Os valores analisados são para o ano 2015, sendo que variam entre 1 na ilha de Santo Antão e 27,3 na ilha de Santiago.

Este indicador tenderá a diminuir gradualmente com a melhoria das condições de vida, acesso a saúde e aumento da qualidade do abastecimento e saneamento de águas residuais. Importa no futuro poder reportar este valor também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.6 TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (EX05)

O indicador de taxa de abandono escolar é definido como a percentagem de pessoas que deixou de estudar sem ter completado o secundário, e é expressa em percentagem (%).

A sua fórmula de cálculo é definida pelo Ministério da Educação.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

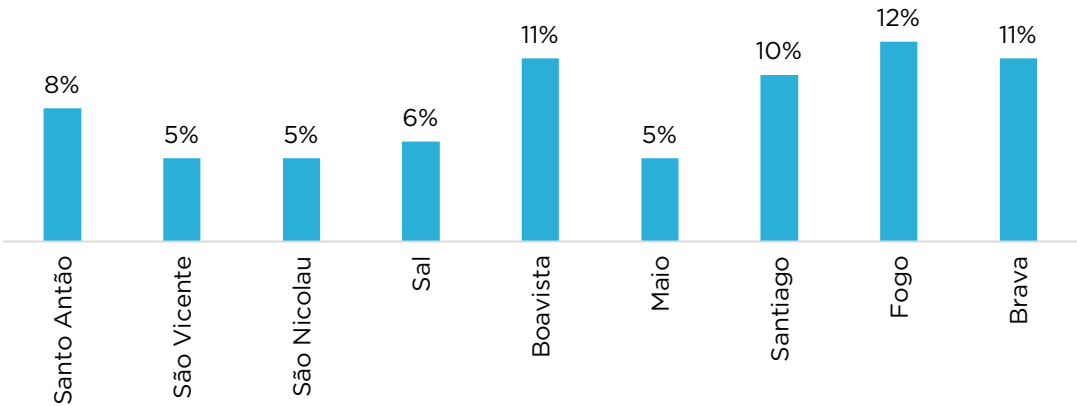
Tabela 256: Dado nacional da taxa de abandono escolar precoce (valor)

País	Valor (%)
Cabo Verde	8,3

Tabela 257: Dado nacional da taxa de abandono escolar precoce (valores)

Ilha	Valor (%)
Santo Antão	8
São Vicente	5
São Nicolau	5
Sal	6
Boavista	11
Maio	5
Santiago	10
Fogo	12
Brava	11

Figura 57: Indicador de taxa de abandono escolar precoce (benchmark)



A partir do *benchmark* verifica-se que os valores são todos muito próximos, sendo que a ilha da Boavista, Fogo e Brava apresentam os valores mais elevados.

6.3.7 TAXA DE DESEMPREGO (> 15 ANOS) (EX06)

É considerado desempregado, todas as pessoas de 15 anos ou mais que, na semana de referência, encontravam simultaneamente nas seguintes situações:

1º) Não ter trabalhado pelo menos 1 hora na semana de referência e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência;

2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas e;

3º) Ter procurado activamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

Inclui-se ainda, os indivíduos que embora obedeçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: início brevemente de um trabalho/negócio.

A sua fórmula de cálculo é de acordo com os critérios do INE.

Os valores referentes a 2016 reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

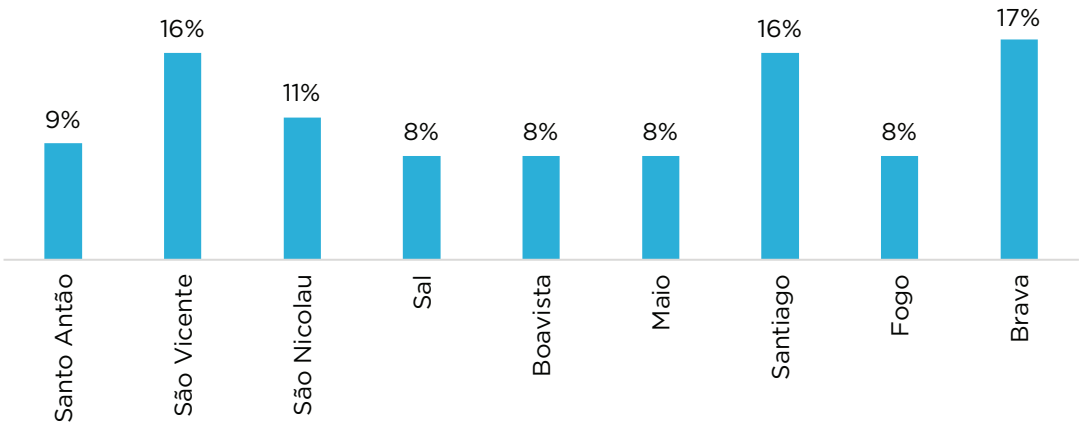
Tabela 258: Dado nacional da taxa de desemprego (> 15 anos) (valor)

País	Valor (%)
Cabo Verde	13

Tabela 259: Dados por ilha da taxa de desemprego (> 15 anos) (valores)

Ilha	Valor (%)
Santo Antão	9
São Vicente	16
São Nicolau	11
Sal	8
Boavista	8
Maio	8
Santiago	16
Fogo	8
Brava	17

Figura 58: Indicador de taxa de desemprego (> 15 anos) (benchmark)



Os valores apresentados reportam os dados de desemprego em Cabo Verde e nas diferentes ilhas em 2016. O valor máximo verifica-se na ilha de Brava com uma taxa de desemprego de 17% e o valor mínimo verifica-se na ilha do Sal, Boavista, Maio e Fogo, onde se reporta uma taxa de desemprego de 8%.

Com a melhoria gradual do abastecimento e do saneamento, este indicador tenderá a reduzir-se, dado que se conjuga com fatores de absentismo, de produtividade e melhoria económica geral no território.

6.3.8 ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA (EX07)

O indicador de esperança média de vida é definido como o número médio de anos que um indivíduo, pode esperar ainda viver, se submetido, até ao final da sua vida, às taxas de mortalidade observadas no momento de referência, e é expresso em anos.

A sua fórmula de cálculo é de acordo com os critérios de INE.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

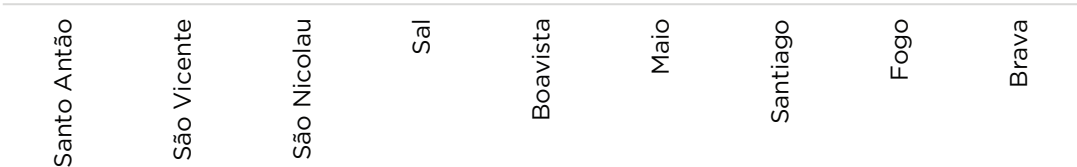
Tabela 260: Dado nacional esperança média de vida (valor)

País	Valor (anos)
Cabo Verde	75,9

Tabela 261: Dados por ilha da esperança média de vida (valor)

Ilha	Valor (anos)
Santo Antão	n.d.
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	n.d.
Boavista	n.d.
Maio	n.d.
Santiago	n.d.
Fogo	n.d.
Brava	n.d.

Figura 59: Indicador de esperança média de vida (benchmark)



O valor nacional reportado para a esperança média de vida é de 75,9 anos.

Este indicador tenderá a aumentar gradualmente com a melhoria das condições de vida, acesso a saúde e aumento da qualidade do abastecimento e saneamento de águas residuais. Importa no futuro poder reportar este valor também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.9 TEMPO DE BUSCA DE ÁGUA (EX08)

O indicador tempo médio de busca de água é definido pelo tempo médio semanal gasto em ir buscar água, aguardar e regressar na área de intervenção definida pelo INE, relativamente à população sem acesso ao sistema público de abastecimento, e é expresso em minutos/semana.

A sua fórmula de cálculo é de acordo com os critérios do INE.

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os

Embora não tenha sido possível recolher dados deste indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.10 ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS NO ACESSO À ÁGUA E AO SANEAMENTO (EX09)

O cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento é definido pelo nível de cumprimento de um conjunto de requisitos da declaração dos direitos humanos: serviços fisicamente acessíveis, adequadamente dimensionados, higienicamente seguros, economicamente acessíveis, culturalmente aceitáveis, com acesso sem discriminação e com participação dos cidadãos no processo de decisão. É expresso adimensionalmente. É calculado pela acumulação de pontos resultante da resposta às seguintes questões:

Abastecimento de água:

- A acessibilidade física do serviço através de rede pública (QS01a) é boa ou mediana? (10 pontos)
- A continuidade do abastecimento (QS03a) é boa ou mediana? (10 pontos)
- A qualidade da água para consumo humano (QS07a) é boa ou mediana? (10 pontos)
- A acessibilidade económica do serviço (QS14a) é boa ou mediana? (10 pontos)
- A capitação de água (d028d) está de acordo com a meta do PLENAS? (10 pontos)

Saneamento de águas residuais:

- A acessibilidade física do serviço através de rede pública (QS01s) é boa ou mediana? (10 pontos)
- A acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (QS02s) é boa ou mediana? (10 pontos)
- A ocorrência de colapsos estruturais em coletores (QS03s) é boa ou mediana? (10 pontos)
- O destino adequado de águas residuais recolhidas (QS06s) é boa ou mediana? (10 pontos)
- A acessibilidade económica do serviço (QS14s) é boa ou mediana? (10 pontos)

Os outros requisitos da declaração dos direitos humanos, como serem serviços culturalmente aceitáveis, com acesso sem discriminação e com participação dos cidadãos no processo de decisão, não foram considerados nesta fórmula na medida em que são considerados assegurados na República de Cabo Verde. Um último requisito da declaração dos direitos humanos, que é a existência de mecanismos de monitorização e reporte, também não foi considerado no pressuposto da implementação próxima do presente sistema de monitorização.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

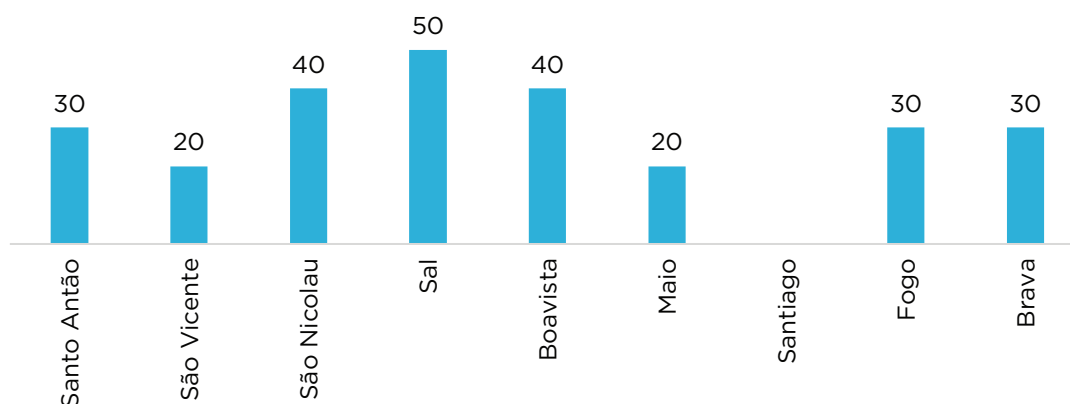
Tabela 262: índice agregado do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valor)

País	Valor
Cabo Verde	n.d.

Tabela 263: índice por ilha do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valores)

Ilha	Valor
Santo Antão	30
São Vicente	20
São Nicolau	40
Sal	50
Boavista	40
Maio	20
Santiago	n.d.
Fogo	30
Brava	30

Figura 60: Indicador de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (benchmark)



A partir do gráfico, verifica-se que a ilha que apresenta um maior indicador de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento é o Sal, seguido de São Nicolau e Boavista.

6.3.11 SATISFAÇÃO DOS UTILIZADORES (EX10)

O indicador satisfação dos utilizadores é definido como o grau de satisfação dos utilizadores com estes serviços baseado em estudos de sondagem de opinião pública com um inquérito predefinido e aplicados a uma amostra mínima 1.000 cidadãos, sendo adimensional. O seu cálculo é obtido por inquérito de satisfação.

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

Embora não tenha sido possível recolher dados deste indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.12 ACESSO DAS MULHERES A LUGARES DE CHEFIA NA GOVERNANÇA DO SECTOR DE ÁGUAS E SANEAMENTO (EX11)

O indicador acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de abastecimento de água e saneamento de águas residuais é definido como a percentagem de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) do sexo feminino no total de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) da entidade gestora, e é expresso em percentagem (%).

O seu cálculo é obtido pela seguinte fórmula: Acesso das mulheres a lugares de chefia (%) = (Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) no serviço de abastecimento de águas (n.º) + Colaboradores do sexo feminino com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) no serviço de saneamento de águas residuais (n.º)) / (Colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) no serviço de abastecimento de águas (n.º) + Colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) no serviço de saneamento de águas residuais (n.º)) x 100.

EX11 = (d051p + d104p / d052p + d105p) x 100

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

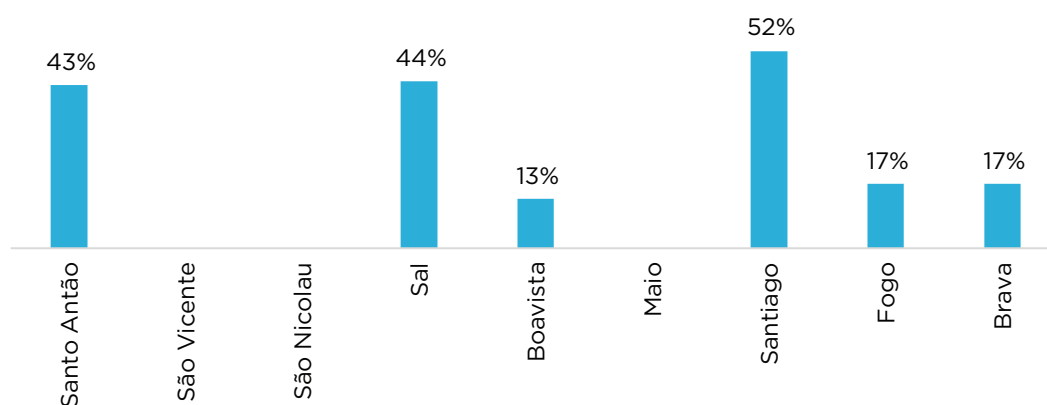
Tabela 264: Dado nacional de acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento (valor)

País	Valor (%)
Cabo Verde	n.d.

Tabela 265: Dados por ilha acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento (valores)

Ilha	Valor (%)
Santo Antão	43
São Vicente	n.d.
São Nicolau	n.d.
Sal	44
Boavista	13
Maio	n.d.
Santiago	52
Fogo	17
Brava	17

Figura 61: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do sector de águas e saneamento (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente satisfatório, com exceção da Boavista, Fogo e Brava. De notar ainda a falta de dados de diversas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

6.3.13 NÍVEL DE EMPREGO EM RAMOS DE ATIVIDADES QUE USAM ÁGUA COMO FATOR PRODUTIVO POR SEXO (EX12)

O indicador de nível de emprego em ramos de atividades que usam água como fator produtivo por sexo é definido como o número médio de colaboradores que trabalham em ramos de atividade que usam água como fator produtivo (sectores agrícola e restauração) ao longo de um ano tendo em conta as saídas ou entradas de trabalhadores, e é expresso em número.

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

Embora não tenha sido possível recolher dados deste indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.14 EVOLUÇÃO ANUAL DO RENDIMENTO MÉDIO DISPONÍVEL DAS FAMÍLIAS (EX13)

O indicador de rendimento médio disponível das famílias é definido como o rendimento disponível das famílias no ano civil / famílias clássicas no ano civil, e é expresso em CVE.

A fórmula de cálculo é dada pelo INE.

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

O indicador de rendimento médio familiar tem uma grande relevância para a sociedade cabo-verdiana, especialmente para as famílias economicamente mais frágeis, pois a existência de serviços domiciliares adequados de abastecimento de água permitirão às mulheres terem uma atividade profissional estável e melhor remunerada, por não terem que despender tempo na procura de água em fontanários por vezes distantes. Adicionalmente, serviços adequados de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais reduzirão as doenças e o absentismo ao trabalho, melhorando o rendimento.

Embora neste ano não tenha sido possível recolher dados deste indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.3.15 PRODUTO INTERNO BRUTO POR CIDADÃO (EX14)

O indicador produto interno bruto por cidadão permite avaliar o impacto económico que deriva da melhoria gradual dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais

A fórmula de cálculo é de acordo com os critérios do INE e utilizando dados de 2015.

Os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

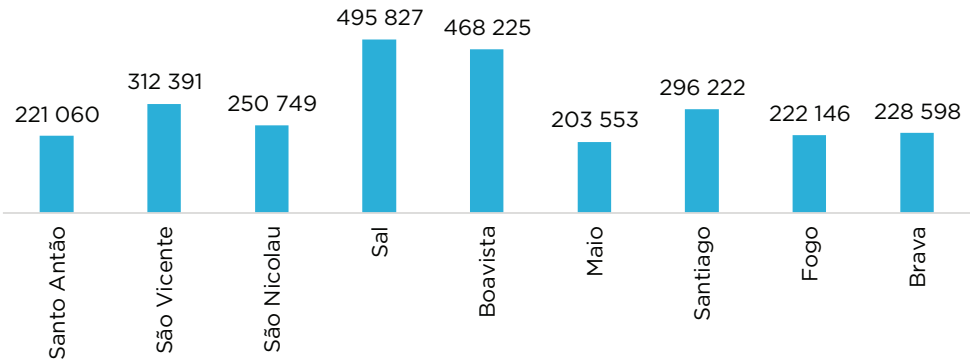
Tabela 266: Dado nacional do produto interno bruto por cidadão (valor)

País	Valor (CVE)
Cabo Verde	302 381

Tabela 267: Dados por ilha do produto interno bruto por cidadão (valores)

Ilha	Valor (CVE)
Santo Antão	221 060
São Vicente	312 391
São Nicolau	250 749
Sal	495 827
Boavista	468 225
Maio	203 553
Santiago	296 222
Fogo	222 146
Brava	228 598

Figura 62: Indicador do produto interno bruto por cidadão (benchmark)



As ilhas que apresentam o maior PIB per capita, no período em análise, são as ilhas do Sal e da Boa Vista, destacando-se amplamente das outras ilhas. As ilhas da Brava, Fogo, Maio e Santo Antão são as que apresentam o menor PIB per capita de Cabo Verde.

6.3.16 QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (EX15)

O indicador de qualidade das águas superficiais, é definido como a percentagem das massas de água superficiais a nível nacional com qualidade boa de acordo com os critérios a definir pela Autoridade de Recursos Hídricos (ANAS), e é expresso em percentagem (%).

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

Não foi possível compilar dados que possam ser usados para o seguimento do indicador. Importa que no futuro as autoridades nacionais competentes possam cooperar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado.

6.3.17 QUALIDADE DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEA (EX16)

O indicador de qualidade das águas subterrâneas é definido como a percentagem das massas de água subterrâneas com qualidade boa de acordo com os critérios a definir pela Autoridade de Recursos Hídricos (ANAS), e é expresso em percentagem (%).

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

Não foi possível compilar dados que possam ser usados para o seguimento do indicador. Importa que no futuro as autoridades nacionais competentes possam cooperar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado.

6.3.18 QUALIDADE DAS ÁGUAS BALNEARES (EX17)

O indicador de qualidade das águas balneares, é definido como a percentagem das massas de água balneares com qualidade boa de acordo com os critérios a definir pela Autoridade de Recursos Hídricos (ANAS), e é expresso em percentagem (%).

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

Não foi possível compilar dados que possam ser usados para o seguimento do indicador. Importa que no futuro as autoridades nacionais competentes possam cooperar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado.

